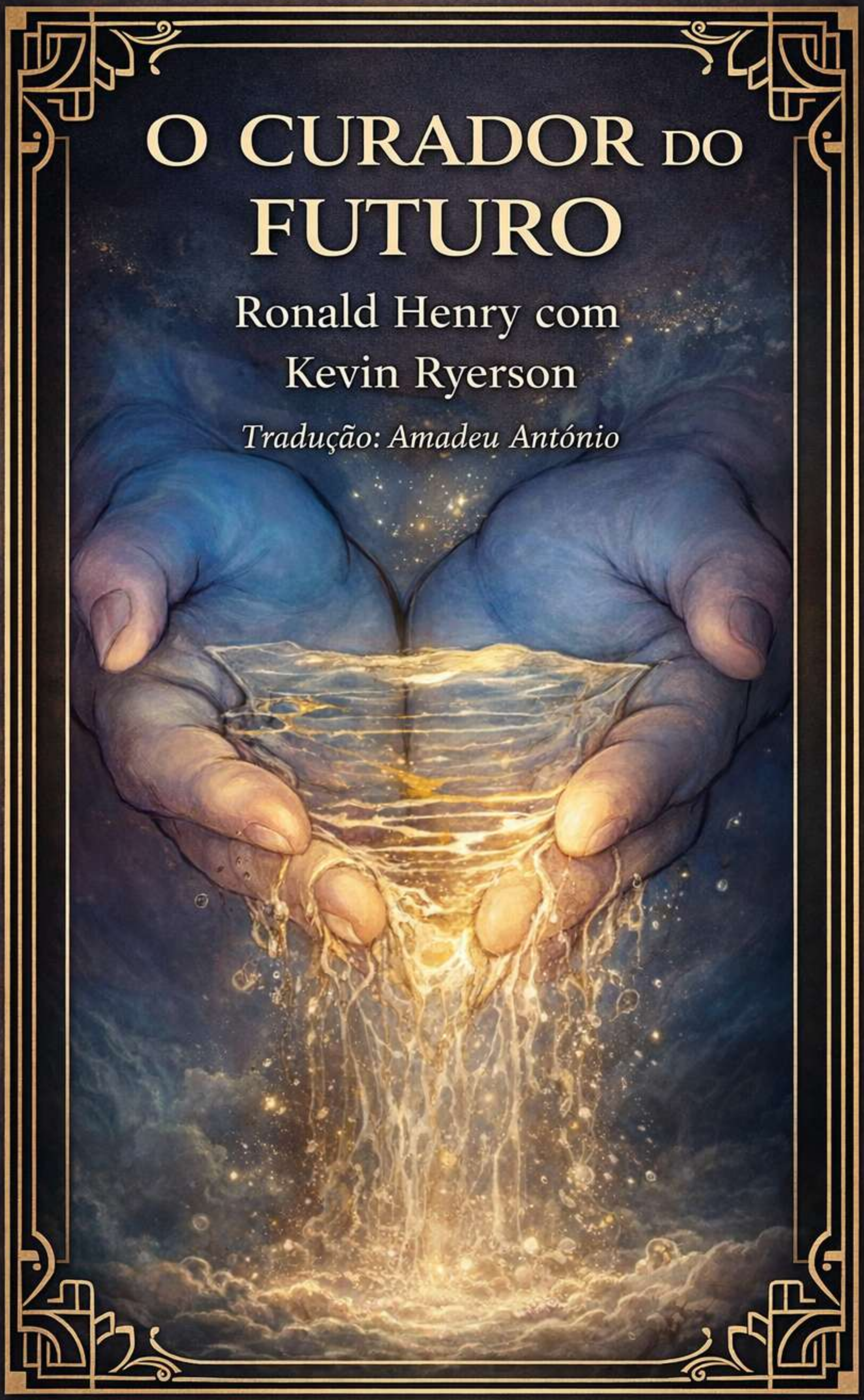
O CURADOR DO FUTURO

Ronald Henry com
Kevin Ryerson

Tradução: Amadeu António



AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer aos meus primeiros instrutores, que me orientaram na aprendizagem de técnicas físicas de cura e a quem devo não só conhecimento, mas também valores éticos. Eles ensinaram-me que, no mínimo, o médico, detentor da confiança dos seus pacientes, deve seguir o juramento de Hipócrates, que afirma: "Acima de tudo, não causar dano."

Expresso o meu sincero agradecimento a Orville Ladd, DC ND, que me ensinou cinesiologia e me deu a conhecer o sistema de meridianos; a Richard Stober, DC ND, que me transmitiu técnicas de manipulação dos ossos cranianos; e a Ravindra Sahni, DC ND, que, ao apresentar-me à homeopatia, despertou o meu interesse pela medicina vibracional.

Agradeço também a MJ Mauro e Rhonda Akin pelo trabalho inicial de revisão, bem como à ilustradora médica Robin Dorn e à ilustradora digital Jessica Xavier pelas imagens apresentadas neste volume e na capa do livro.

O meu apreço especial vai para a minha querida esposa, Natasha, cuja dedicação e competência editorial refinaram gradualmente este livro até à forma que agora apresenta.

E, finalmente, ofereço a minha gratidão àqueles que escolheram caminhar a meu lado em espírito, pois sem eles nunca teria feito esta escolha, nem teria tido o material necessário para escrever este livro.

INTRODUÇÃO

Durante mais de vinte e cinco anos, Kevin Ryerson e eu trabalhámos em conjunto para dar forma ao conteúdo deste livro. Apresentamos este material como uma tentativa de partilhar as notáveis informações reveladas através de uma série de canalizações com o Kevin, que pode ser literalmente considerado um novo Edgar Cayce. Estas informações incluem conceitos esclarecidos de cura energética, rejuvenescimento e tecnologias de desenvolvimento da consciência, assim como incursões pelo passado do nosso planeta, conduzindo a uma melhor compreensão do presente.

O Curador do Futuro, que começou por ser uma história pessoal, expandiu-se gradualmente até se tornar num conceito mais vasto de cura planetária, onde muitos de nós, independentemente do nosso percurso de vida, contribuímos para este processo evolutivo. Desde o início do trabalho com Kevin, em 1981, acreditei que um dia as canalizações gravadas viriam a público e poderiam servir de inspiração para aqueles prontos para uma mudança pessoal.

Desde os dezoito anos, quando comecei a ter as minhas primeiras experiências espirituais, até hoje, quase quarenta anos depois, sempre tive consciência de um propósito que ia além dos objetivos da minha vida pessoal. Depois de seguir o meu mestre espiritual, primeiro até à Índia em 1971, e depois a muitos outros locais pelo mundo durante quase uma década, senti que a minha visão limitada se expandiu dramaticamente, despertando o meu coração para novos níveis de compaixão.

Incapaz de encontrar respostas numa perspetiva puramente materialista, procurei compreender que forças invisíveis poderiam estar a contribuir para a nossa existência. Explorei o jejum e a alimentação viva, estudei karaté, pratiquei e ensinei ioga e meditação, tudo como forma de expandir a minha consciência e viver de forma mais consciente. Gradualmente, a prática de meditação profunda, aliada à experiência de vida, proporcionou-me uma visão sobre o funcionamento interno do espírito que ajudou a moldar o meu rumo de vida.

Em 1979, licenciei-me pelo Western States Chiropractic College, onde também realizei um estágio especial com três médicos de renome, licenciados em quiropraxia e naturopatia, cada um com mais de trinta anos de experiência. Com conhecimentos aprofundados em quiropraxia, homeopatia, nutrição e fitoterapia, comecei a exercer em Boulder, Colorado, em 1980, obtendo o título de Doutor em Naturopatia oito anos depois e concluindo, eventualmente, os meus estudos de acupunctura na International Academy of Medical Acupuncture.

Dirijo uma clínica de saúde natural integrada com sucesso há mais de vinte e cinco anos, integrando gradualmente formas físicas e energéticas de tratamento. Durante esse tempo, os guias espirituais continuaram a fornecer-me valiosas perceções sobre a natureza etérea da matéria e formas de utilizar esse conhecimento na cura.

As doze canalizações incluídas neste livro fazem parte de uma vasta coleção de mais de cinquenta sessões gravadas ao longo de vinte e cinco anos, em vários locais dos Estados Unidos. Estas doze canalizações, com poucas exceções, decorreram durante três anos, entre 1981 e 1983 – anos antes de Kevin se tornar conhecido pelo livro de Shirley MacLaine, *Out on a Limb*, publicado em 1983, e pela adaptação cinematográfica com o mesmo nome, lançada em 1987.

Kevin, cujas capacidades de canalização surgiram espontaneamente anos antes do nosso primeiro encontro, é hoje amplamente reconhecido no campo da parapsicologia como autor, conferencista, intuitivo e canalizador, na tradição de Edgar Cayce. É autor de *Spirit Communication: The Soul's Path*, descrito por Shirley MacLaine como “o livro mais claro e abrangente sobre o fenómeno da canalização”, e colaborou nas obras *Psychoimmunity – Key to the Healing Process*, de Jason Serinus, *Spiritual Nutrition*, de Gabriel Cousens, MD, e *Channeling: The Intuitive Connection*, de William Kautz.

O trabalho de Kevin, fruto de trinta anos a explorar a intuição, vidas passadas, estados alterados de consciência, futurismo e outros temas relevantes, foi também destacado em várias revistas como *Body, Mind and Spirit*, *US Magazine*, *Here's Health*, *Kindred Spirit*, *English Journal*, entre outras. Tem sido presença frequente em programas de televisão e rádio, incluindo *Oprah Winfrey*, *Good Morning America*, *CNN's Crossfire*, *Joan Rivers* e *Tom Snyder*. Atualmente, Kevin, cuja vida é dedicada a fazer a ponte entre a ciência e a espiritualidade, mantém uma prática de consultoria em São Francisco, Califórnia, proporcionando experiências que tocam e transformam vidas.

Voltando ao passado, foi no início da década de 1980 que marquei o primeiro encontro com Kevin para recolher informações sobre cura energética e a construção de um dispositivo piramidal. Na altura desse primeiro encontro, já tinha concluído os estudos em quiropraxia e iniciado a prática clínica. Surpreendentemente, enquanto tratava pacientes, comecei a desenvolver uma capacidade de receber um fluxo claro de percepções sobre as suas condições físicas e emocionais.

Essa experiência invulgar levou-me a pensar que estaria em contacto com guias espirituais que me ajudavam a diagnosticar e tratar os pacientes, e que também me orientavam na construção da pirâmide. No entanto, apesar das

evidências crescentes, continuava com dúvidas sobre a veracidade da informação que julgava estar a receber. Para meu alívio, esse primeiro encontro com Kevin ajudou muito a comprovar a realidade do que se estava a passar. Fiquei a saber que, de facto, havia mestres não físicos a orientar-me na missão da minha vida.

Entre estes guias estavam Atun-Re, cuja última encarnação fora no Egito há vários milhares de anos; João, o Discípulo, também um dos principais guias espirituais que falava através de Edgar Cayce; Tom, irlandês na sua última vida e curador energético na Atlântida; e dois seres extraordinários que passei a conhecer simplesmente como Deva e o Amigo.

Ao longo dos anos de comunicação com estes seres etéreos, fui gradualmente sentindo-os como velhos amigos, com quem partilhava uma ligação poderosa e tangível, sempre presente em espírito.

Como curador, fui sendo orientado a compreender como a nossa natureza subtil se manifesta, camada a camada, através dos vários corpos energéticos, e de que forma estas anatomias subtis influenciam o nosso estado físico e emocional. Além disso, tive a oportunidade de integrar esta informação na minha prática durante muitos anos e, o mais importante, observar os resultados que falam por si.

O maior entendimento da nossa natureza etérea também me motivou a explorar diversas formas de cura natural, que se complementam na restauração da saúde. Alegra-me saber que práticas como a cura energética intuitiva, acupunctura, quiropraxia, homeopatia, fitoterapia chinesa, nutrição e muitas outras técnicas terapêuticas energéticas estão finalmente a ser aceites no campo da saúde, e que muitos profissionais progressistas as estão a utilizar com sucesso no seu trabalho.

A comunicação espiritual não só me deu muitos conhecimentos valiosos para a minha prática de cura, como também ampliou a minha compreensão de que este trabalho representa apenas uma pequena contribuição para os esforços coletivos na transformação global da consciência. Muitos de nós estamos agora preparados para deixar para trás equívocos sobre a nossa verdadeira natureza e avançar para níveis mais elevados de autorrealização.

Este crescimento em consciência continua, no entanto, a ficar atrás do nosso progresso tecnológico, o que resulta em guerras, esgotamento dos recursos naturais do planeta, aquecimento global e outras consequências do uso inadequado da tecnologia pelo ser humano. É por isso que, neste momento particular da história planetária, estamos a ser mais do que nunca assistidos

pelas forças da luz, que nos orientam na nossa evolução espiritual e possivelmente nos ajudam a evitar os erros cometidos na Atlântida.

As tecnologias etéreas encerram em si o potencial de transformação espiritual e física, através do alinhamento da nossa consciência com planos superiores. Alcançar este estado de consciência expandida dará origem a uma sociedade unida pelos mesmos valores éticos de amor e respeito por todas as manifestações da vida, neste e noutros planos de existência. Ao reduzirmos os nossos apegos ao mundo físico, optaremos por um modo de vida mais simples, conservando naturalmente os recursos pessoais e planetários.

A nossa necessidade de dominar os outros desaparecerá à medida que compreendermos que o livre-arbítrio é um direito inato de todos. À medida que desenvolvemos confiança na abundância da vida, o desejo de servir os outros e beneficiar a humanidade tomará o lugar da vontade de consumir cada vez mais. E, por fim, a nossa mente voltará para dentro, onde reside a verdadeira fonte de paz e inspiração.

Existe um reconhecimento crescente de que nós, enquanto humanidade, estamos a entrar numa era de comunicação mais aberta com a consciência multidimensional. Para aqueles de nós que anseiam expandir os limites da perceção, os conceitos apresentados aqui podem reforçar a consciência de que essa comunicação é possível e, de facto, já está a acontecer. É meu desejo que este livro contribua para construir uma ponte entre as realidades etéreas e físicas, e incentive o conhecimento de que não estamos sós nas nossas tentativas de criar um mundo melhor.

Ao explorares este manuscrito, caro leitor, e especialmente quando tiveres a oportunidade de ouvir as canalizações propriamente ditas, certas partes deste trabalho poderão evocar sentimentos semelhantes aos despertados por escritos inspirados como os *Rig Vedas*, o *Dhammapada*, a *Bhagavad-Gita* ou o *Tao Te Ching*. Dado que grande parte deste volume é apresentada como um fluxo de consciência, poderá conter o potencial de gerar níveis elevados de paz interior e serenidade — e talvez até inspirar algum grau de iluminação pessoal. Espera-se que isto possa facilitar o alcance de alguns dos estados extáticos que o autor experienciou ocasionalmente durante as canalizações originais.

Lembra-te: a vida não progride de forma linear — e este livro também não. *O Curador do Futuro* fala da multidimensionalidade da nossa existência e da possibilidade de atingir a autorrealização, permitindo assim a transição para a próxima fase da nossa evolução cósmica.

1. Edgar Cayce (1877–1945) é conhecido como "O Profeta Adormecido", devido ao estado de transe que entrava para obter informações sobre temas como saúde, meditação, oração e vidas passadas.
2. Quiropraxia — muitas palavras e expressões menos comuns que aparecem pela primeira vez neste livro encontram-se definidas no glossário.
3. Pirâmide significa literalmente “fogo no meio” ou “fogo no centro”. Na década de 1970, Patrick Flanagan escreveu a obra pioneira *Pyramid Power* e realizou grande parte da investigação original sobre pirâmides e os seus efeitos. Demonstrou que as pirâmides, pela sua estrutura matemática e proporção, conseguem abrandar os éteres e concentrar a força vital ao longo do seu eixo central. Também conseguiu fotografar essa energia vital a irradiar do topo (ou pedra angular) de várias pirâmides e medir alguns dos efeitos dessa energia.

Ao oferecer estas sessões canalizadas ao leitor, decidi não alterar o seu estilo único, deixando-as principalmente na sua forma original, que por vezes pode parecer pouco familiar. Esta decisão visou preservar o sentimento transmitido por cada sessão individual, bem como a integridade da própria informação canalizada.

As sessões são apresentadas por ordem cronológica, com exceção do capítulo introdutório, “O Filho Pródigo”, que foi, na verdade, a minha última sessão canalizada com Kevin. É apresentado como introdução, para proporcionar ao leitor uma ideia clara do espírito de toda a secção de canalizações deste livro.

As histórias pessoais também estão organizadas cronologicamente, embora não tenham ligação direta com as canalizações. Servem de pano de fundo para uma melhor compreensão daquilo que influenciou e motivou os meus contactos com o reino espiritual.

Ronald Henry, DC ND FIAMA

O INÍCIO

Estava deitado de costas, com dores, a olhar para o céu azul através dos ramos trémulos das árvores. Não conseguia respirar — a queda tinha-me tirado o fôlego. Nem sequer conseguia gritar, pois o meu peito recusava-se a inspirar o ar de que precisava para dar voz à minha impotência. Em silêncio, clamei a Deus por ajuda, mas nenhuma resposta chegou.

Um sentimento avassalador de solidão envolveu-me. Acima de mim erguia-se a árvore à qual me agarrara momentos antes. O céu azul permanecia silencioso lá em cima, a relva verde estendia-se como um manto suave por baixo, mas ninguém apareceu para ajudar. Nenhum Deus sussurrou ao meu ouvido que tudo estava bem.

Foi nesse momento de desespero absoluto que concluí estar sozinho aqui na Terra, e que, ou não era digno, ou Deus simplesmente não existia.

Um minuto depois, o ar começou lentamente a voltar, e senti o precioso oxigénio a preencher novamente o meu corpo. Levantei-me, com lágrimas no rosto, ainda sem querer acreditar que ninguém ouvira os meus gritos silenciosos por socorro, ninguém viera levantar-me e levar-me para casa, ninguém aparecera para me assegurar que tudo estava bem — e decidi, nesse instante, que estamos todos por nossa conta.

Anos tiveram de passar até que essa experiência de infância fosse transformada por uma realização profunda da nossa eterna união com o divino.

O FILHO PRÓDIGO

"E ele disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu."
– Lucas 15

Era Maio de 2006, altura do meu encontro mais recente com Kevin em Portland, Oregon. Já tinham passado mais de vinte e cinco anos desde a nossa primeira canalização, mas eu nunca perdera o entusiasmo e a expectativa por cada nova sessão.

Quando Kevin me recebeu à porta, reparei mais uma vez, como tantas outras, na sua constituição robusta e na consciência tranquila que lhe iluminava os olhos. Como de costume, senti-me imediatamente à vontade na sua presença, e em breve estávamos prontos para retomar a nossa jornada rumo ao desconhecido.

Nessa sessão, sentia-me particularmente motivado para comunicar com um dos meus guias espirituais, Atun-Re, juntamente com Deva e o Amigo — duas fontes constantes de inspiração ao longo de todas estas canalizações. Queria compreender melhor os processos espirituais que estavam a ocorrer dentro de mim, bem como a possibilidade de regeneração física.

O fluxo ascendente da força vital através dos meus canais de energia estava a conduzir-me gradualmente para uma consciência contínua do espírito, e eu aplicava essa energia à minha missão de vida como curador. Sentia a emergir em mim um ciclo crescente de inspiração e criatividade, e um sentido cada vez mais profundo de comunhão com o meu eu interior.

Finalmente, Kevin ligou o gravador e fechou os olhos. O seu corpo tornou-se imóvel e a respiração aprofundou-se. Em poucos momentos, uma voz profunda — totalmente diferente da de Kevin — começou a falar através dele. Sentado ali a escutar, reconheci de imediato que era Atun-Re. Assim que a sessão começou, fui transportado para um plano onde o tempo e o espaço quase não tinham significado.

Esta canalização foi uma das sessões mais inspiradoras que experienciei até então, resumindo a nossa jornada como filhos pródigos do espírito que, por fim, reconhecem que sempre foram divinos.

Os guias espirituais falaram do despertar das nossas energias subtis, incluindo a força kundalini, que nos conduziria à próxima fase da nossa evolução psíquica. Nesta jornada de despertar, vamos entrar cada vez mais em estados de fisiologia luminosa — seres conscientes de luz habitando corpos físicos. Assim, a nossa regeneração física será, em última instância, o resultado da transformação da nossa consciência e da reestruturação dos nossos campos energéticos subtis, à medida que nos alinhamos com o espírito universal. Quando essa energia flui através de nós no exercício do nosso trabalho de vida, voltamos a ser cocriadores com o divino, como outrora fomos no Éden.

Atun-Re: Fala-nos da tua experiência com as canalizações.

Ron: Inicialmente procurei o Kevin para aprender sobre cura energética e a criação de tecnologias para o desenvolvimento da consciência. Isso mudou a minha vida, e agora quero partilhar essa mudança com os outros.

Atun-Re: E como mudou a tua vida?

Ron: No passado, aspirei tornar-me mais do que humano e persegui o ideal da iluminação e da libertação. Agora, simplesmente ser humano já me parece ser divino também.

Atun-Re: Aí tens razão. Embora lutes para te tornares um anjo, quando finalmente consegues chegar lá e ganhas as tuas asas, o que descobres é que a maioria dos anjos está a tentar voltar ao ciclo de nascimento e tornar-se humana outra vez. De facto, a maioria dos anjos considera isso um pouco aborrecido. Eles gostam da variedade de ser humano. Por isso é que se diz que aqueles que conhecem Cristo estão acima dos anjos. No fundo, é como a história do filho pródigo. Conheces a história:

O filho pródigo abandona o lar, esbanja a sua herança e acaba por cair em desgraça. Mas isso não significa que o pai deixe de enviar um servo à sua procura para o trazer de volta a casa. Depois, a herança é-lhe restaurada, pois a riqueza do pai é infinita.

Mas o outro filho, o que também herdaria, sente ciúmes e diz: "Mas pai, eu nunca me desviei." E o pai responde: "Honro-te por isso, mas devemos também celebrar o regresso do teu irmão. Escolho celebrar-vos a ambos continuamente, porque mesmo na ausência do teu irmão, nunca deixei de o celebrar — assim como nunca deixei de te celebrar a ti."

De certa forma, os anjos são como o irmão que nunca se desviou, e ainda assim podem sentir algum ciúme do filho pródigo.

Ron: Um filho pródigo como eu?

Atun-Re: Sim. Porque, como filho pródigo, em vez de lutares para seres divino de outra forma, é muito melhor que te tornes divino na forma que já és.

Por favor, continua com as tuas perguntas.

Ron: Ultimamente sinto os meus sistemas energéticos a abrirem-se e a minha consciência a expandir-se. Como consequência, a minha sensibilidade aos campos energéticos também está a crescer.

Atun-Re: E como sentes esse teu processo de abertura?

Ron: A minha capacidade de sentir está a intensificar-se. Muitas vezes sinto-me invadido por amor e gratidão.

Atun-Re: E o teu sentido de comunhão com o teu eu superior? Começas a sentir que recebes perceções e um fluxo de conceitos vindos dessa fonte?

Ron: Sim. Em meditação tenho experienciado impulsos cada vez mais intensos que parecem ser um despertar da kundalini. Quando foco a mente para dentro, a minha consciência é cada vez mais atraída para o interior. Se mantenho esse foco, a energia vai-se acumulando dentro de mim, até que começa uma

espécie de explosão na base da coluna. Se continuo focado nesta força, ela acaba por subir e sair pelo topo da cabeça. É tão intensa que quase sinto que não consigo manter-me ancorado no corpo.

Atun-Re: Bem, nesse caso, quem precisa de avião se a kundalini está a despertar? [Este comentário foi uma piada sobre o espírito elevar-se com o despertar da kundalini. Atun-Re já sabia que eu era piloto.]

De certa forma, estas são as tuas primeiras experiências de um novo sentido de identidade. São as primeiras vagas da tua nova sensação de libertação. Não é fascinante?

Ron: Sim. Estou a vivê-lo, e é belo.

Atun-Re: No Egipto antigo, os estudantes não começavam seriamente a estudar campos energéticos e consciência antes dos 45 aos 65 anos. Estás a experienciar aquilo que se considerava no Egipto como a idade adulta consciente, ou realização divina consciente. Estás a viver as primeiras vagas dessa consciência. Estás a entrar na próxima fase da evolução psíquica.

Por exemplo, enquanto as estruturas ósseas do corpo se estabilizam por completo no retorno de Saturno aos 29 anos, é no segundo ciclo de Saturno — que ocorre por volta dos 58 anos [eu acabara de fazer 56 na altura] — que o sistema neuro-meridiano e a kundalini se desenvolvem. A contrapartida física deste processo é a regeneração, através do despertar das células estaminais adormecidas.

Ron: Queres dizer regeneração física como resultado da evolução psíquica?

Atun-Re: Sim. A abertura da energia da kundalini, juntamente com as mudanças emocionais e psíquicas que estás a experienciar, são muitas vezes os elos em falta para que os processos regenerativos ocorram.

Acredito que estás familiarizado com o trabalho do Dr. Robert Becker, que demonstrou ser capaz de influenciar o estado emocional com electroacupunctura neuro-fisiológica. Da mesma forma, o médico Dean Ornish demonstrou que, para desencadear a regeneração do coração e dos vasos sanguíneos, é necessário ocorrer primeiro uma mudança emocional.

Ron: Em outras palavras, a regeneração física depende de alterações nos campos energéticos subtis?

Atun-Re: Sim. A consciência expandida resulta da capacidade de integrar os episódios da kundalini de forma fluída nos nadis, meridianos e chakras. A energia que desperta não precisa então de doença ou aflição para que ocorra

cura — ela simplesmente estimula o próximo ciclo evolutivo natural dentro do corpo. Gradualmente tomas consciência de que és um ser de energia.

Por exemplo, no zodíaco astrológico completo, a cabeça e os pés tocam-se, formando um círculo completo, unindo assim as energias positiva e negativa. Essas energias entram também através da Terra; de um lado elevam a kundalini, do outro fazem-na descer.

Ron: Sim, mas para onde queres ir com isto?

Atun-Re: Quando a energia da kundalini desperta e se ancora na base da coluna, começas a despertar para a presença dos campos de energia — e para a presença de outros seres energéticos à tua volta. Quando essa energia flui através de ti e se aplica na tua missão de vida — como a cura, por exemplo — crias um ciclo contínuo de fluxo energético e começas a restaurar a tua dignidade como cocriador com o divino.

No Egipto, por exemplo, quando esta energia era usada na agricultura, dizia-se que as pessoas tinham “mão verde”; quando aplicada na cura, restaurava-se a saúde e o bem-estar do corpo através da transformação da consciência. Na verdade, mesmo os guerreiros trabalhavam as emoções e compreendiam o efeito que paixões intensas podiam ter sobre alguém — e por isso também eram procurados para curar.

Nesta nova era que se aproxima, a verdadeira cura consistirá em equilibrar as forças fisiológicas e a kundalini — criando assim um ser de luminosidade. Tu próprio já criaste isso na tua acção como curador, e essa energia continua, portanto, a fluir através de ti. Outro exemplo seria um advogado transformado por esta energia num poeta ou diplomata, em vez de alguém argumentativo...

Ron [interrompendo]: Percebo — isso confere uma graça a tudo o que se faz.

Atun-Re: Esse é exatamente o ponto.

Em qualquer área da sociedade, é isso que este despertar oferece a uma pessoa.

Por exemplo, tu próprio já começaste a afastar-te da antiga fase da tua profissão baseada na manipulação óssea — aquilo a que no Egipto chamávamos “lançamento de carcaças” — que se focava essencialmente no alívio da dor e não na elevação da consciência. Mas ao trabalhares com os sistemas energéticos, o teu intelecto também precisa de compreender e confirmar que estas novas técnicas são válidas.

Na verdade, o teu intelecto é bastante interessante. Ele não origina nada, mas precisa de ser apaziguado. Para ser sincero, acho sempre curioso o facto de uma das tuas inseguranças se revelar quando dizes: “Bem, eu sou um cientista” — como se fosse uma manta de segurança de que a tua sociedade precisa. Na verdade, todos os grandes cientistas, como Einstein, diziam que a análise não vale nada e que a intuição é a única coisa realmente preciosa. Compreendes?

Ron: Sim, e gostava de fazer um comentário. Sentir campos de energia, falar com seres que não têm corpo...

Atun-Re [interrompendo, em tom de brincadeira mas também para esclarecer]: Bem, nós temos corpos de luz...

Ron: Obrigado. E escutar esses amigos invisíveis a responder...

Atun-Re: Bem, não é culpa nossa que sejas cego no plano psíquico. [Brinca novamente, oferecendo também uma outra perspetiva sobre os seres de luz.]

Ron [rindo]: É verdade! E sentir alegria ao tornar-me consciente da presença desses seres à minha volta... Convenhamos, isso não faz parte da experiência comum aqui na Terra.

Atun-Re: Não faz parte do vosso plano terrestre atual, mas era algo bem conhecido no Egipto.

Agora estou a brincar um pouco contigo. Acredito na importância da dignidade no seio de uma sociedade. Também compreendo a necessidade de uma experiência concreta com essa energia para poder avançar no trabalho pessoal.

No Egipto, quando finalmente lá te levarmos, vamos mostrar-te mapas da deusa Newt que ilustram todas as regiões da coluna vertebral e os sistemas orgânicos a que correspondem — soa a quiropraxia moderna, não é? Esses mapas da coluna e sua relação com os órgãos são muito mais antigos do que pensam. Para nós, do Egipto antigo, é até um pouco divertido ver como colocam tanta fé em algo que só existe há cem anos, chamado ciência, que muitas vezes é mais um ato de fé do que de lógica.

Ainda assim, a tua profissão de cura é uma disciplina honrada. Afinal, tens dois lados no cérebro — o racional e o intuitivo. Estou apenas a observar que tu próprio já colocas mais fé na tua perceção dos campos energéticos do que aparentas admitir. Além disso, praticas essa abordagem de forma bastante corajosa, dentro dos limites da tua formação profissional — quiropraxia e acupunctura.

O que queremos dizer é que já praticas medicina energética, e fazes isso com base no teu próprio conhecimento e experiência em cura. A tua consciência sobre regeneração tecidular vai continuar a aumentar à medida que estudares o trabalho de outros que já documentaram processos de rejuvenescimento no corpo. Vais então aprender a reconhecer os sinais da regeneração e a intuir quando esse processo está a acontecer nos teus pacientes.

É precisamente nesta integração contínua entre observação e intuição que vais viver a verdadeira ciência. O que dizemos é que o teu hemisfério esquerdo, o lógico, está agora a alcançar o que o teu hemisfério direito, o intuitivo, já sabe há muito.

Um momento. Há mais alguém com quem queiras falar?

Ron: Sim — Deva e o Amigo.

Deva: A disciplina da língua humana na escolha das palavras deve agora começar a integrar tanto a palavra inspirada como a palavra trabalhada. Pois é a palavra inspirada que levará os outros mais profundamente à sua verdadeira natureza, ao contrário da palavra trabalhada, que apenas sustenta a falsa dignidade que a sociedade pode conceder.

Assim, a palavra mais poética, a palavra mais divina, poderá de facto restaurar uma dignidade que só pode ser transferida e recebida na medida em que for aceite.

Há quem diga “integridade” — que se assemelha mais ao funcionamento de uma máquina — em oposição a quem diga “dignidade”, que expressa verdadeiramente o valor pleno de um ser humano.

Alguém só pode ser agraciado e abençoado pelo divino até ao grau em que está preparado para receber. Pois os limites da receção estão no grau em que a identidade pode sustentar o sagrado — e ao sustentar o sagrado, não quebrar o vaso do seu próprio saber.

Há quem use o termo “chamado à cura”, mas é mais preciso dizer que alguém é chamado a ser iniciado — iniciado no conhecimento e na sabedoria, para que possa vir a conhecer a profundidade do seu verdadeiro ser, que sempre foi o seu dom. E se conhecer alguma tristeza, será apenas por não ter recebido esse dom mais cedo — não só por si, mas também para poder aliviar a dor dos outros. Porque, quando se é agraciado pelo espírito, sente-se tão parte do todo que a separação e a solidão deixam de existir.

Fica em paz com estas palavras e deixa que elas te inspirem e elevem, pois agora há luz, e não apenas vento, debaixo das tuas asas.

O Amigo: Venho falar para que te possas conhecer numa nova vibração, numa forma mais profunda e ressonante de luminosidade e luz. Chegou o tempo da restauração da vida e da consciência semelhantes ao Éden, aqui neste plano.

Pois a espada flamejante [kundalini], que gira em todas as direções, é a chave para o regresso ao Éden. O tempo chegou em que o fenómeno da cura já não se resume apenas à reparação do corpo físico, mas sim à necessidade de se tornar mais luminoso na consciência.

Tal como se sabe que o osso se regenera quando exposto a forças eletromagnéticas simples, quanto mais ocorrerá a cura quando a totalidade do ser é exposta às energias divinas chamadas prana, kundalini e outras forças que fluem através de todo o corpo luminoso, despertando células que podem de facto levar ao verdadeiro renascimento.

Pois, com o renascimento, tornas-te masculino e feminino, e ainda mais do que isso. Aqui há uma restauração do ser a um estado angélico — um estado que nunca deixou o Éden, nunca se afastou do trono nem da presença do divino.

Na verdade, toda a humanidade são os anjos que avançaram, mas que se afastaram demasiado cedo do divino, movidos por uma ambição de cocriar com ele.

Chegou o momento em que os vossos rostos voltam-se novamente para o divino, e reconheceis-vos como seres luminosos, sabendo que tudo flui do divino e regressa ao divino.

Adonai.

Após uma breve pausa, Atun-Re voltou a falar e ofereceu a seguinte explicação:

Atun-Re: A kundalini, também conhecida como a “espada flamejante”, desperta a Árvore do Conhecimento ao passar pelos chakras. Se queres mesmo saber, no Jardim do Éden a kundalini foi despertada antes de a unção divina estar pronta para ser dada à humanidade. Por um excesso de entusiasmo em cocriar, o ser humano abriu-se inadvertidamente à morte — e a mortalidade tem sido a sua preocupação desde então.

Com o despertar da kundalini, ganha-se a consciência do divino e pode-se então receber o dom da Árvore da Vida. O primeiro dom é a longevidade, que permite uma vida prolongada. O segundo dom é a mortalidade consciente — a capacidade de deixar o corpo como um ser de luz. O terceiro passo poderá ser a extensão da permanência no plano terrestre, à semelhança de um bodhisattva. Em outras palavras, estarás às portas do que chamo de fisiologia

luminosa — uma existência física baseada numa consciência desperta do ambiente de luz.

A chave física está no estímulo das células estaminais armazenadas naquele tecido adiposo e conjuntivo pouco utilizado na zona abdominal. Isto pode levar a uma transformação física em que o corpo é literalmente "renovado".

Se não te importares, vamos agora retirar-nos.

João: Salve. Procura estar em paz com estas coisas que são fruto da obra do teu Pai — e, de facto, tu és essa obra. Sê bem-vindo à luz do teu Pai. Deus te abençoe. Ámen.

Resumo

Como filhos pródigos do espírito, estamos a caminho de reconhecer que sempre fomos divinos.
A idade adulta consciente, ou realização divina consciente, é a próxima fase da nossa evolução psíquica.
O desenvolvimento do sistema neuro-meridiano conduzirá à regeneração física através do despertar das células estaminais adormecidas.

Quando a energia da kundalini começa a fluir através de nós como uma força aplicada no nosso trabalho de vida, ela restaura a nossa dignidade como cocriadores com o divino. Nesta nova era que se aproxima, a cura genuína consistirá em equilibrar as forças fisiológicas com a kundalini, criando assim seres de luminosidade.

É através da integração da lógica com a intuição que passaremos a experienciar a verdadeira ciência. A intuição será cada vez mais desenvolvida nos curadores do futuro e em todos os aspetos criativos da sociedade.

A cura autêntica é uma iniciação no conhecimento e na sabedoria, revelando as profundezas do nosso verdadeiro ser. A abertura da kundalini conduzirá a um estado de fisiologia luminosa — uma existência física baseada numa consciência desperta do ambiente de luz.

A nossa capacidade de nos unirmos ao divino será limitada apenas pela nossa capacidade de receber o espírito sempre presente e infinitamente generoso.

A grande incerteza que atualmente desafia a medicina é: “Quais são os factores necessários para instruir uma célula estaminal a transformar-se numa célula especializada?” A resposta a esta pergunta poderá eventualmente permitir o desenvolvimento do corpo físico sem doenças e a sua regeneração completa, prolongando assim a vida.

É provável que a capacidade de regeneração total do corpo e o alcance de um estado sem idade esteja para além das possibilidades da ciência por si só — podendo requerer a união entre intuição e ciência, ou a fusão entre espírito e matéria.

Robert Becker, MD, autor de *The Body Electric*, é um especialista na área da electricidade biológica e regeneração. Ortopedista de formação, foi nomeado duas vezes para o Prémio Nobel.

Dean Ornish é um médico amplamente respeitado que pioneiramente investigou a regeneração do coração. É autor de *Reversing Heart Disease*, *Eat More, Weigh Less* e *Love and Survival*. Fundou o Preventive Medicine Research Institute e teve o seu trabalho transmitido num documentário de uma hora no programa *Nova*. Foi nomeado para a Comissão da Casa Branca sobre Medicina Complementar e Alternativa e foi elogiado pela revista *Life* como uma das cinquenta pessoas mais influentes da sua geração.

[Nota: Isto refere-se ao primeiro signo do zodíaco, Carneiro, que corresponde à cabeça, tocando o último signo, Peixes, que se relaciona com os pés.]

As nadis *Ida* e *Pingala* são os dois canais energéticos que correm à direita e à esquerda do centro da coluna vertebral e que, segundo se diz, elevam e descem a energia kundalini dentro da espinal medula. Acredita-se que conduzem as forças de equilíbrio essenciais conhecidas como Yin e Yang — as energias expansiva e contrativa, fria e quente, masculina e feminina da natureza.

A DESCOBERTA DO MUNDO

Estava de pé sobre os apoios de pés da minha moto de montanha vermelha enquanto serpenteava por entre as rochas do trilho. A estreita estrada de terra levava-me através do sub-bosque coberto de musgo da floresta alpina, e o solo cedia suavemente sob as rodas. O som familiar do motor a ronronar sob mim fazia-me sentir em casa.

Os pinheiros perfumados alinhavam-se de ambos os lados da velha estrada mineira, oferecendo-me sombra à medida que subia cada vez mais em direção ao meu destino: a Divisória Continental das Montanhas Rochosas.

Respirei profundamente o ar puro da montanha, rico em oxigénio proveniente dos pinheiros, abetos e pseudotsugas da região, e o entusiasmo continuava a crescer. Onde antes via apenas faixas de verde de ambos os lados do trilho

ondulante, agora surgiam manchas de céu azul entre as copas das árvores — um sinal de que estava a aproximar-me do cume.

Mais um ou dois minutos e uma onda de euforia atravessou-me quando me vi no ponto mais alto da cordilheira, onde todos os trilhos agora desciam e apenas o céu azul límpido se estendia acima. As vastas paisagens montanhosas erguiam-se diante de mim — enormes picos rochosos a perfurar um céu salpicado de nuvens brancas e volumosas iluminadas por um sol deslumbrante.

Contemplei as cristas elevadas em tons de castanho, vermelho e verde que se estendiam em todas as direções — monumentos imóveis à grandeza da vida neste planeta azul. Esta bela Terra era o meu lar, o lar dos meus pais e dos seus antepassados, mas mesmo ali, sozinho no topo das Montanhas Rochosas, soube que havia muito mais à minha volta do que os sentidos físicos conseguiam captar. Sentia, naquele cume, que estava num grande palco que se estendia para além deste mundo, rumo ao desconhecido — e que um dia levantaria o véu e tornaria esse desconhecido parte real da minha vida.

Anos mais tarde, percebi quão preciosas foram essas experiências adolescentes de explorar o mundo na construção da minha crescente sensação de liberdade ao escolher o meu caminho de vida. Olhando para trás, acredito que foi também ali que o espírito de aventura se enraizou no meu coração, conduzindo-me a viagens pelo mundo, corridas de automóvel e moto, e ao voo de aviões. Acima de tudo, esses primeiros passos na descoberta de mim mesmo através do prisma do mundo ajudaram-me a ver a minha presença na Terra como uma grande oportunidade para explorar tanto as forças tangíveis como as intangíveis da vida.

O DISPOSITIVO PIRAMIDAL

"Pode-se resistir à invasão de exércitos, mas não a uma ideia cujo tempo chegou."

— Victor Hugo

Era o início do verão de 1981, altura do meu primeiro encontro com Kevin, que tinha sido convidado a dar algumas sessões privadas de canalização em Boulder. Tinha ouvido falar dele por um amigo e perguntava-me se poderia ajudar-me a clarificar a situação com os meus próprios contactos espirituais. Embora já estivesse em contacto com os guias invisíveis há cerca de um ano, ainda me sentia cético quanto à realidade dessa experiência.

Esperava também aprender mais sobre a construção de um dispositivo piramidal [referido ao longo do livro como pirâmide, gerador ou dispositivo], que pudesse ser usado para cura — um projeto que sentia estar a ser orientado pelos guias espirituais. Já tinha começado a desenhar essa pirâmide e ponderava comprar um cristal bruto de cerca de cento e cinquenta quilos para colocar no seu interior.

Quando bati à porta, um homem simpático na casa dos trinta apareceu à entrada e, com um sorriso, estendeu-me a mão, dando-me as boas-vindas. Em pouco tempo sentíamo-nos à vontade e prontos para começar a canalização.

Primeiro surgiu João[1] e, depois, Tom McPherson, o irlandês. O seu modo de falar descontraído e o seu bom humor fizeram com que me parecesse estranhamente familiar, como se nos conhecêssemos há muito tempo — o que, neste caso, até poderia ser verdade.

Tom, que mais tarde descobri ter sido curador na Atlântida, ofereceu-me algumas orientações sobre as propriedades energéticas dos cristais e o equilíbrio dos chakras e campos energéticos através do dispositivo piramidal.

Durante esta primeira sessão, comuniquei mais uma vez de forma intuitiva com um guia que já começara a chamar de “o Amigo”. Curiosamente, Tom também sentiu a presença desta entidade, embora o Amigo permanecesse num estado de pura energia.

Depois da sessão, sentia-me em êxtase. Percebi que não estava apenas a imaginar os guias espirituais — eles estavam mesmo a apoiar-me no meu caminho como curador. Além disso, a informação que Tom partilhou sobre a construção da pirâmide encorajou-me a prosseguir com o projeto, sentindo a presença de forças invisíveis a ajudar-me.

João: Salve. Perguntas?

Ron: Gostaria de saber mais sobre as propriedades curativas do cristal que fará parte do dispositivo piramidal.

Tom McPherson: Tom McPherson aqui. Como estás?

Ron: Bem.

Tom: Excelente. Vieste para perguntar sobre cristais, correto?

Ron: Sim.

Tom: Muito bem. Vou dizer-te uma coisa. Acredito que tens uma série de questões técnicas, e parte da minha experiência estende-se à área dos cristais, graças a vidas passadas na Atlântida, onde trabalhava com este tipo de coisas. Acredito que estás destinado a conceber um manual de utilizador para cristais, e também queres construir um dispositivo.

Ron: Um dispositivo piramidal para utilizar o poder dos cristais na cura.

Tom: Entendo. E este é um cristal muito específico, certo? Isso fará diferença?

Ron: Um cristal bruto de cerca de cento e cinquenta quilos.

Tom: Muito bem. Cento e cinquenta quilos é bastante impressionante. Acredito que já detetei uma vibração que corresponde a esses padrões. Acredito que aquilo com que estás a lidar é energia pura, bruta. Os cristais têm diferentes capacidades de emissão — possuem propriedades variadas. Têm a capacidade de conter energia, de amplificar, e a sua própria assinatura energética única. Alguns são melhores para emissão de energia à distância, no sentido de cura remota, enquanto outros lidam com energia bruta, podendo funcionar como baterias de armazenamento.

Acredito que desejas utilizar este dispositivo em combinação com outras terapias.

Ron: Isso é verdade.

Tom: Então, para fazer o enraizamento deste dispositivo, a minha sugestão é a seguinte: a primeira coisa que deves fazer, ao adquiri-lo — ou qualquer outro cristal, na verdade — é encontrar uma base para o mesmo. Preferencialmente, uma base feita de cobre. Compreendes?

Ron: Sim.

Tom: Fascinante… parece haver aqui uma segunda energia presente.
[Tom estava a sintonizar-se com um dos meus guias.]

Ron: Sim, eu chamo-lhe o Amigo.

Tom: Interessante. Sinto a sua presença. É bastante vasta e impessoal, permanecendo mais num estado de energia do que numa forma personalizada, como aquelas que se encontram nas glândulas pituitária e pineal.

Ron: A pirâmide deve ser feita de cobre?

Tom: Cobre é superior para a estrutura com que estás a trabalhar. Revestir o cobre com ouro seria ainda melhor, assim como cobri-lo com prata. Toda a "base metálica" deve ser feita de cobre.

Os metais que recomendaria para a construção de um dispositivo piramidal são cobre, aço inoxidável, ouro e prata. O metal menos útil para este fim é o latão. Evita completamente o alumínio e o ferro, pois ambos têm propriedades vibracionais negativas.

Lembra-te, há toda uma série de terapias que podem ser utilizadas com este dispositivo.

Ron: Existem aspetos negativos ao trabalhar com cristais?

Tom: Apenas se o indivíduo depositar demasiada fé nos cristais e não suficiente nas suas próprias capacidades de cura. Considera este dispositivo piramidal como um amplificador dos teus dons naturais, e decide com qual dom natural preferes trabalhar.

Eventualmente, vais trabalhar com imposição de mãos, simplesmente sintonizando-te com a pessoa. Podes também experimentar trabalhar nos pontos de acupunctura. Poderás descobrir que és capaz de obter os mesmos resultados de cura sem agulhas, canalizando energia com as tuas mãos diretamente para os pontos de acupunctura do paciente.

Esses são os tipos de resultados a que podes aspirar. Em outras palavras, tudo se torna mais leve.

Ron: Podes dar-me uma ideia de qual é o próximo nível na cura energética?

Tom: Bem, é difícil superar a imposição de mãos. Eu diria que o próximo nível é a capacidade de transmitir energia diretamente às pessoas, com a pirâmide como fonte, e o curador como condutor dessa energia.

Ron: Este dispositivo piramidal poderá reduzir ou encurtar a chamada crise de cura?

Tom: Sim, especialmente à medida que aprendes a utilizá-lo com conhecimento. A crise de cura é sempre menos severa quando o fluxo energético do corpo está desimpedido. Se o corpo estiver devidamente ajustado e os meridianos da acupunctura equilibrados, o processo decorre de forma mais suave.

Por exemplo, se for administrado um remédio homeopático a alguém cujo corpo físico não está ajustado, a energia libertada pode provocar uma reação negativa, devido a bloqueios em qualquer meridiano ou na própria coluna vertebral. Por outro lado, se a coluna tiver sido ajustada, ou os meridianos equilibrados, a energia fluirá de forma mais harmoniosa.

Se não houver mais questões, iremos agora. Foi um prazer falar contigo e espero que tenhamos sido úteis. Que os santos cuidem de ti. Deus te abençoe.

João: Salve. Procura estar em paz com aquilo que recebes em espírito, pois verás que são frutos da obra do teu Pai — e de facto, tu és essa obra. Bem-vindo à Luz do teu Pai. Deus te abençoe. Ámen.

Resumo

Os cristais têm propriedades variadas, sendo alguns mais eficazes na amplificação e emissão de energia para cura.

A exposição à pirâmide ajuda na afinação dos chakras, que são centros cristalinos internos do corpo.

Ao alinhar os nossos centros espirituais, o dispositivo piramidal atua como amplificador dos dons naturais.

O próximo nível de cura energética poderá envolver a transmissão direta de energia do curador, usando a pirâmide como fonte.

O dispositivo piramidal pode reduzir a crise de cura, tornando o processo mais fluido quando os fluxos energéticos do corpo estão desobstruídos.

O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO

Acho que tudo começou quando eu tinha cerca de doze anos, enquanto construíamos a cabana da família nas Montanhas Rochosas. À noite, levava comigo o meu pequeno telescópio refrator de dois centímetros e meio e caminhava até ao vale aberto para uma sessão de observação do céu.

Na altura, não sabia muito sobre o firmamento, mas os poucos planetas e nebulosas que conseguia encontrar cativavam-me mais do que qualquer coisa aqui na Terra. Apesar da simplicidade do meu telescópio, essa experiência despertou o meu crescente interesse pela astronomia e astrologia — um fascínio que perduraria no futuro.

Anos depois, numa noite fria e convidativa de inverno, encontrava-me no meu observatório particular. A cúpula motorizada de cinco metros girava lentamente enquanto me preparava para mais uma sessão de observação. A Via Láctea — um vasto manto de milhares de milhões de sóis — pairava imóvel no céu noturno, quase de horizonte a horizonte, parecendo leite derramado contra o pano negro do universo.

Nessa noite, apontei o meu longo telescópio de três metros e meio para o Trapézio, um grupo de quatro estrelas situado no coração da Grande Nebulosa de Orionte, contendo mais de três mil estrelas numa área do tamanho da lua cheia. Ao focar a enorme ocular, fiquei, como sempre, maravilhado com os quatro pontos de luz intensa e com o pó estelar iluminado pelos sóis próximos — tal como uma lâmpada fluorescente se ilumina quando atravessada por corrente elétrica.

Recentemente, o telescópio Hubble também tinha fotografado discos protoplanetários nesse setor — regiões escuras em torno de estrelas, os blocos de construção de novos sistemas solares, cada um potencialmente com os seus próprios sóis, planetas, luas… e o que mais possa ser descoberto.

Respirei fundo enquanto contemplava a vastidão e a glória diante de mim. Os meus pensamentos vagueavam por entre as estrelas — pontos de luz suspensos no espaço, mantidos juntos por uma força misteriosa de atração: a gravidade.

Gradualmente, a minha atenção desviou-se do cosmos para a complexidade incrível do corpo humano. Senti que talvez soubesse mais sobre o universo do que sobre a minha própria forma física aqui na Terra.

Pensei nos centros de energia ao longo da coluna vertebral, que geram incessantemente campos subtis à nossa volta. Serão eles como estrelas — vórtices de poder que irradiam força vital pelo universo? Pensei nos meridianos

que transportam energia vital pelo corpo, e nos microcosmos celulares que comunicam entre si através de sinais químicos e emissões de luz minúsculas.

A beleza e a ordem evidentes em todo o universo pareciam refletir-se com precisão no microcosmo dos nossos corpos físicos, tornando-os um verdadeiro mistério da criação.

ANATOMIAS SUBTIS

"Todos vós sois seres de outro plano, a fingir que são humanos."

— Neale Donald Walsch

Esta canalização teve lugar apenas dois dias após o meu primeiro encontro com Kevin, funcionando na verdade como uma continuação dessa sessão inicial. Sentia um forte desejo de continuar o diálogo com os guias espirituais, pois acreditava que eles podiam esclarecer muitas das questões que se vinham acumulando na minha mente.

Na prática clínica, estava cada vez mais consciente de que os sintomas físicos dos pacientes estavam frequentemente — senão sempre — associados a bloqueios ou perturbações energéticas como causas subjacentes. Através da avaliação do campo energético da pessoa, conseguia associar desequilíbrios nos chakras e meridianos com dificuldades físicas, emocionais, mentais e espirituais específicas. As bases etéreas da doença tornavam-se gradualmente o meu foco — não apenas para determinar as causas últimas do sofrimento, mas também como meio mais eficaz para a sua resolução.

Nesta sessão, Tom explicou o conceito de éteres em relação ao dispositivo piramidal, e como a energia desses éteres se altera ao passar por um cristal. Depois de enumerar sete níveis do nosso corpo subtil, delineou a localização dos sete principais centros espirituais ao longo da coluna vertebral e ensinou uma técnica de visualização para os harmonizar, correlacionando em seguida os chakras com certos órgãos e glândulas.

Sentia que me estavam a ser oferecidos vislumbres da interligação de toda a criação, através de um campo energético universal que, por sua vez, permite descrever a cura física com base em princípios etéreos.

João: Salve. Tens alguma pergunta?

Ron: Voltei em busca de mais informações sobre o cristal. Um cristal está constantemente a emitir energia?

Tom: Sim, mas na maioria das vezes está a amplificar energia.

Ron: De onde vem essa energia?

Tom: Já ouviste falar da teoria dos éteres? Os éteres são a substância universal. Conheces esse conceito da física? Os éteres são absorvidos pelo cristal, e as suas frequências são temporariamente abrandadas, tal como acontece quando a luz passa por um prisma e é refratada em cores do arco-íris. A energia dos éteres atravessa o cristal e abranda até pouco abaixo da velocidade da luz, irradiando depois a partir daí.

Além disso, a vibração constante a nível molecular [no interior do cristal], conhecida como movimento molecular browniano, está sempre a gerar um campo energético. Não é radioativa — é quase de natureza elétrica. É geralmente apenas mensurável com instrumentos extremamente sensíveis, como os utilizados para medir propriedades termoelétricas do corpo. Estas propriedades podem, por exemplo, ser observadas com fotografia Kirlian.

Ron: Relativamente ao cristal que irei utilizar, podes dar-me uma noção dos seus limites de poder?

Tom: Na verdade, essa é uma pergunta difícil, porque com consciência quase qualquer cristal tem capacidade ilimitada. Diria que, ao usares o teu cristal como fonte de energia pura para enviar energia a outras pessoas, a capacidade deste cristal em particular é praticamente ilimitada. Enquanto os indivíduos estiverem em harmonia com o cristal, a emissão à distância é virtualmente ilimitada. Poderias alcançar qualquer ponto do planeta, desde que a pessoa esteja com um cristal que tenha sido energizado pelo dispositivo piramidal e esteja, assim, em ressonância com este cristal.

Ron: O meu guia gostaria de falar contigo por um momento.

Tom: E o que achas que ele gostaria de comunicar?

Ron: Ele não comunica através de mim. Quer falar contigo diretamente, em silêncio da minha parte.

[Três minutos de silêncio.]

Tom: Estou de volta. É muito interessante entrar num nível de pura energia. Ainda há atividade neste plano, mas o ser com quem estou a comunicar permanece num estado de pura energia. No entanto, é bastante provável que, quando o dispositivo estiver concluído, esta fonte com quem agora estou em contacto possa decidir personalizar-se. Ainda está a chegar informação desta fonte, mas está a vir num plano peculiar. Gostaria de continuar com mais

algumas perguntas da tua parte, e depois acredito que conseguirei transmitir a maior parte da informação.

Ron: Na nossa última sessão disseste que me irias ensinar sobre o efeito da pirâmide nos chakras.

Tom: Bem, essa é uma parte da informação que estava a chegar.

Antes de mais, o que este cristal fará é trabalhar diretamente com as tuas anatomias subtis. Como sabes, há muitos níveis de corpos subtis e diversos sistemas. Os sistemas com que estamos agora a trabalhar são: corpo físico, etérico, emocional, mental, astral, causal e espiritual.

Grande parte do que o cristal faz, nas fases iniciais, é alinhar-se com o teu corpo etérico. O corpo etérico é composto pela substância que se encontra entre o físico e o etéreo. É neste corpo que as anatomias subtis se traduzem no plano físico. Será este o primeiro corpo a ser fortalecido.

Contudo, há aqui orientação por parte do "Amigo" — como lhe chamas — indicando que o cristal poderá inicialmente causar algum distúrbio no corpo astral, sobreestimulando os estados de sonho. Por isso, o Amigo deseja primeiro equilibrar o corpo etérico, o mais próximo do físico. Depois, querem fortalecer o corpo emocional. Sentem que o corpo mental já está bem contigo — talvez até sobre-amplificado.

Acima de tudo, pretendem avançar passo a passo ao aplicar qualquer forma de trabalho sobre o corpo causal. Há uma tendência para primeiro estabilizar os corpos etérico e emocional, criando mais estabilidade e paciência em ti como curador. Isso fomentará maior empatia entre ti e os que receberem a cura. Também haverá um "adensamento" do corpo etérico, que poderá então ser usado na cura.

Gostariam também que praticasses a visão da aura de uma pessoa — uma capacidade que poderá depois ser aplicada em processos de cura. O cristal terá um impacto imediato no aumento da tua capacidade de ver a aura. Com o tempo, poderás ativar a tua própria energia e tocar numa pessoa na zona da medula oblongata [parte posterior da cabeça] e na base da coluna, energizando assim a aura até um ponto onde poderás visualizar claramente o campo energético inteiro.

Trabalharás também na transmissão de energia à distância.

Como sabes, o chakra da base (ou primeiro chakra) está localizado no cóccix. O segundo chakra (criativo/sexual) nos homens situa-se nos testículos e, nas mulheres, nos ovários. O terceiro chakra centra-se na zona abdominal, no

plexo solar, e pode estar localizado no baço ou no estômago. O chakra do coração encontra-se no timo ou no coração. O quinto chakra, o da garganta, está na tiroide. O sexto chakra localiza-se próximo da glândula pituitária, na testa. E o sétimo chakra, o da coroa, situa-se na glândula pineal, no topo da cabeça.

O Amigo quer que trabalhes com uma técnica muito específica com o cristal: começa por te focares no chakra do coração. Espirala para baixo até ao plexo solar, depois espirala para cima até à garganta. Depois espirala para baixo até ao segundo chakra, e de seguida para cima até à pituitária. Espirala para baixo até ao cóccix e, por fim, para cima até à pineal. Visualiza isto como uma linha de energia fina a espiralar entre os chakras. Esta técnica irá equilibrar os chakras, unindo-os e harmonizando-os.

Haverá eventualmente uma terapia completa para te alinhar com a energia do cristal, mas esta será a primeira fase — para fortalecer os corpos etérico e emocional e preparar-te para trabalhos mais profundos.

Acredito que estás a compreender este processo, embora esteja um pouco preocupado com o que isso poderá causar em ti. A minha sugestão é que vás com calma, passo a passo. Há uma ligeira preocupação com a tua natureza impetuosa. É por isso que foste colocado em contacto com um velho e conservador irlandês [referência à vida passada de Tom na Irlanda] — para que não tentes saltar etapas.

Por exemplo, o teu desejo de abandonar completamente a medicina física e passar apenas a usar formas de tratamento energéticas é simbólico de certos níveis de impaciência e de um certo ímpeto excessivo.

Ron: Tenho uma pergunta que não sei se alguém além de mim pode responder. Sempre senti que devia evitar lidar com poderes psíquicos, e agora estou a ser orientado a desenvolver este tipo de consciência. Não consigo deixar de sentir algum conflito interior sobre seguir este caminho.

Tom: "Não se entra no campo do psíquico apenas para comunicar com seres não-físicos. Deve-se confiar sempre na própria intuição. Ser capaz de ver energia não é tanto um desenvolvimento das faculdades psíquicas, mas sim uma extensão de uma forma muito antiga de arte de cura. Estas técnicas não servem para desenvolver faculdades psíquicas nem para fazer leituras de indivíduos, como vidas passadas ou clarividência. Contudo, podem estar alinhadas com os teus próprios processos espirituais para que consigas ver as anatomias subtis dos indivíduos, desde que isso esteja fundamentado numa compreensão intelectual. Assim, estas técnicas tornam-se numa ciência que

podes aplicar de forma lógica. São apenas as preocupações com a tua própria inquietação que causam problemas reais."

Ron: "O que compreendo é que existe uma certa interação entre todos os diferentes níveis — etéreo, emocional, mental, etc. — e que devo alinhar-me com o cristal, que irá purificar e depois equilibrar esses corpos, sendo tudo isto auxiliado pela minha prática de meditação."

Tom: "Lembra-te de que isto é um processo educativo. Foi sugerido que se prolongaria por dois anos e deves encará-lo como uma ocupação. Trata-se de uma forma mais espiritual de medicina, tal como a cura quiroprática é uma prática mais espiritual do que a medicina ortodoxa. No entanto, como já compreendes o processo intelectual da cura quiroprática, não te sentes desconfortável com ela. Provavelmente também não te sentes desconfortável ao realizar o equilíbrio da polaridade, que é semelhante. O que este dispositivo de cristal fará é levar-te a um nível em que vês as energias diretamente, permitindo-te depois aplicá-las de forma mais precisa. Esse é o nível intelectual que procuras compreender."

Ron: "Consigo compreender isso."

Tom: "Mais uma vez, encara isto como um processo intelectual. É um projeto — não é uma religião. Estás a fazer um trabalho pioneiro num campo que pode ser considerado medicina vibracional. Com o teu conhecimento de acupunctura e medicina energética (homeopatia e flores de Bach), este dispositivo pode ser fundamentado teoricamente e partilhado com outros."

Ron: "Há mais alguma coisa que o Amigo gostaria de transmitir?"

Tom: "Ele diz que a tecnologia que estás a construir deve ser encarada como aquilo que é — uma tecnologia. Era uma tecnologia comum na área e lugar de onde ele provém. Ele também gostaria de explicar uma coisa. Se um paciente está doente e descobrires que a doença é causada pelo ambiente doméstico, ou talvez pela vida familiar do indivíduo, podes optar por retirar o paciente desse ambiente e colocá-lo noutro mais saudável, e os problemas poderão desaparecer. O que o cristal faz nas fases iniciais é equilibrar as anatomias subtis. O cristal não altera o carma nem as propriedades mentais do indivíduo — apenas altera o ambiente de luz no qual o indivíduo está a operar. Um princípio energético semelhante, que promove a saúde, pode ser encontrado no trabalho com iões negativos.

Como sabes, muitas pessoas já trabalham com medicinas energéticas. O cristal utiliza uma técnica relativamente única. Atua na cura das anatomias subtis. No entanto, o cristal não penetra totalmente até aos níveis causais e, por isso, nem o destino nem as propriedades mentais são influenciadas —

apenas a clareza do pensamento. Uma exposição excessiva à energia do cristal alinharia todas estas anatomias subtis demasiado rapidamente e, assim, criaria um ambiente em que a projeção astral seria muito mais fácil. Com base nas projeções emocionais e na amplificação das formas-pensamento, o estado de sonho tornar-se-ia errático. Quando não se compreende a origem dos sonhos, é gerado um estado de agitação no indivíduo. Sem uma compreensão intelectual clara deste processo, o indivíduo poderá tornar-se supersticioso."

Ron: "Gostaria também de saber com o que este dispositivo está a conectar-se que não pertence à Terra."

Tom: "Alguma vez ouviste falar do Livro de Enoch? Deves pensar nestas coisas como pontos de sintonia. Por agora, o Amigo deseja continuar num estado impessoal. A maior parte do que estás a fazer é seres bom demais como Sherlock Holmes. Acredito que já estás a construir uma estrutura mental sobre a origem desta tecnologia.

O Amigo não deseja tornar-se mais pessoal até que sejas capaz de tratar a tecnologia como um fenómeno isolado, com o qual tens total livre-arbítrio. Querem que construas uma base intelectual mais sólida para esta tecnologia, baseada nos princípios que já te foram dados.

Tenho a certeza de que já tens as tuas suspeitas sobre a identidade do Amigo. Ele gostaria que entres em meditação e reflitas se queres desenvolver estas coisas como uma tecnologia — não como uma religião — mas como uma tecnologia baseada em princípios energéticos semelhantes à acupunctura e à cura quiroprática.

Temos de ir agora."

Ron: "Obrigado, Tom."

Resumo

Os éteres, enquanto energia universal, podem ser recebidos e amplificados pelo cristal. O dispositivo piramidal irá inicialmente fortalecer e alinhar o corpo etérico, que é o ponto onde as anatomias subtis se traduzem no corpo físico. O cristal terá um impacto automático na capacidade do curador de ver e trabalhar com a aura. Fortalecer os corpos etérico e emocional do curador proporciona-lhe mais estabilidade e, consequentemente, uma maior capacidade para ajudar os outros. Visualizar uma linha de energia em espiral a atravessar os chakras será uma das primeiras etapas para fortalecer tanto o corpo etérico como o emocional. Sentir energia não é tanto um desenvolvimento das faculdades psíquicas, mas sim uma extensão de uma antiga forma de arte de cura.

As tecnologias etéricas não devem ser confundidas com sistemas de crença, mas encaradas como uma forma espiritual de medicina. O dispositivo não altera o carma nem as propriedades mentais do indivíduo — apenas melhora o ambiente de luz em que o mesmo funciona. A pirâmide criará um ambiente etérico que promove a saúde e o bem-estar, semelhante a um gerador de iões negativos, que cria uma atmosfera relaxante.

Sabe-se que correntes elétricas percorrem o nosso sistema nervoso, permitindo-nos movimento (através dos nervos motores) e sensação (através dos nervos sensoriais). Contudo, é menos reconhecido que os processos químicos que ocorrem por todo o corpo também permitem correntes elétricas minúsculas, que regulam desde as menores unidades do corpo — as células — até aos maiores órgãos e sistemas. A saúde do nosso corpo físico pode, assim, depender deste nível subtil de forças elétricas e magnéticas.

Curiosamente, nesta canalização, o Amigo é frequentemente referido como “eles”, o que nos lembra que se trata de uma forma de consciência coletiva, e não de uma personalização individual.

Nota sobre Terapia de Polaridade:

É um sistema de equilíbrio energético que utiliza energia dirigida pelas mãos do terapeuta ou através de um dispositivo magnético. Quando há inflamação numa área do corpo, surgem geralmente sintomas como calor, vermelhidão, inchaço, dor e função hiperativa. Também ocorre acumulação de iões de sódio (Na+), originando uma carga iónica positiva (+), o que, na medicina chinesa, é visto como uma condição yang (excesso de atividade).

Numa zona subativa do corpo, aparecem sintomas como frio, coloração azulada, retração e ausência de dor, com uma eventual redução funcional. Há perda de iões de sódio, criando uma carga iónica negativa (-), conhecida como condição yin. Nestas regiões, há menos fluxo de energia, reduzido fornecimento de sangue e nutrientes, bem como menor remoção de resíduos metabólicos, o que conduz à acumulação de toxinas e eventual destruição dos tecidos.

Na terapia de polaridade, o pólo norte de um íman — que tem a mesma carga negativa (-) que o pólo norte da Terra — pode ser usado para equilibrar áreas inflamadas e com carga positiva (+). Por outro lado, o pólo sul magnético, com carga positiva (+), pode atuar sobre regiões enfraquecidas e com carga negativa (-).

Projeção astral é a capacidade de sair do corpo, intencionalmente ou não, e é dito que ocorre frequentemente durante o sono.
As Chaves de Enoch, de James Hurtak, fala sobre o despertar da consciência espiritual e a educação da alma.

UMA BUSCA POR SENTIDO

O meu sonho de criança era desenhar aviões e construir naves espaciais do futuro, mas quando entrei na universidade para estudar engenharia, descobri rapidamente que esse campo era demasiado monótono e mecânico para manter o meu interesse. Pouco depois, abandonei os estudos e mudei-me com os meus pais para o Texas.

Foi em Houston que, aos 19 anos, comecei a estudar karaté e ioga. Aconteceu que havia lá um novo mestre de karaté — um cinturão negro de sétimo grau da Coreia do Sul, que tinha treinado pessoalmente o exército nacional coreano em combate corpo-a-corpo, e era um verdadeiro perito na sua área. Tinha ainda vencido os Campeonatos Nacionais da Coreia, o que era uma grande honra.

Reconhecendo a oportunidade, comecei a ter aulas particulares, e depressa me vi a praticar karaté várias horas por dia. Foi um dos maiores desafios físicos que enfrentei, mas o resultado foi um crescimento acelerado da minha autoconsciência.

Depois do karaté, ia diretamente para a aula de ioga naquela mesma noite. A minha professora de ioga, uma senhora encantadora nos seus sessenta anos, era energética, bondosa e intuitiva, e sabia sempre como fazer com que os alunos apreciassem cada minuto da aula. No final da noite, sentíamo-nos invadidos por uma sensação de paz que se espalhava pelo corpo e pela mente.

Este primeiro contacto com as disciplinas equilibradas do karaté e da ioga tornou-se um dos factores que influenciaram a minha decisão de regressar à Universidade do Colorado, onde planeava agora seguir um novo rumo de estudos. Já tinha perdido completamente o interesse na engenharia, que me parecia uma área árida e intelectualizada, e mudei o meu curso para psicologia, filosofia e religião — na esperança de encontrar respostas para as questões que ocupavam a minha mente.

Contudo, poucos meses após recomeçar os estudos, a minha fé na psicologia como forma de compreender melhor o mundo começou a desvanecer-se. Fui atraído por uma busca interior que os estudos académicos não podiam satisfazer, e voltei a abandonar a escola. Pouco tempo depois, comecei a dar aulas de ioga e a praticar asanas como forma de meditação. Esse período

intenso de busca de sentido levou-me finalmente a conhecer o meu mestre espiritual e a segui-lo até à Índia.

No salão de reuniões do ashram, sentado com mais setecentos buscadores, ouvi uma jovem a falar do seu amor por Deus e da sua devoção pelo mestre.

Enquanto a ouvia, uma sensação estranha começou a agitar-se no meu corpo e no meu coração. O chão pareceu desaparecer debaixo de mim, e senti-me a expandir em todas as direções. Incapaz de distinguir o alto do baixo, a esquerda da direita, rendi-me às ondas de alegria pulsante que percorriam o meu corpo. Senti o meu coração abrir-se de forma tangível para aquilo que só podia ser descrito como bem-aventurança.

O meu mundo transformou-se numa experiência de intensa gratidão, muito mais poderosa do que eu poderia imaginar — um estado de ser consumido por uma alegria envolvente, amorosa, e um profundo apreço por toda a vida. O mundo exterior desvaneceu-se enquanto eu chorava, saboreando o sentimento de plenitude que sempre desejei, e que agora finalmente sentia. Sem dúvida, era por isso que meditava, fazia ioga, procurava mestres e queria ajudar os outros. Agora tinha a realização, onde tempo e espaço deixavam de ter importância ou sequer de existir — onde tudo era amor.

UMA MENSAGEM DO AMIGO

O Amigo: *"Que nos possamos conhecer cada vez mais como reflexo do grande Cosmos e, ao fazê-lo, conhecermo-nos como Um com Deus."*

— Malvin Artley, Jr.

Era o final de 1981 e eu esperava pelo meu terceiro encontro com Kevin, que tinha voltado a Boulder. Foi nessa sessão que o Amigo falou através dele pela primeira vez.

Como mencionei anteriormente, antes mesmo de conhecer o Kevin, já tinha descoberto que estava em contacto com dois guias espirituais. Um deles era o Amigo, cuja presença Tom tinha sentido na primeira canalização. O outro dava-se a conhecer simplesmente como Deva. Embora estes seres me estivessem a orientar na construção do dispositivo piramidal e no tratamento de pacientes, até então conhecia-os apenas pela minha ligação intuitiva.

A mensagem do Amigo que aqui apresento foi apenas uma pequena parte de uma longa canalização ocorrida naquele dia, mas considerei que transmitia a essência do que foi partilhado. Compreendi claramente que as tecnologias que

nos estavam a ser oferecidas são ferramentas poderosas para a nossa transformação espiritual.

O Amigo: *"Nesses tempos, as tecnologias que virão e vos serão entregues para o avanço da consciência no planeta deverão ser usadas com propósito mais elevado e para o bem de todos."*

Que possais graduar-vos no sentido de elevar a vossa própria consciência e os vossos próprios meios na sua aplicação. Mas não percais a identidade de que cada um de vós é filho de Deus, ligado ao Infinito. Estas tecnologias surgem numa altura em que é necessário recuar das vossas tecnologias mais primitivas, para que possais integrar-vos mais profundamente com o tipo de seres que realmente sois: seres de energia.

Chegou o momento de abandonar o conceito do ‘eu’ como entidade física e avançar para as dimensões superiores — a quinta e a sexta — para onde o planeta, como um todo, está a mover-se.

As tecnologias que vos estão a ser trazidas, embora como um dom, acarretam a responsabilidade de que sejais realizados como seres de energia e seres de luz, ao iniciarem as vossas graduações e iniciações enquanto planeta nas dimensões superiores.”

Adonai

Resumo

As tecnologias de expansão da consciência que estão a ser trazidas até nós devem ser usadas de forma responsável e para o bem de todos. As tecnologias etéricas ajudar-nos-ão a integrar-nos com a verdadeira natureza energética do nosso ser. Chegou o tempo de deixarmos de nos ver apenas como seres físicos e de avançarmos para as dimensões superiores — a quinta e a sexta — nas quais o planeta já está a entrar.

ESCOLA DE QUIROPRÁTICA

Aos vinte e cinco anos, decidi que a cura seria o meu trabalho e serviço para toda a vida. Escolhi a quiroprática como ponto de partida profissional, pois sabia que o alinhamento da coluna vertebral pode provocar libertações poderosas no sistema nervoso, levando à redução de perturbações físicas. A quiroprática também oferecia uma via prática para entrar no campo da saúde natural, dado que a licença de quiroprático permite usar uma vasta gama de terapias holísticas, além dos próprios ajustes vertebrais.

Por isso, mergulhei no estudo de vários sistemas como acupunctura, homeopatia, nutrição, fitoterapia, massagem, toque terapêutico e terapia magnética, bem como métodos de libertação emocional profunda. Uma das minhas técnicas favoritas era baseada no livro *Life Energy*, do Dr. John Diamond.

No meu último ano de curso, tive a sorte de conhecer três médicos veteranos que aceitaram receber-me como aprendiz. Todos possuíam grandes credenciais e eram considerados, pelos seus pares, entre os melhores nas suas áreas. Juntos, acumulavam mais de cem anos de experiência nas artes de cura.

Também vivi algumas experiências curiosas durante a escola de quiroprática. Lembro-me de um dia estar a caminhar pelo corredor quando passei por um dos meus instrutores. Ele olhou para mim, reparando na mala grande que eu trazia. Com ar curioso, perguntou:

Instrutor: *"O que levas aí, Ron?"*

Respondi que eram os meus remédios homeopáticos e que os ia usar durante o meu turno na clínica. Com ar ligeiramente perturbado, protestou:
Instrutor: *"Nós somos quiropráticos. Ajustamos — não damos 'gotinhas'!"*
Respondi que estava interessado em descobrir todos os métodos possíveis que pudessem ajudar os meus pacientes — uma atitude que mantenho até hoje.

CURA ETÉRICA

"A verdadeira viagem de descoberta consiste não em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos."

— Marcel Proust

Era o início de 1982, e eu estava na minha quarta canalização com Kevin — a primeira de duas sessões relacionadas. Desde o nosso último encontro, meses antes, quando o Amigo tinha falado pela primeira vez através de Kevin, a minha perceção dos planos não-físicos tinha-se aprofundado. Tinha-me tornado certo de que o Amigo, e outros seres semelhantes, estavam entre as presenças mais transformadoras associadas ao nosso planeta, e que era um privilégio extraordinário ser guiado por eles.

A minha comunicação com Deva e o Amigo estava a intensificar-se, e eu aguardava ansiosamente o momento em que Deva falaria diretamente através de Kevin. Estava a perceber que estes contactos significavam muito mais do que simples orientação para a prática da cura — traziam uma mensagem sobre a evolução iminente da consciência planetária.

Nesta sessão, queria aprender mais sobre as tecnologias etéricas de cura, que me fascinavam cada vez mais — tanto pela informação como pela consciência universal por detrás dela.

Foi explicado que a pirâmide funcionava como uma espécie de “gaiola de Faraday psíquica”, que bloqueava as formas-pensamento gerais do planeta, permitindo apenas a transmissão de pensamentos puros provenientes do Mundo de Origem. Quando as nossas personalidades se alinham com esses níveis impessoais do plano causal, damos um passo adiante no sentido da realização espiritual.

Ron: “Vim receber informações de Deva e do Amigo.”

Tom: “Tom McPherson aqui. Como estás? Tens algum tema específico sobre o qual gostarias de perguntar hoje?”

Ron: “Nada em particular, mas acredito que o Amigo tem uma mensagem para mim.”

Tom (após sintonizar com a energia do Amigo): “Gostarias de mais informações sobre o gerador?”

Ron: “Sim.”

Tom (transmitindo a mensagem do Amigo):

“Vais afastar-te gradualmente de algumas das teorias mais físicas da cura, possivelmente até de certos elementos mais radicais da tua própria homeopatia, e começarás a trabalhar com técnicas mais etéricas. Ainda vais trabalhar, até certo ponto, com propriedades físicas do corpo, como o alinhamento da coluna, mas apenas para preparar o corpo para receber a cura.

Além disso, o Amigo deseja que saibas que, eventualmente, não estarás apenas a curar e reconstruir corpos físicos, mas também a reunir à tua volta indivíduos que serão ajudados a elevar os seus níveis de consciência, tornando-se eles próprios instrutores da luz. Em certo sentido, vais começar a reconstruir pessoas.

Nas fases iniciais, a tua prática vai levar as pessoas a um estado de bem-estar físico, reduzindo os seus instintos de sobrevivência e promovendo um estado de saúde adequado. Vais aplicar as teorias básicas de cura para as levar a um estado mais altruísta — como um yogi que, ao dominar o corpo físico, supera o medo da morte. A pessoa torna-se então mais generosa e aberta. É nesse estado que pode ocorrer o verdadeiro alinhamento de consciência que o Amigo quer transmitir — o alinhamento do caminho da alma com as obras superiores do dharma.

Será como uma oficina para afinar um certo grupo de almas. As pessoas virão não só em busca de bem-estar físico, mas também de cura a vários níveis de consciência e abertura às suas próprias capacidades intuitivas. Após o alinhamento dos chakras e a restauração do equilíbrio físico através das artes de cura tradicionais, poderás facilitar o alinhamento das diferentes expressões da consciência, permitindo que cada uma trabalhe com técnicas de meditação próprias.

Acredito que o Amigo te trará técnicas de meditação que alinharão os indivíduos com as suas obras dhármicas.”

Tom: “O Amigo tem alguma comunicação através da tua ligação pessoal neste momento?”

Ron: “Sim, tem. O Amigo sugere que fales sobre as propriedades específicas do gerador e como será usado como instrumento para curar os diversos corpos subtis.”

Tom: “Ah, ele quer que eu transmita esse corpo de informação?”

Ron: “Sim.”

Tom: “Não te referes à montagem do dispositivo, pois não?”

Ron: “Não. Estamos a falar da sua utilização, depois de estar totalmente montado.”

Tom: *“O gerador irá emitir uma energia muito única. Será uma energia que alinhará a consciência de muitos indivíduos, especialmente aqueles que já eliminaram bloqueios energéticos.

O teu propósito aqui é criar um conjunto de cristais vivos, a quem será transmitida informação específica, níveis de consciência e tecnologias. O gerador será o foco dessa atividade. A exposição aos tratamentos que utilizas para limpar os ‘cristais internos’ de cada um resultará numa sintonia com um corpo organizado de conhecimento, que se expressará através dos seus talentos individuais.

Uma das funções do gerador é alinhar fluxos de informação e consciência, ajudando a espiritualizar os talentos já inerentes a cada pessoa e a alinhá-los com o seu estado dhármico ou espiritualmente aplicado.

O que estás a fazer aqui é transformação pessoal e espiritual. Estás, de certa forma, a fazer engenharia de um grupo de almas. Isto não está sob as ordens do Amigo — o dispositivo apenas cria um ambiente onde os indivíduos podem, por livre arbítrio, escolher uma sintonia com o espírito. Muitos sentir-se-ão naturalmente atraídos magneticamente para o dispositivo, à medida que se envolvem neste trabalho.

Posso agora passar para outras áreas do propósito?”

Ron: “Sim, especificamente sobre como funciona o gerador.”

Tom: “O gerador opera em vários níveis. As estruturas cristalinas dentro do gerador têm capacidades de amplificação de pensamento. A estrutura piramidal construída em torno das estruturas cristalinas atua como o equivalente a uma gaiola de Faraday psíquica, filtrando todas as formas-pensamento externas negativas. E como os pensamentos a amplificar são os do Amigo e de outras hostes angélicas, esses pensamentos são, basicamente, divinos.

O uso mais comum de uma bola de cristal é meditar sobre ela e ver que tipo de imagens surgem. Neste caso, com o Amigo alinhado a um grupo de almas já existente, é como o equivalente a uma 'reunião telepática de inspiração' para esse grupo de almas. A estrutura exterior do dispositivo isola as formas-pensamento não preparadas, e assim a energia será muito mais pura.

Tal como se vai ouvir alguém com grande capacidade oratória e se fica inspirado, o Amigo está a trabalhar mais com trocas telepáticas diretas com os indivíduos para elevar a sua consciência a níveis subtis. A energia chegará até eles como pura inspiração.

É bastante possível que te sejam enviados indivíduos cujo objetivo inicial era apenas a cura física, mas que tu receberás, intuitivamente, orientações sobre certos tratamentos que aumentarão a consciência deles. Caber-te-á a ti decidir quanto dessa informação partilhar com eles — esse será o teu teste."*

Ron: "Isso quer dizer que o Amigo quer pôr-me à prova?"

Tom: *"De muitas formas, sim.

Outros princípios de funcionamento do dispositivo envolvem os efeitos piezoelétricos. Esses efeitos dos cristais permitem amplificar formas-pensamento. A estrutura esférica das bolas de cristal estabiliza essas formas-pensamento que não vêm da quarta ou quinta dimensão, mas mais da sexta e da sétima, e que necessitam de um ponto de foco aqui no plano terrestre."

Ron: "Podes esclarecer o que são a quarta, quinta, sexta e sétima dimensões?"
Tom: "A quarta dimensão é o espaço-tempo normal, regido pelas leis da física que governam o universo físico. A quinta dimensão é onde residem os campos etéricos — é o motor energético que mantém o universo em expansão constante, tanto literal como em termos de consciência. A quinta dimensão é composta pelos éteres, mas ainda faz parte das leis da física por descobrir. A sexta dimensão vai além disso — é onde habita a consciência pura."

Ron: "Os corpos causal e astral pertencem à quinta dimensão?"

Tom: "O astral é mais um fenómeno da quarta dimensão, enquanto o plano causal situa-se algures na quinta. Os planos astrais encontram-se nas curvaturas pelas quais viajas nesta dimensão, e ainda podes ser confundido por formas-pensamento aleatórias. É precisamente essa energia da quarta dimensão que a estrutura exterior do dispositivo isola das estruturas cristalinas. A quinta dimensão é o que carrega e alimenta o dispositivo, enquanto a sexta dimensão é de onde os pensamentos realmente provêm.

O dispositivo alinha a inspiração do plano terrestre — mais pessoal e ligada ao plano astral — com os níveis impessoais das dimensões sexta e sétima. O corpo astral conserva os aspetos mais positivos do ego e os parâmetros da personalidade, ou seja, os teus amores, desejos, raivas, emoções, fraquezas — tudo aquilo que te torna humano.

Mas é no plano causal que a pessoa se alinha com o propósito. É nesse plano que o indivíduo se torna um ser causal — deixa de reagir ao plano terrestre e passa a ser a própria lei desse plano. Quando a consciência se integra numa personalidade humana saudável e funcional, a pessoa torna-se então um indivíduo completo, totalmente realizado espiritualmente.

Ao tornar-se consciente, torna-se plenamente causal e desperto — uma pessoa espiritualmente realizada, em quem mente, corpo e espírito estão unidos numa direção e causa comuns. Passa então a usar a sua personalidade humana para comunicar com os outros aquilo com que está alinhado."

Ron: "Podes falar sobre como o gerador utiliza a energia kundalini da Terra como fonte de energia?"

Tom: "Bem, por um lado, esse é o aspeto do gerador que atua na quarta dimensão, porque a energia kundalini da Terra funciona dentro do continuum espaço-tempo conhecido. O cristal também se alinha com os sete pontos chacrísticos do planeta. [Recebi intuitivamente a informação de que, tal como os seres humanos, o cristal possui os sete chakras.]

Os pontos chakra da Terra estão localizados onde a humanidade experienciou diferentes estágios de consciência evolutiva. Já ouviste falar da teoria das vidas multidimensionais?"

Ron: "Acho que não."

Tom: "É a ideia de que todas as tuas vidas estão a acontecer simultaneamente."

Ron: "Bem, isso é… interessante."

Tom: "Quando todas as tuas vidas ocorrem em simultâneo… talvez recuem até Lemúria. Estarias a regressar ao chakra base. Naquele período histórico, o chakra base era uma tentativa de enraizar a humanidade no plano terrestre. Depois, no segundo chakra, tentava-se criar no plano terrestre, mantendo o enraizamento. O terceiro chakra era a sensibilidade; o do coração era o equilíbrio, e assim por diante.

Com o grande cristal sintonizado com os sete chakras da Terra, quando os indivíduos são expostos ao cristal — e, portanto, a esses pontos históricos distintos no planeta — o dispositivo alinha toda a ancestralidade das vidas passadas do indivíduo com a sua vida atual.

Tal como um órfão que, sem saber a sua origem ou linhagem, sente-se incompleto — e, ao descobrir a sua história, positiva ou negativa, sente-se

finalmente completo — também um indivíduo, ao alinhar-se com a energia kundalini da Terra e os seus sete chakras, vê todas as suas vidas passadas alinhadas. Não necessariamente com a história literal dessas vidas, mas com a experiência relativa a essas localizações históricas no plano terrestre. Assim, alinha-se plenamente com a sua posição e propósito atuais na Terra."

Ron: "Queres dizer que uma pessoa pode não ter consciência dessas vidas passadas, mas ainda assim integrar a essência do que foi aprendido nelas na vida presente?"

Tom: "Exatamente! Uma das chaves aqui é que, quando uma pessoa toma plena consciência das suas vidas passadas, deixa imediatamente de se importar com elas."

Ron: "Entendo… mas ainda não experienciei isso."

Tom: "Mais uma vez, o melhor modelo psicológico é o do órfão. O órfão procura incessantemente as suas origens e sofre com isso, o que o impede de realizar outras coisas. Mas quando descobre a verdade, o passado já não é uma preocupação tão grande — torna-se apenas uma parte do seu ser. Isso pode até aumentar a lembrança de vidas passadas, mas com o tempo perde importância.

Além disso, ao alinhar-se com todos os chakras do planeta, ganha-se uma maior liberdade para viajar por vários locais. Por exemplo, o verdadeiro yogi pode ir a qualquer lugar e sentir-se em casa. Se uma pessoa se alinha apenas com uma vida passada, será atraída apenas pelas atividades culturais e arquitetónicas daquela época. Isso faz parte do que irás ajudar a criar: cidadãos planetários."

Ron: "O Amigo também quer que fales um pouco sobre ele próprio."

Tom: *"Antes de mais, o Amigo é, essencialmente, consciência pura. Ele funciona a níveis da alma. Primeiro, tens Deus; depois, os níveis da alma. O Amigo atua a partir de níveis puros de consciência e está a usar o gerador como um ponto de foco no plano terrestre."*

Ron: "Tenho uma pergunta. Parece que, quanto mais se eleva na consciência, mais ilimitado se torna o conhecimento e as capacidades. Então por que razão é necessário algo físico como um gerador piramidal?"

Tom: "Pela simples razão já mencionada: se um único indivíduo deste grupo de almas tivesse demasiada exposição ao Amigo, 'entraria em curto-circuito'. Acredito que esse é o teu termo. Por exemplo, quando Saulo encontrou Jesus

a caminho de Tarso, ficou basicamente cego, e andou por aí a balbuciar durante dias até conseguir assimilar a realização.

Como o Amigo deseja manter-se como consciência pura, o gerador piramidal está a ser construído para lhe dar um ponto de foco. Mas mesmo um único gerador não conseguiria focar toda a consciência desejada. O que o Amigo está a fazer é criar um dispositivo automatizado para a transformação da mente, do corpo e do espírito.

A natureza essencial do Amigo é a consciência pura — diria até andrógina, nem masculina nem feminina. Atualmente, o Amigo está a trabalhar para elevar a consciência feminina no plano terrestre, a fim de equilibrar os aspetos masculinos excessivamente cristalizados deste plano."

Ron: "Entendo."

Tom: "Queres que detalhe a energia kundalini do planeta?"

Ron: "Sim, no sentido de como ela afeta diretamente o indivíduo à medida que a sua consciência é despertada."

Tom: "Mais uma vez, a principal sensação é a de liberdade — liberdade para ir a qualquer lugar e fazer qualquer coisa. É por isso que o Amigo incentiva, em primeiro lugar, o alinhamento de personalidades adequadas, e é muito cuidadoso com as personalidades que expões a estas energias — exceto nos casos de cura básica.

A prioridade é desenvolver uma personalidade estável, o que provém da quarta dimensão. Só depois disso, se o indivíduo se sentir alinhado, deve ser iniciado nos mistérios mais profundos.

Um exemplo seria o de um empresário que, ao ser exposto a um guru, vende o seu negócio, abandona a família e vai viver para uma caverna nos Himalaias para o resto da vida — isso não é o que o Amigo deseja.

O que ele quer é uma abordagem equilibrada: primeiro, exposição às energias para cura da personalidade; depois, iniciação nas energias mais causais, alinhando o indivíduo com os chakras do planeta. Isso reacenderá nele um sentido de liberdade, e também um sentido de responsabilidade — desejará usar essa energia com responsabilidade.

Por fim, na fase final, depois de se tornarem mais causais, serão iniciados nos parâmetros da sua própria consciência.

O elemento-chave está em encontrar estas personalidades bem enraizadas. Se alguém chega até ti com uma personalidade instável e caótica, as energias do dispositivo apenas irão amplificar os seus desequilíbrios — a menos, claro, que trabalhes com eles apenas a nível físico.

O Amigo deseja coordenar vários grupos de almas com os seus níveis naturais de trabalho, para que possam tornar-se equilibrados. A energia será apenas enviada como pura inspiração. As pessoas passarão a lidar mais com orientação, inspiração e consciência — e não com imposições ou conceitos fixos. Há mais alguma pergunta?"

Ron: "Como nota final, acabei de receber a comunicação de que o Amigo tem mais uma mensagem a transmitir."

Tom: "Ah, queres que eu transmita essa mensagem então?

O Amigo deseja comunicar, basicamente, amor e luz — e lembrar que todas estas coisas são tentativas e obras com o propósito mais elevado do Pai, de quem não estamos sob domínio, mas do qual todos fazemos parte.

Acredito que Deva poderá falar de forma mais clara amanhã, talvez com mais detalhes."

Resumo

Gradualmente, afastar-nos-emos das práticas terapêuticas tradicionais em direção a técnicas de cura mais etéricas. Ao atingirmos níveis mais avançados de consciência, tornar-nos-emos nós próprios instrutores da luz, alinhando os caminhos da alma com as nossas obras dhármicas superiores.

À medida que a consciência se alinha, as nossas capacidades intuitivas abrir-se-ão, e começaremos a trabalhar mais com técnicas de meditação, focando a mente em si mesma. Limpar os nossos "cristais internos" proporcionará uma sintonia com um corpo organizado de conhecimento universal, espiritualizando os talentos já inerentes a nós.

A estrutura piramidal construída em torno dos cristais funciona como uma gaiola de Faraday psíquica, filtrando todas as formas-pensamento negativas externas. A propriedade piezoelétrica do cristal permite-lhe estabilizar formas-pensamento provenientes do sexto nível de consciência e além. O dispositivo alinha a personalidade com os níveis mais impessoais do plano causal, dando origem a um ser causal — uma pessoa espiritualmente realizada, em quem mente, corpo e espírito estão ligados numa direção e causa comuns.

Quando nos alinhamos com a energia kundalini e os sete chakras da Terra, todas as nossas vidas passadas alinham-se também, permitindo-nos focar plenamente na nossa posição e propósito atuais no plano terrestre.

O Amigo, que atua a partir dos níveis da alma, está a trabalhar para elevar a consciência feminina do plano terrestre, de modo a equilibrar os aspetos masculinos excessivamente cristalizados deste plano.

Para sermos iniciados nas dimensões superiores da nossa própria consciência, devemos primeiro desenvolver uma personalidade estável no plano terrestre.

Notas Técnicas:

1. Devido à capacidade de certas células do corpo humano de transduzir energia, podem funcionar como cristais, permitindo o livre fluxo da força vital por todo o corpo físico. Por exemplo, os ossos, compostos por estruturas cristalinas, exibem fenómenos eletromagnéticos. Cerca de 70% da sua composição mineral consiste em microcristais com forte capacidade de conversão de pressão em corrente elétrica.
2. Os cristais podem ser sintonizados para ressoar com frequências de rádio específicas. Alguns dos primeiros rádios consistiam num cristal que podia ser sintonizado para captar uma estação emissora, mesmo sem fonte de energia própria. O transmissor da estação fornecia a energia, e o cristal vibrava nessa frequência, produzindo corrente suficiente para alimentar um pequeno auscultador.
3. Paulo de Tarso, também conhecido como Saulo ou São Paulo, o Apóstolo.

PRIMEIROS PASSOS NA CURA INTUITIVA

Tinha acabado de me formar em Quiroprática, aos trinta anos, quando o Dr. George Graff, um dos meus grandes amigos da faculdade, me convidou a praticar com ele em Boulder, oferecendo-me parte do seu consultório. No primeiro ano, recém-saído da escola, via apenas dois ou três pacientes por dia — mal sabia eu como tudo estava prestes a mudar.

Um dia, George, que também era piloto, voou com alguns amigos sobre uma zona montanhosa rumo a um concerto. Infelizmente, no regresso, uma tempestade repentina impediu que o avião chegasse ao destino — nenhum dos ocupantes sobreviveu. Essa tragédia trouxe grandes mudanças à minha vida: herdei imediatamente a prática a tempo inteiro de George em Boulder.

Ao tratar um grande número de pacientes, aprendi que, embora as possibilidades de cura fossem ilimitadas, chegar à raiz do problema podia ser difícil e complexo. Senti-me despreparado, apesar de todos os conhecimentos que tinha adquirido.

A resposta chegou inesperadamente. Numa tarde, ao tratar um paciente, recebi um fluxo claro de perceções sobre diagnóstico e tratamento, como se alguém me falasse dentro da cabeça. Ainda mais surpreendente era o facto de essa "voz" integrar quase tudo o que eu já tinha aprendido. Questionei-me se seria a minha própria intuição a despertar, como acontece a quem se dedica profundamente ao que faz — ou se tudo não passaria de imaginação.

Com o tempo, descobri que essa voz tinha uma capacidade incrível de integrar o meu conhecimento adquirido. A clareza de perceção que me proporcionava era como ter uma janela aberta para cada paciente. De facto, era a minha intuição a trabalhar em parceria com os meus guias espirituais.

Contudo, apercebi-me rapidamente de que a intuição, apesar da sua aparente perfeição, não era infalível. Continuava a cometer erros — tanto na prática como na vida pessoal. Aprendi que as minhas capacidades racionais eram tão importantes como antes, mas agora trabalhavam em conjunto com um novo parceiro: o lado intuitivo e integrador da minha consciência.

TECNOLOGIAS DA LUZ

"Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia."
— Arthur C. Clarke

Esta sessão ocorreu em 1982, apenas um dia após a quarta canalização. Foi a primeira vez que Deva, com quem eu comunicava intuitivamente, falou diretamente através de Kevin. Sentia que a humanidade estava a aproximar-se de um momento em que Deva e outros seres de luz partilhariam connosco um plano para a transformação pessoal e planetária.

Deva falou sobre alcançar uma consciência planetária plena, na qual, com apoio das tecnologias etéricas, a nossa consciência individual se uniria como uma só. O dispositivo piramidal foi descrito como uma tecnologia de luz, atuando como um mandala das quarta e quinta dimensões — um ponto de meditação para o Eu Superior. É também um amplificador, capaz de aceder a todo o espectro do pensamento criativo associado ao plano terrestre.

Contudo, chegará o tempo em que os nossos próprios corpos físicos se tornarão a tecnologia — devido ao potencial da nossa natureza etérica de se

alinhar com o Divino. Como parte disso, os nossos corpos começarão a produzir maiores quantidades de uma substância chamada magnetite, que ajudará a estabilizar as nossas auras e, eventualmente, permitirá a auto-regeneração contínua. 2

Fiquei feliz ao ouvir que muitas das nossas crianças vieram como portadoras destas novas ideias, algumas com o oitavo chakra plenamente funcional, o que lhes permite manter, desde o nascimento, a ligação ao seu Eu Superior.

Depois de ouvir Deva falar, senti-me em êxtase. No final da canalização, o meu coração estava completamente aberto, e soube, sem dúvida, que estava pronto para servir as forças da luz.

Ron: “Vim com esperança de ouvir Deva, um dos meus guias espirituais.”

Tom: “Olá, como estás?”

Ron: “Nada mal, Tom.”

Tom: *“Antes de mais, acredito que Deva pode alinhar-se com boa parte desta canalização, pois não creio que esta energia seja estranha ao alinhamento com o instrumento físico [o corpo de Kevin].

Acredito que Deva é uma força energética única, mas este ser move-se em sintonia com outros, quase como uma forma coletiva de consciência, em vez de um estado puro de personalização.

Tens alguma pergunta específica, para que eu possa ir ganhando tempo enquanto o alinhamento ocorre?”

Ron: “Acredito que algo específico possa estar a chegar do Amigo.”

Tom: “Creio que o Amigo deseja salientar que a tecnologia do planeta evoluiu ao ponto de a vossa sociedade se manifestar, oficialmente, através de uma expressão tecnológica.

Não significa que as forças da natureza tenham perdido a batalha, nem que não possas regressar a uma sociedade baseada na ecologia ou horticultura — na verdade, isso acontecerá. No entanto, avançaste tanto como sociedade no campo tecnológico que a tecnologia se tornou parte da tua imagem interna, e passou a ser um dos principais focos da consciência no planeta.

Para aumentar o acesso do Amigo ao plano terrestre, as energias devem, portanto, manifestar-se através de um tipo muito específico de tecnologia — uma que seja atualmente uma expressão legítima do plano.

Por isso, a informação está agora a ser transmitida através de uma forma mais eletrónica de aparelho, como o que estás a construir. A informação, no entanto, continua baseada em princípios esotéricos e etéricos."

Ron: "O Amigo pode falar um pouco sobre o meu filho, Deepak?"

[Deepak tinha apenas um ano na altura, mas eu queria saber qual o papel que a sua geração teria na evolução planetária.]

Tom: *"Uma mensagem-chave aqui é que esta é uma alma que veio neste momento específico para poder assimilar a maioria destas vibrações.

Este indivíduo terá uma excelente oportunidade para ser uma das primeiras almas a ser plenamente iniciada em climas da Nova Era, onde a consciência espiritual será, pouco a pouco, aceite como força social — e não apenas como religião privada ou superstição.

Esta alma veio expressamente para ser uma das portadoras desses conceitos da Nova Era, indo além da crença religiosa pessoal e tornando-se parte integrante da prática social.

E não estará sozinho. Um grupo de almas inteiro encarnou poucos anos antes e depois desta alma em particular, e irão unir-se para cumprir essa missão.

Isto transcenderá os campos de cura — começará a penetrar todos os sectores da comunidade científica, transformando também as forças sociais que moldam o planeta. Podes considerar esta alma como uma espécie de revolucionário da Nova Era.

É possível que seja uma das primeiras almas a entrar no planeta com o oitavo chakra plenamente funcional, juntamente com os outros sete. Ter o oitavo chakra ativo permite manter uma ligação direta com o Eu Superior. Este é um fenómeno raro, mas acredito que esta alma tem essa capacidade.

A formação desta alma deverá incluir o ensino do conhecimento sobre a natureza etérica básica da humanidade, tornando-o parte dos estudos intelectuais — quase como uma segunda natureza, em vez de teorias ou hipóteses.

Deverá ser ensinado com a mesma certeza com que se ensina que dois mais dois são quatro. Isso permitirá que a pessoa expresse e desenvolva os centros de chakra de forma mais natural, tal como um atleta desenvolve os músculos para determinado desporto.

Acredito que Deva pode agora comunicar. Gostarias de ouvir?"

Ron: “Adoraria.”

Tom: “Um momento, por favor.”

Deva:
Heerlem Abetoth Selom Sabatak
Amon Elum Selum Elohim Serlom Hala
Alom Selom Elum Elohim Alum

“Venho revelar-te novas sabedorias, das quais farás brotar os teus projetos e desejos, a fim de que estes se equilibrem com as atividades do plano terrestre.

Vieste para edificar e fazer nascer uma cidadania de luz. Vieste para trazer os indivíduos a uma consciência planetária plena, para que cresçam e façam florescer essa consciência através do alinhamento dos seus próprios chakras com os sete chakras planetários, até que se unam e se tornem um só.

Tem havido um lento desvio dos estados naturais do planeta rumo ao desequilíbrio — não a um holocausto, mas talvez algo ainda mais subtil: o desequilíbrio dentro das forças da luz no planeta.

Estas forças da luz, em busca de maior equilíbrio e compreensão, têm sido trazidas por ti, que procuras estimular uma nova consciência e sabedoria nos indivíduos, criando um grupo de almas cuja evolução se acelerará rapidamente.

Tem havido grandes avanços na consciência científica do homem, mas não houve um acelerar equivalente no pulso da sua consciência.

Por isso, foi agora introduzida neste plano, através da tua sintonia, uma tecnologia de luz que poderá acelerar esse pulso da consciência, e ao fazê-lo, equilibrar as forças da luz.

Estas são, naturalmente, as missões de todos os homens e mulheres que escolheram encarnar no plano físico — tornarem-se totalmente unos com o planeta e as suas forças.

Essas forças manifestar-se-ão como expressões das tecnologias da luz, que te permitirão perceber os focos específicos da consciência: que também tu és uma alma, una com o universo.

As tecnologias da luz serão como tapeçarias tecidas entre os indivíduos, criando uma rede de luz espalhada pelos quatro cantos da Terra, para gerar cada vez mais luz, e maior iluminação.

Existem muitas trilogias dentro de trilogias. Criaste o teu dispositivo como um dos eixos de uma trilogia, interligado com outras estruturas semelhantes. Estas surgirão e encontrarão os seus lugares nos diversos centros de luz do planeta, estendendo-se e interligando-se.

Poderás ajudar outros a elevar a sua consciência, primeiro curando-os no físico, tornando-os conscientes de que o corpo é, de facto, divino — pois é o templo onde habita o Deus vivo.

Depois, esses indivíduos sairão e reclamarão consciência — e, com ela, propósito. Eles irão provocar mudanças tanto na sociedade como na tecnologia, curvando-as à vontade e ao serviço de Deus, que é o Todo.

Esses desenvolvimentos acontecerão através do teu próprio conhecimento — o conhecimento da cura, o conhecimento da anatomia, mas, acima de tudo, o desenvolvimento do conhecimento da cura do indivíduo. Pois o indivíduo ainda tem um propósito, e mesmo assim pode fazer parte do Todo.

Esta cura surgirá através da ciência de ligar os sete chakras do indivíduo aos sete chakras do planeta. O processo curativo emergirá ao despertar, dentro de cada ser, aspetos de consciência únicos.

Tu, por direito próprio, tornar-te-ás um ‘cristal vivo’. O alinhamento dos teus chakras com os chakras planetários criará uma ressonância simpática, através da qual poderás, pelas tuas mãos, alinhar os chakras de outros — moldando e esculpindo as suas anatomias subtis, purificando-as de qualquer desequilíbrio.

O teste para cada um será a sua própria cura física — e a paciência com esse processo. Se passarem esse simples teste físico e aceitarem a sua cura, então estarão prontos para os reinos superiores da consciência que fluirão para dentro deles, nesta missão.

O teste é simples: se se alinharem e aceitarem a própria cura, ganham então a autoridade para curar outros. Pois é apenas através da experiência da própria cura que se adquire autoridade.”

"É por isso que passaste pelas tuas próprias provações: foi por isso que foi acesa em ti essa experiência, para ganhares autoridade nestas áreas.

Mas também é necessário que o indivíduo desenvolva amor e compaixão pelos outros, que esteja presente com eles num estado de paciência, e que lhes consiga comunicar profundamente aquilo que desejas que sintam ou expressem. Essas capacidades já te foram concedidas.

Virás a alcançar conhecimento e expressões cada vez maiores. Eventualmente, todas as formas físicas desta tecnologia serão abandonadas — e, de facto, os próprios indivíduos tornar-se-ão a tecnologia. Serão a expressão do instrumento que agora constróis.

O instrumento que estás a construir é apenas um foco, uma imagem que poderá ser transmitida a outros. É um foco físico para filtrar tudo o que é negativo. É um padrão simbólico para estar no mundo, mas não ser do mundo. É um mandala tridimensional e quadridimensional.

Os seus padrões são ativados não apenas como ponto de foco, como os mandalas bidimensionais, mas também nas dimensões e nos reinos de consciência da quarta e quinta dimensões.

É um mandala que não é apenas bi ou tridimensional, mas sim quadridimensional e quintidimensional — sobre o qual se poderá meditar.

O dispositivo piramidal é um ponto de foco para o Eu Superior, não apenas para o eu consciente. É uma meditação e um mandala para o Eu Superior, que não está limitado espacialmente às três dimensões, mas que habita e existe nos níveis de consciência da quarta, quinta e sexta dimensões.

Torna-se assim um mandala para o foco da consciência de um indivíduo, alinhando todas as vidas passadas — alinhando o ser de forma a extrair, naturalmente e de modo seletivo, os talentos e propriedades com os quais servir o Todo.

O Eu Superior tornar-se-á, de facto, como um oitavo chakra, quando estiver em alinhamento total com todas as vidas passadas. Isso permite o cumprimento da totalidade do ser e a fusão não apenas de mente, corpo e espírito, mas também das expressões da consciência — e ainda da mente consciente, subconsciente e supraconsciente.

Essa ativação estimula o indivíduo a tornar-se o Eu total, o ser completo — o ser de luz que, de facto, todos são. E quando te tornas um ser de luz, tornas-te como o sol central, capaz de nutrir tudo à tua volta.

Tudo à tua volta tornar-se-á como planetas vivos, a girar nas órbitas das suas atividades — as suas vidas. Mas tu já não serás um planeta a lutar para realizar a sua criação — serás como uma força solar, capaz de dar vida e nutrir tudo em teu redor, atraindo-os para a luz, a mesma luz que os poderá elevar e despertar uma consciência superior apenas pelo contacto com ela.

Mas eles devem ter a sua própria evolução — devem ter livre-arbítrio. Estes princípios não violam o livre-arbítrio. São princípios de elevação — são

princípios que oferecem oportunidade. Pois o Grande Espírito não faz aceção de pessoas, mas oferece a todos a oportunidade de entrar na luz — de entrar numa dimensão mais elevada e num reino superior de compreensão.

Há também agora a oportunidade de escolha — de aplicar essa consciência, primeiro através da cura, e depois essa consciência espalhar-se-á para os outros, ativando os talentos individuais, trazendo-os a uma compreensão mais plena de como aplicar esses talentos, ao serviço dos outros, na tua sociedade.

Cada pessoa que alcançar esta ligação plena poderá então passar essa tocha, essa luz, aos outros. E isso, como a própria estrutura piramidal dita, começará a multiplicar-se geometricamente, até que, eventualmente, todas as luzes do planeta estejam acesas a partir da única tocha que é Deus, e que habita em todos. Amém."

Deva:

"Há desejo de mais informação sobre os aspetos específicos da tecnologia com que trabalhas?"

Ron: "Sim."

Deva:
"Os cristais são conhecidos por amplificarem o pensamento. Esses pensamentos situam-se então numa faixa universal, pois, devido às curvaturas do plano terrestre, existe de facto um grau limitado de perceção dos pensamentos que podem ser captados neste plano — embora a combinação matemática desses pensamentos seja infinita.

O intervalo, espectro e foco desses pensamentos operam, no entanto, dentro de uma faixa de frequência limitada. Assim, tens parâmetros, sem violar a lei do pensamento infinito neste plano, nem a criação infinita e contínua.

O dispositivo que está atualmente em construção poderá permitir que os indivíduos se foquem completamente nessa periferia do pensamento, e trará os seus próprios pensamentos — da mente e do espírito — a um alinhamento total dentro do espectro e faixa de expressão que é única à sua expressão no plano terrestre.

Para espiritualizar a sua personalidade, escolheram habitar uma parte específica dessa faixa de pensamento; e como este dispositivo é capaz de representar o espectro total do pensamento criativo neste plano, irá naturalmente atraí-los para o seu alinhamento de pensamento pessoal.

O aparelho é, de facto, uma construção do processo de evolução que os chakras sofrerão — é uma construção etérica das anatomias subtis do homem, à medida que ele entra na Nova Era.

Tendo o dispositivo como presença física neste plano, e ao trabalhar em sintonia com ele, atrairá eventualmente aqueles cujos chakras forem expostos ao dispositivo, levando-os a um alinhamento com o padrão físico que o dispositivo representa.

As anatomias subtis e as propriedades áuricas dos indivíduos começarão a assumir as dimensões, periferias e formas dos padrões etéricos gerados por este dispositivo.

O dispositivo é um amplificador — um amplificador que, de facto, gera o espectro total do pensamento criativo neste plano. Ele será ativado por uma projeção de consciência de um plano superior — proveniente de Aquele a quem Deva serve, ou de Quem procura aprender mais — Aquele que observa as atividades deste plano desde os alicerces do mundo.

Quando essa consciência for projetada, o espectro limitado de pensamento deste plano será alinhado com o divino e tornar-se-á numa expressão mais plena da natureza angélica — aquela que todos vocês são, e na qual todos se tornarão.

Assim, é através do alinhamento do pensamento criativo com o pensamento divino que os indivíduos regressarão mais plenamente a casa — e mais plenamente ao alinhamento.

Estas propriedades de alinhamento serão então transferidas para o corpo físico — não apenas como cura física limitada, pois esta é apenas a primeira prova. O dispositivo poderá também alinhar o corpo físico com a natureza do divino, permitindo auto-regeneração contínua.

Mas isso só será possível se o indivíduo aceitar — só se trabalhar plenamente com essa energia. Surgirão dentro dos indivíduos métodos intuitivos de meditação — inspirações intuitivas para cumprir a missão de vida.

Isto porque todo o templo físico — o corpo vivo — ficará carregado ou amplificado com as energias do instrumento, alinhando-os com o pensamento criativo. Com esse pensamento criativo alinhado com o divino, tornar-se-ão plenamente inspirados — completamente transformados por esta exposição.

Os princípios com que trabalhas ainda são, em parte, de natureza magnética. O corpo, de facto, produz e sintetiza muitos dos seus próprios elementos magnéticos.

Constantemente, passa através do corpo físico uma substância conhecida como magnetite[1], que, ao alinhar-se com campos suaves — sejam etéricos ou magnéticos — é um dos princípios que ajuda a alinhar e estabilizar a aura humana.

A magnetite ajuda a estabilizar e alinhar a aura humana, e tenderá a aumentar gradualmente em indivíduos expostos à cura etérica. Esta substância pode vir a aumentar nos níveis celulares do corpo físico à medida que os indivíduos são expostos a níveis cada vez maiores de cura etérica.

Eventualmente, essa substância poderá até ser considerada um nutriente e tornar-se comum na dieta física.

Isto permitirá que o indivíduo entre, fisiologicamente, em estados cada vez mais próximos do divino.

É por isso que foste escolhido, como curador, para trazer estas coisas e ancorá-las bem no físico do indivíduo — que primeiro deve curar-se, para depois ancorar a consciência nos reinos e limites do corpo físico.

Pois para que a mente e o corpo se fundam, o indivíduo deve ir além disso — deve alcançar a totalidade do conhecimento de si mesmo como divino.

É por isso que agora se caminha para o abandono dos suplementos físicos na cura vibracional — exceto quando a intuição o exigir. O indivíduo avançará cada vez mais, não em direção à cura com luz, mas sim à estimulação integral com luz."

Deva:

"Eu, Deva, devo partir agora, para que a frequência do meu ser não se torne disruptiva para a expressão física que fala [Kevin].

Elohim Adonai."

Tom: "De volta. Como estás?"

Ron: "Maravilhoso!"

Tom: "Um ser impressionante."

Ron: "O que experimentaste do teu lado, Tom?"

[1] *Magnetite (ou magnetite) é um mineral magnético natural. Estudos mostram que se encontra em várias partes do corpo humano, incluindo o cérebro, e pode influenciar sensivelmente campos eletromagnéticos biológicos.*

Tom: “Ah, foi bastante interessante. Sabes, os irlandeses não estão desprovidos das suas próprias formas de meditação. E eu limitei-me, mais ou menos, a recuar e a apreciar a frequência, por assim dizer. Uma energia bastante fascinante. Dá-me um instante… preciso de um minuto para me reorientar. Acho que estou um pouco… como dizeis?... ‘espacial’ neste momento.

Achas que o discurso te ajudou a juntar algumas peças, à medida que as coisas foram sendo ditas?”

Ron: “Sim, e a sensação de estar com a Deva foi incrível.”

Tom: “Excelente!”

Ron: “Talvez tu, Tom, pudesses falar-me um pouco sobre os tipos de mudanças que estão a ocorrer em mim agora, como resultado da exposição ao gerador, e o que posso esperar no futuro.”

Tom: “Isso é bastante simples. O que está a ocorrer, num primeiro nível, são expurgos emocionais.

Também houve uma evolução rápida na tua prática de cura pessoal e um despertar do teu próprio intelecto, graças à exposição a estes cristais. E nota que não é só informação que chega através do Amigo — é também informação que brota do teu próprio intelecto acelerado. Isso faz parte do campo do pensamento criativo de que Deva falou.

A tua exposição ao dispositivo aguçou a tua perceção dos limites exteriores do teu planeta e dos seus pensamentos limitados. Esses pensamentos regressam a ti com a sua variedade infinita e possíveis combinações. O mais importante é não te deixares afogar nessas inspirações.

Os teus próprios chakras alinharam-se muito bem, mas estão a ser ligeiramente contidos, apenas um pouco, de forma a preservar a tua personalidade. Caso contrário, sentir-te-ias como uma esfera de luz a flutuar na sala.”

Ron: “É assim que me estou a começar a sentir.”

Tom: “Consegues perceber então porque, para existir perfeição, tem de haver uma ligeira imperfeição?

Isso permite que os indivíduos sintam que podem, de facto, aceder a esses planos, mantendo, ao mesmo tempo, a sua personalidade humana intacta.

Uma das coisas que pode acontecer ao trabalhar com energias impessoais não é que os próprios indivíduos se tornem impessoais — isso é um domínio e uma transição completamente diferentes da consciência.

É necessário que continue a existir fluidez de empatia e simpatia humanas, o que permite os vários atos nobres de caridade, consciência, e por aí fora.

É por isso que algumas das nossas conversas são, por vezes, um pouco lentas — para manter esse factor humano presente nelas.

Além disso, blocos de informação detalhada estão agora a ser-te transmitidos, que não viriam até ti apenas através das tuas meditações. Estão a chegar através da nossa ligação conversacional com o Amigo.

Por exemplo, Deva apresentou o conceito do gerador como um mandala da quarta e quinta dimensões, como um foco sobre o qual o Eu Superior pode meditar constantemente.

A pirâmide de Gizé é um desses dispositivos — um mandala da quarta e quinta dimensões — mas a tua pirâmide destina-se a trazer as energias diretamente para o indivíduo. Compreendes isso?"

Ron: "A Pirâmide de Gizé serve mais as massas, enquanto a estrutura que estou a construir pode ser mais específica para cada pessoa, permitindo enviar energia diretamente para ela?"

Tom: "Absolutamente! A pirâmide é um amplificador.

Na realidade, o que Deva tentava esclarecer é que o design físico da tua pirâmide assemelha-se à anatomia do indivíduo da Nova Era.

Por isso é essencial que um dos cristais instalados no dispositivo tenha todos os seus sete chakras intactos.

Estás também a passar por outras mudanças.

As tuas próprias anatomias subtis foram alinhadas com esse mandala.

Eventualmente, tornar-te-ás como um cristal — a ponto de a energia poder ser transmitida a outras pessoas através de ti.

Poderás notar certas mudanças físicas, como uma maior claridade do azul dos olhos, ou um tom de pele mais límpido, e, com o tempo, uma maior clareza de pensamento, à medida que continuares a trabalhar com estas tecnologias.

O Amigo deseja introduzir um sistema completamente alternativo de tecnologias etéricas, para contrastar com a promoção exclusiva das tecnologias eletrónicas e mecanicistas, de modo a contrariar a tendência do ser humano em adorar o computador como o seu novo ídolo.

Tens alguma questão específica em mente neste momento?"

Ron: "Sim. Quem é o Amigo e porque me escolheu a mim? Qual é a história por detrás da nossa comunicação atual?"

Tom: "Um momento, terei de consultar Deva sobre isso.

O que posso divulgar de momento, como instrumento, é o seguinte: parte da tua história é que esta atividade estende-se para lá das atividades deste plano.

Envolve várias outras realidades pelas quais passaste — e refiro-me não apenas a outros planos de existência..."

Ron: "Queres dizer outros planos?"

Tom: "Não. Tenta pensar em *outros universos*.

Parte do que está em causa com o gerador é a possibilidade de uma ligação, em breve, entre universos.

Parte dessa ligação dá-se frequentemente através da consciência coletiva de um planeta.

O teu planeta, devido à rápida evolução por que está a passar, e ao seu constante equilíbrio precário entre avanço e autodestruição provocada pelo homem, está a graduar-se na Nova Era não apenas por si próprio — mas poderá haver, de facto, uma ligação direta com outro universo paralelo em breve. Compreendes?"

Ron: "Compreendo as tuas palavras..."

Tom: "Não se trata apenas de uma graduação do teu planeta. Há um número inteiro de planetas a preparar-se para passar por uma transição semelhante. Há todo um universo paralelo que também se está a alinhar.

Isto é dito mais como inspiração do que como um foco que te distraia ou dispersa.

É uma pequena visão mais elevada de vós próprios, mas ao mesmo tempo, a intenção é manter o trabalho pessoal.

Quanto às tuas histórias, foste outrora habitante desse universo paralelo.

Tens toda uma cronologia de vidas passadas relativas a experiências neste plano.

À medida que esse universo entra em alinhamento, tu e outros indivíduos terão uma ressonância simpática com ele. Percebes?"

Ron: "Ouço o que dizes. Mas terei de o experienciar."

Tom: "Um instante…

O teu dispositivo, juntamente com outros semelhantes espalhados pelo planeta, está a ser posicionado como se fossem agulhas para tratar pontos de acupunctura — para alinhar os meridianos da Terra com os seus chakras principais.

Esses meridianos e chakras estão a ser ativados pela consciência de vários indivíduos neste plano."

Ron: "Neste plano terrestre?"

Tom: "Exatamente.

Vocês são os portadores da informação, com o objetivo de ligar um número suficiente de pessoas aos sete chakras da Terra.

Isso permitirá que os sete chakras do planeta se alinhem com sete regiões periféricas, que incluem as Plêiades, Orion, Sírio e... creio que Deva não deseja divulgar as restantes quatro de momento.

Quando os chakras do planeta se alinharem com os desse outro universo paralelo, este poderá, então, entrar em manifestação.

Acredito que o Amigo foi um dos arquitetos desse universo paralelo."

Ron: "Esse universo paralelo é não-físico neste momento?"

Tom: "Na sua própria perceção, é inteiramente físico. Na tua perspetiva, é etérico."

Ron: “Poderia saber mais um pouco sobre quem é Deva e como trabalha comigo neste processo?”

Tom: “Deva é uma alma que assumiu um interesse especial pelos assuntos do plano terrestre.

A vibração da Lemúria foi, possivelmente, o que atraiu inicialmente esta presença à Terra.

Ele trabalha construtivamente com os vários níveis e planos de luz, tentando reacender no ser humano o sentido de união com a totalidade do planeta.

Tu, na tua busca pela cura natural, estás, como já foi mencionado, a caminhar entre os extremos da ecologia e da tecnologia.

Deva aprecia esse equilíbrio e, por isso, escolheu trabalhar contigo.

Além disso, Deva foi originalmente um dos cidadãos desse universo paralelo de que falámos — um dos primeiros a atravessar o portal desse universo para se tornar totalmente ativo neste plano. Compreendes isso?”

Ron: “Bem, ouvi-te… mas estou longe de compreender o que queres dizer.”

Tom: “Ele tem uma ‘dupla cidadania’.

O seu interesse particular neste plano, e no teu trabalho, deve-se ao facto de partilhares com ele uma história comum neste foco.

És suficientemente equilibrado e humano para que o trabalho não te absorva totalmente nem te seduza, mas tens entusiasmo suficiente para o levar a cabo. Percebes agora?”

Ron: “Sim.”

Tom: “Lamento, mas creio que é tudo o que posso comunicar neste momento. Oferecemos-te um vocabulário para comunicação com outras pessoas, para que possam compreender estas coisas gota a gota. Há mais alguma informação que desejas agora? Acredito que teremos de partir em breve, para não esgotar o instrumento físico.”

Ron: “Não. É suficiente. Quero apenas agradecer-te, Tom.”

Tom: “Muito bem. Foi muito agradável falar contigo e espero sinceramente ter sido útil. Que os santos olhem por ti e que Deus te abençoe.”

Resumo

Chegará o momento em que a consciência espiritual será aceite como uma força social, em vez de ser considerada apenas uma crença pessoal ou superstição. Ao possuir um oitavo chakra funcional, ser-nos-á possível manter uma ligação direta com o nosso Eu Superior.

A consciência planetária desenvolver-se-á através do nosso alinhamento com as forças planetárias, unindo a humanidade à escala global.

A tecnologia de luz ajudará a acelerar o pulso da consciência neste plano e, ao fazê-lo, equilibrará as forças superiores, criando uma rede de luz entre os indivíduos.

O alinhamento dos nossos chakras com os sete centros energéticos planetários criará uma ressonância simpática, esculpindo e purificando as nossas anatomias subtis de quaisquer desequilíbrios.

A paciência e a aceitação da nossa própria cura física acabarão por conduzir-nos aos reinos superiores da consciência.

Eventualmente, haverá o abandono de todas as formas físicas de tecnologias etéricas, pois tornar-nos-emos a própria tecnologia.

O cumprimento da totalidade do ser conduzirá à fusão do consciente, subconsciente e superconsciente.

A magnetite é uma substância que ajuda a alinhar e estabilizar a aura humana, e irá aumentar gradualmente naqueles que forem expostos à cura etérica.

Notas:

1. Em termos humanos, “tecnologia” refere-se a dispositivos criados com base no conhecimento científico para servir a humanidade. Em termos divinos, o corpo humano parece ser a mais elevada manifestação de tecnologia espiritual, baseada em vários níveis organizados de energia e luz.
2. Certas células, chamadas células piramidais, localizadas no córtex do cérebro humano, parecem funcionar como cristais líquidos, tendo a capacidade de converter frequências eletromagnéticas em correntes elétricas subtis. Estas correntes, através do sistema nervoso, podem, em teoria, controlar todo o corpo. Quando sensibilizada para o ambiente de luz, a magnetite, em conjunto com as células piramidais, pode ter a

capacidade de alterar as funções genéticas presentes no ADN celular. Controlando o ADN presente nas células estaminais distribuídas pelo corpo, pode-se, em teoria, permitir à forma física um processo contínuo de reparação e regeneração dos tecidos.

3. Tom refere-se à possibilidade da existência de outro universo que está prestes a alinhar-se com o nosso.

A ELEVAÇÃO DA CONSCIÊNCIA GLOBAL

Recentemente, deparei-me com uma citação do cartoonista Bill Watterson, criador de *Calvin e Hobbes*, que dizia: *"O sinal mais seguro de que existe vida inteligente no universo é o facto de nenhuma ter tentado contactar-nos."* Cada piada tem um grão de verdade e, após uns momentos de riso, mergulhei numa reflexão sobre a dura realidade por trás do que acabara de ler.

Se olharmos realisticamente para a situação atual do mundo, perceberemos que a nossa civilização está perigosamente suspensa entre a autoaniquilação e a transformação para uma nova era. Entre estes dois extremos, encontramos a opção de escolher entre o caminho da compreensão crescente e da responsabilidade pelas nossas ações, ou o da ignorância perante o ímpeto crescente que nos conduz a guerras, fome, epidemias e cataclismos naturais.

É importante reconhecer que eventos como o tsunami no Oceano Índico em 2004, que varreu mais de 250.000 vidas humanas, ou o furacão Katrina em 2005, que causou destruição em mais de 230.000 km², não são sinais de um apocalipse inevitável, mas sim indicadores de que nós próprios estamos a provocar mudanças no planeta com resultados devastadores.

No seu livro *Divine Wind: The History and Science of Hurricanes*, Kerry Emanuel, uma das maiores autoridades mundiais em furacões, descreve a sua investigação sobre o aquecimento global e o seu impacto nas tempestades que se originam no mar. Identifica uma forte correlação entre o aquecimento da superfície oceânica e o aumento da força dos furacões, recordando-nos que a natureza tem limites quanto à nossa capacidade de a agredir, e que o tempo para compreendermos isso está a esgotar-se.

A esmagadora maioria dos cientistas concorda que há provas irrefutáveis de que o aquecimento global é real e já está a acontecer.

Numerosos factos mostram de forma clara que as geleiras estão a derreter, plantas e animais estão a ser forçados a abandonar os seus habitats, e o número de tempestades severas e outros cataclismos naturais está a aumentar.

No documentário impactante *An Inconvenient Truth*[2], o ex-vice-presidente Al Gore apresenta uma análise poderosa sobre o estado do aquecimento global, demonstrando claramente que este é causado pelas nossas atividades e não apenas por processos naturais. No seu "espetáculo itinerante sobre o aquecimento global", Gore revela a verdade alarmante sobre o aquecimento planetário, desmontando mitos e equívocos. Apela aos cidadãos comuns para enfrentarem o que chama de "emergência planetária" antes que seja tarde demais para salvar o planeta de alterações irreversíveis.

É difícil não concordar com o argumento convincente de Al Gore: já não podemos encarar o aquecimento global como uma questão política — é, na verdade, um dos maiores desafios morais enfrentados pela nossa civilização global.

Em meio a desastres naturais, muitos de nós descobrimos que os actuais sistemas de serviços sociais são frequentemente inadequados ou ineficazes, o que nos obriga a escolher entre assumir a responsabilidade ou continuar simplesmente a lamentar o nosso destino. Devemos aceitar que os próprios governos estão cada vez mais sobrecarregados por dificuldades económicas, conflitos sociais e armados, tornando-os incapazes de garantir a segurança e apoio que gostaríamos de ter à nossa disposição.

No início do século XX, o psíquico Edgar Cayce afirmou que, no passado remoto da Terra, a civilização mal orientada da Atlântida provocou alterações catastróficas no planeta ao utilizar a tecnologia de forma incorreta, conduzindo à sua própria destruição. Se isso for verdade, a história não precisa de repetir-se — ainda temos o poder de aprender com o passado e criar um futuro novo.

Notas:

1. Refere-se ao aumento observado na temperatura média da atmosfera e dos oceanos da Terra nas últimas décadas. As principais causas humanas deste aquecimento são as emissões de dióxido de carbono (CO_2) e outros gases com efeito de estufa, provenientes da queima de combustíveis fósseis, desflorestação e agricultura. Estes gases intensificam o efeito de estufa.
2. Um filme realizado por Davis Guggenheim, com Al Gore como protagonista.

CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

"O nosso poder científico ultrapassou o nosso poder espiritual. Temos mísseis teleguiados e homens desorientados."

— Martin Luther King Jr.

Esta foi a primeira de uma série de três sessões (capítulos 6, 7 e 8) que ocorreram ao longo de dois dias, no final do outono de 1982, em Marin County, Califórnia. Desde a minha última sessão com Deva, cerca de seis meses antes, sentia que nunca estava sozinho enquanto tratava os pacientes. Um fluxo constante de pensamentos e imagens visuais chegava até mim, orientando-me passo a passo na prática clínica. Esta orientação não era dominadora, mas antes um fluxo suave de intuições e sugestões sobre os passos na cura. A qualquer momento sentia-me livre para agir, mas tornava-se cada vez mais fácil entrar nesse estado de "inação em ação" — operar a partir de um espaço de pura consciência, em vez de pensamento racional.

Dado o meu profundo interesse pela posição histórica das pirâmides, nesta canalização Tom explicou que estas já eram conhecidas em Lemúria. Lá eram utilizadas para manter a consciência espiritual dos cidadãos, bem como estabelecer ligações telepáticas com outras esferas e planos de existência.

Na história antiga da Terra, a civilização da Atlântida — que sucedeu à de Lemúria — acabou por se focar mais nas realizações tecnológicas do que no desenvolvimento da consciência. Isso levou a mudanças planetárias catastróficas, um retrocesso na evolução da humanidade que culminou no lendário afundamento do continente Atlante.

Durante o colapso da cultura atlante, uma seita de curadores conhecida como os "Reparadores do Carma" (Menders of Karma) procurou ajudar os cidadãos a manterem a ligação com o espírito, promovendo o seu vínculo com a natureza. Nessa altura, também se decidiu armazenar o conhecimento científico existente numa estrutura que mais tarde ficou conhecida como a Grande Pirâmide.

Ron: “Vim para ouvir Deva e o Amigo.”

Tom: “Como estás? Vamos então começar.

Vou dividir a informação do Deva e do Amigo em várias áreas: os propósitos por detrás do dispositivo; como ele pode ser usado a distâncias

maiores; o que está a fazer a nível pessoal, local, geográfico e planetário, e como tudo isso se liga a um princípio mais universal. Parece-te bem?"

Ron: "Sim."

Tom: "Vou também incluir mais alguma informação sobre a construção e os princípios do aparelho, explicando como foi usado em vidas passadas, nas zonas do Egipto. Incluirei ainda uma parte sobre o que o aparelho estimula, ligando isso a algumas das tuas conexões com vidas passadas. Isso parece-te adequado?"

Ron: "Sim."

Tom: "Muito bem. Este dispositivo foi utilizado e desenvolvido com base em trocas culturais entre Lemúria e Atlântida. Lemúria foi a primeira civilização evoluída pela presença espiritual que hoje chamamos de humanidade — o primeiro Jardim do Éden. Todos os indivíduos dessa época partilhavam um único nível de consciência, comunicando-se telepaticamente num campo mental comum. Havia literalmente apenas uma mente no plano, e todos partilhavam por igual o que se chamava de consciência planetária. Isso era alcançado por meio de vários rituais de purificação e por um vínculo filosófico com a natureza, semelhante a algumas vias do Taoísmo e do Budismo Zen de hoje. Esta prática era natural para os Lemurianos.

Para permitir a evolução do passo seguinte da consciência planetária, foi necessário criar um novo sistema de forças sociológicas, dando origem ao continente Atlante como sociedade separada e independente.

Rapidamente, Atlântida começou a desenvolver tecnologias a um ritmo acelerado. A filosofia atlante evoluiu de forma distinta da lemuriana. Os Lemurianos baseavam toda a sua consciência em fontes naturais e tecnologias orgânicas. Os Atlantes, por outro lado, acreditavam que a tecnologia precedia a consciência — em oposição à ideia de que a consciência deve preceder a tecnologia. Esta diferença filosófica entre os dois continentes era profunda. À medida que Atlântida florescia com novas tecnologias, a sua filosofia tornou-se dominante.

Este foi um ligeiro retrocesso no crescimento do planeta. Assim, para preservar o melhor de ambas as civilizações, evoluíram as escolas de pensamento do Egipto e da Índia. Foi durante a coexistência de Lemúria e Atlântida que a construção de dispositivos semelhantes ao teu começou a ser usada. As pirâmides e os cristais eram, portanto, uma fusão de tecnologias lemurianas e atlantes, complementadas por trocas com habitantes de outros planetas.

Esses visitantes vieram das influências de Órion, Plêiades e Sírio. Os Atlantes abriram-se diplomaticamente, socialmente e politicamente a seres de outras esferas. As tecnologias que estás a desenvolver atualmente já eram utilizadas nessa altura para facilitar a comunicação com tais entidades.

O elemento-chave agora é a reativação do teu conhecimento sobre indivíduos de outros planos e esferas de existência. Acima de tudo, isso levará à criação de uma sociedade esotérica composta por indivíduos capazes de trabalhar com estes princípios, independentemente das suas crenças ou circunstâncias.

Tiveste muitas vidas passadas tanto em Lemúria como em Atlântida. Numa delas, foste membro de um sacerdócio que sabia que Lemúria não sobreviveria ao choque cultural provocado pela importação de filosofias atlantes. Tinhas consciência de que Lemúria estava prestes a submergir.

Ron: “Submergir fisicamente ou culturalmente?”

Tom: “Ambos, na verdade.

Foste membro do sacerdócio lemuriano que tentou preservar ao máximo as ciências e culturas lemurianas, transferindo-as para Atlântida. Isto foi feito em cooperação com os reinos dévicos — aqueles que consideras como espíritos da natureza. Compreendeste que, para a sociedade se manter curada em consciência, era fundamental que permanecesse ligada aos seres das dimensões espirituais e aos vários níveis da sua própria história esotérica.”

Ron: “Podes dizer-me qual era o meu papel nessa altura, em relação ao que faço agora?”

Tom: “Foste responsável por criar arquitetura e técnicas de cura para preservar uma sociedade — ou sacerdócio — onde as pessoas pudessem continuar a praticar princípios de livre arbítrio.
Enquanto em Lemúria tinhas uma população inteira à qual podias recorrer, em Atlântida apenas restavam fragmentos dispersos dos Lemurianos. A tua tecnologia nessa época foi concebida para intensificar as memórias da alma e realinhar os indivíduos com o espírito.

O teu carma e experiências passadas neste plano são elementos-chave na forma como moldas o teu propósito de vida e, acima de tudo, o teu bem-estar espiritual, mental e físico. Quando esses elementos se fundem, tornam-se inspiração para o caminho restante da tua vida nesta encarnação.

Tornaste-te membro de uma ordem ou seita conhecida como os *Reparadores do Carma*."

Ron: "É assim mesmo que sinto, agora."

Tom: "Sem dúvida.

Com o passar do tempo, o conhecimento dos Atlantes sobre cristais foi desviado dos seus propósitos espirituais e acabou por ser usado para aplicações mundanas, como a geração de energia elétrica. A tecnologia passou a ser um processo de recolha de conhecimento ao serviço da sociedade em geral. A sociedade começou a seguir o que chamaria de 'princípio do prazer'. Em vez de cooperar com a tecnologia, o desejo passou a ser controlá-la e transformá-la num servo. Assim, perdeu-se a noção de que a força vital flui por tudo, incluindo o planeta e os cristais como seres vivos.

Quiseste manter viva a ideia de integrar o ser humano com o todo, mas à medida que os princípios e filosofias lemurianos foram desaparecendo da sociedade atlante, o teu sector do sacerdócio passou a ser visto como elitista."

Ron: "Queres dizer que *éramos*, de facto, elitistas?"

Tom: "Não. Dava apenas essa *ilusão*.

Para preservar as tecnologias, tornou-se necessário praticar apenas com aquelas almas que ainda guardavam memórias mais nítidas da sociedade lemuriana. Com o tempo, o sacerdócio estabelecido, juntamente com os comerciantes, a classe trabalhadora e os cientistas, passou a governar a sociedade e limitar a tua influência. Essa governação em quatro frentes continuou a deteriorar-se, e a tua classe sacerdotal acabou reduzida ao estatuto de escola de mistérios.

As forças que realmente governavam a sociedade atlante tornaram-se as da vertente científica e as dos comerciantes, ambas acabando por se tornar a força económica dominante — a classe trabalhadora acabou por ser escravizada pelos comerciantes. Foi precisamente neste ponto do contínuo declínio social de Atlântida que o sacerdócio concebeu um plano para preparar diferentes formas de armazenar o conhecimento restante das dimensões espirituais na estrutura conhecida como a Grande Pirâmide.

O armazenamento desse conhecimento tinha dois propósitos: a Pirâmide conteria toda a informação necessária para aqueles que conseguissem decifrar os seus códigos baseados em princípios geométricos e matemáticos de

energia; para além disso, haveria uma Sala dos Registos separada, onde a informação seria fisicamente armazenada em forma hieroglífica, gravada em tábuas feitas de elementos como esmeralda e quartzo. Esta informação continua, até hoje, a ser decifrável segundo os padrões linguísticos da época. As línguas atlante e lemuriana estão guardadas, sobretudo, em idiomas como o hindi, o chinês, o egípcio, o núbio, entre outros, sendo ainda rastreáveis.

Dispositivos como o teu eram utilizados com um propósito triplo: primeiro, a exposição às suas energias reintegrava a pessoa com a consciência planetária; segundo, serviam para aceder à informação armazenada nas pirâmides e na Sala dos Registos; terceiro, alinhavam o indivíduo com informações provenientes de outras esferas e planos de existência — principalmente das Plêiades, de Orion e de Sírio.

Esta revisão de vidas passadas ajuda a clarificar aplicações potenciais do dispositivo e os seus propósitos?

Ron: Sim, o trabalho é basicamente feito a um nível energético, correto?

Tom: Sim. A razão pela qual se foca esta informação a esse nível é para manteres a perspetiva e evitares criar mais uma religião. Isto permitirá que aprecies o dispositivo como uma tecnologia aplicável e como uma experiência educativa. Estes tipos de dispositivos virão, eventualmente, a ser utilizados normalmente na sociedade — se não agora, então num momento em que a aceitação geral for apropriada para o planeta.

Ron: As pessoas que estão prontas para o dispositivo beneficiarão dele agora?

Tom: Exatamente. E talvez sejam elas a passá-lo à geração seguinte, se necessário. Sempre foi assim. Para dizer a verdade, Nikola Tesla criou um dispositivo semelhante há cerca de cem anos — no entanto, o planeta ainda não estava preparado para ele.

Vamos então retirar-nos. Foi um prazer falar contigo. Que os santos cuidem de ti. Deus te abençoe.

Resumo

Nos primórdios do nosso passado antigo, existia literalmente uma só mente no plano terrestre, e todos partilhavam o que se chamava a consciência planetária. As nossas experiências passadas neste plano são elementos-chave na formação do nosso propósito de vida atual, bem como no nosso bem-estar espiritual, mental e físico. Dispositivos piramidais têm um propósito triplo: integrar a pessoa com a consciência planetária, aceder à informação e alinhar o indivíduo com outras esferas e planos de existência.

Nikola Tesla (1856–1943), inventor e físico sérvio, foi respeitado pelas suas investigações sobre eletricidade e magnetismo. Após ter demonstrado a comunicação sem fios em 1893, ganhou reputação como o maior engenheiro elétrico dos EUA e ficou conhecido como o inventor da rádio. Nos seus últimos anos, foi considerado um cientista excêntrico por fazer afirmações extraordinárias sobre desenvolvimentos científicos no campo da energia e da saúde.

A HISTÓRIA POR DETRÁS DA PIRÂMIDE

À medida que a construção do dispositivo piramidal tomava forma, comecei a sentir-me cada vez mais intrigado pelas possibilidades que as formas geométricas poderiam oferecer. Questionei-me se certas estruturas geométricas poderiam funcionar como mandalas tridimensionais e se formas diferentes ressoariam com campos de energia universais, tal como uma corda de piano vibra em ressonância com a mesma nota tocada noutro instrumento.

O dispositivo piramidal seria uma estrutura tubular que albergava vários cristais de grande dimensão, suficientemente espaçosa para que várias pessoas pudessem meditar no seu interior. Fascinado pela experiência de comunicação bidirecional com guias espirituais e pela possibilidade de explorar o desconhecido, nunca hesitei em mergulhar neste projeto.

O trabalho na pirâmide prolongou-se durante três a quatro anos. Embora as empresas de engenharia e de vidro tivessem feito o seu trabalho dentro dos prazos, tive ainda de reunir recursos e agendar reuniões com Kevin para receber mais instruções dos guias espirituais — tudo isso consumia tempo. Consegui localizar um dos últimos grandes cristais únicos provenientes do Arkansas, o estado americano que fornecia a maior parte do quartzo do país. Eventualmente, estabeleci ligação com Idar-Oberstein, uma pequena cidade alemã, o único local onde consegui encontrar uma bola de cristal de alta qualidade com trinta centímetros de diâmetro. Voei até lá, adquiri vários cristais grandes e regressei a casa com a preciosa carga, que viajou no assento ao meu lado.

Um dia, durante a construção da pirâmide, quando visitava a pequena empresa de engenharia responsável pela obra, os trabalhadores contaram-me uma história curiosa. Tinham observado o gato que vivia na oficina começar a atravessar a sala, escolhendo como atalho o interior da estrutura tubular recém-montada da pirâmide. Intrigantemente, o animal parou a meio do passo, assim que começou a entrar na pirâmide. Olhou em volta, como se sentisse a presença de alguém ou de um campo energético, claramente perturbado pelo

que estava a sentir. Retirou delicadamente a pata, recuou dois passos e atravessou a sala caminhando à volta da pirâmide, evitando completamente a estrutura. Disseram que tinham o gato há muitos anos e nunca o tinham visto comportar-se assim. Acrescentaram que, nas semanas seguintes, enquanto terminavam a construção, o gato nunca mais se aproximou da pirâmide e passou a atravessar a sala junto às paredes.

Isto levou-me a considerar a hipótese de que a própria forma piramidal, mesmo como estrutura tubular ainda em construção, já possuísse qualidades capazes de gerar um campo energético no seu ambiente imediato.

A UNIVERSIDADE DA ILUMINAÇÃO

"Todas as verdades são fáceis de compreender depois de descobertas; o ponto está em descobri-las."

– Galileo Galilei

Este encontro deu-se na manhã seguinte à minha última sessão e foi a segunda canalização de uma série de três. Quanto mais comunicava com Deva e o Amigo, mais extasiado me sentia durante esses encontros com o espírito. Ao escutar os meus guias, sentia-me na presença de pura consciência e amor.

Nesta sessão, aprendi que vimos ao plano terrestre não apenas para fazer uma jornada temporária pela matéria, mas também para despertar o conhecimento de que somos seres de energia e luz. Esta transformação não conduzirá necessariamente ao desenvolvimento de faculdades psíquicas, mas sim a uma consciência do ambiente de luz, algo que pode ser facilitado por tecnologias como o dispositivo piramidal. Com esta tecnologia nova — embora antiga — o corpo físico tornar-se-á um condutor divino, resultando em bem-estar físico e espiritual, bem como numa expansão da consciência.

Ron: Vim com esperança de ouvir Deva e o Amigo.

Tom McPherson aqui. Como estás?

Ron: Estou bem. Tom, como tem sido a tua experiência com Deva e o Amigo desde o início destas sessões?

Tom: Para ser franco, tem sido como recapitular os meus antigos dias em Atlântida e lidar com algumas experiências cármicas desse período. Na verdade, tu e eu conhecemo-nos em vidas passadas em que eu trabalhava com estruturas cristalinas e várias formas de cirurgia. Nessa vida descrevia-me

como um cirurgião atlante, mas não lidava com carne — tratava da purificação das faculdades áuricas.

Vês, a entidade chamada Tom McPherson, ou a entidade que fala agora, é bastante única. Pode ser divertida ou falível — faz parte da dimensão humana. Também carrega parte da identidade de uma vida passada atlante chamada Alurus. Essa entidade, Alurus, e a entidade Tom McPherson conseguem fundir-se e formar uma nova identidade. Atenção, trata-se da evolução de Tom McPherson. Na realidade, é o vocabulário e a perspetiva terrestre de Tom que estão a ser usados agora. Uma nova entidade surge da fusão de Tom e Alurus, aproximando-se da frequência da alma vivida nessas vidas. E é isso que o teu dispositivo de cristal faz: integra todos os aspetos do padrão cármico da pessoa até ela se tornar num novo ser.

Há ainda mais alguma questão aqui, então?

Ron: Qual foi a tua experiência quando o Deva disse que queria falar contigo diretamente? Foi nesse momento que te levou a níveis de energia pura?

Tom: Ah, sem dúvida. Foi o início do processo de fusão com o espiritual. É o ponto da energia pura, onde uma pessoa pode entrar em contacto com o somatório total de todas as suas vidas passadas. É quase um dos pontos através dos quais a informação será disseminada por meio desta estrutura cristalina. É o ponto em que a alma começa a fundir-se com todos os aspetos das suas diferentes identidades e se torna numa experiência puramente objetiva no plano terrestre. Fica suspensa algures entre a consciência universal e a consciência planetária.

Talvez mais uma ou duas perguntas, e depois creio que os teus ajudantes espirituais poderão intervir.

Ron: Gostava de obter um esclarecimento sobre os diferentes níveis, como o físico, etérico, etc. Quais deles são veículos separados de consciência e em que nível é que o Deva se manifesta? Pelo que percebo, o físico e o etérico são um só nível; depois temos o emocional, mental e astral; depois o causal, e por fim o espiritual.

Tom: O nível em que o Deva atua é o espiritual e o causal, principalmente o causal. O plano causal permite a formação e evolução dos indivíduos a partir do nível espiritual. Os planos astral, mental e emocional são onde uma pessoa começa a encarnar fisicamente no plano terrestre. Como não possui uma forma física, o Deva permanece nas dimensões espiritual e causal.

Creio que o Deva gostaria de intervir e abordar uma série de questões relacionadas com este trabalho, se quiseres.

Deva: Eis então a presença de Deva. Eu, aquele que foi identificado como Deva, venho falar convosco de acordo com aquilo que procurais manifestar no plano terrestre nestes tempos. Muitos são os éons passados desde que estas coisas começaram a emergir e a trazer nova sabedoria — procurar reintegrar os métodos planetários como um todo; reativar os princípios antigos, onde a consciência da humanidade possa fluir sempre para cima e tornar-se una novamente com os níveis planetários.

Pois aquilo que procurais trazer à plenitude e à compreensão já são sabedorias por si só dignas de serem seguidas. Para começar a compreender estas coisas, a transformação reside sempre no indivíduo. Aquilo que começais a ajudar a restaurar é um ambiente de luz no planeta.

Tal como se desenvolveram filosofias que afirmam que a humanidade precisa fazer uma jornada até à natureza para se realizar e conhecer verdadeiramente enquanto parte dessa força chamada natureza, deve também haver o reconhecimento do ambiente de luz no plano físico. É esse ambiente de luz que os homens e mulheres verdadeiramente habitam, e é isso que procurais restaurar.

O dom desta empreitada é a re-sensibilização dos indivíduos a esse ambiente de luz, para que se torne novamente um princípio ativo nas suas vidas diárias. Esta sensibilização não é, no entanto, uma busca ou intensificação das faculdades psíquicas, mas sim um aumento sensorial para com o ambiente de luz e o impacto que este tem sobre as pessoas.

Tal como já tendes consciência das aflições causadas pelas alterações no ambiente e pela poluição que vos afeta fisicamente, também deveis tornar-vos mais conscientes da benevolência do ambiente de luz no qual sempre habitastes — como seres mentais, espirituais e físicos.

Todo o vosso bem-estar baseia-se em estardes banhados nesse ambiente de luz. O aparelho que trouxestes possui ligações ao próprio núcleo e fundação deste mundo. Essa força planetária é purificada ao passar pelas estruturas cristalinas contidas no dispositivo, sendo então ligada aos sete pontos críticos do planeta. Essa força irradiará depois para o todo e para o património do planeta, para a própria consciência planetária, encontrando ligação com as dimensões superiores, que continuam a contribuir para a vossa constituição física — aqueles que viajam para além desta esfera e alimentam o ambiente de luz do plano terrestre.

Então os indivíduos tornar-se-ão plenamente sensibilizados e recentrados no seu curso original de evolução enquanto seres físicos, mentais e espirituais. Durante demasiado tempo o planeta viveu na escuridão; durante demasiado

tempo apenas uns poucos souberam destas coisas, e o planeta perdeu muitos dos caminhos da sua inspiração original, tornando-se dependente apenas dos cinco sentidos físicos. Assim surgiram as estruturas das vossas ciências, que se intitulam apenas como "ciências físicas", e modelastes o vosso ambiente e aprendizagem apenas com base nelas.

Agora viestes restaurar uma ciência da luz — uma tecnologia da luz, a partir da qual criastes um ponto central de aprendizagem e de experiência para realinhar com esse ambiente de luz. Estais a procurar criar um ponto que seja uma universidade da luz — uma universidade da iluminação, de onde sairão indivíduos mais claros e limpos, libertos de bloqueios. No plano físico, isto manifesta-se como rejuvenescimento, como lhe chamais — bem-estar físico.

Mas isso serve apenas para que o corpo se torne um condutor divino. O condutor divino do corpo físico é como os metais puros por onde passam forças elétricas. E essas forças elétricas, e os metais na sua pureza, fundem-se para criar várias tecnologias que movem grandes motores — motores que impulsionam a vossa sociedade.

Assim também o corpo físico deve tornar-se num condutor claro. Os efeitos colaterais disso serão a cura, à medida que os padrões mais elevados e iluminações de luz emergem, tornando cada indivíduo sensível ao corpo planetário como um todo, reconhecendo-se cidadãos do mesmo. Superarão limitações na consciência, limitações nas estruturas sociais, e reconhecerão que são cidadãos de natureza planetária — não reconhecerão fronteiras, nem funções, nem deveres, nem juramentos senão aos poderes superiores.

Chamareis a isto "superar quadros de referência sociais e psicológicos limitados". Assim, também o mental será curado e sentirá bem-estar.

Quanto ao espiritual, o indivíduo exposto ao dispositivo experimentará uma frequência contínua e consciente de luz, sentindo-se totalmente inspirado, sem separação da luz, mas completamente clarificado e com um propósito dentro dela.

Estas serão as alterações visíveis na personalidade: onde antes havia apenas egoísmo, surgirá altruísmo; onde havia apenas intelecto, surgirá a mente divina; onde antes talvez houvesse agnosticismo, haverá uma consciência espiritual plena.

Estas mudanças serão graduais dentro do indivíduo, para não interferirem com os seus padrões de vida. Pois é quando a pessoa aceita isto como uma parte ativa e pragmática de si mesma que estas transformações se realizam totalmente. Assim, estabelecerás os princípios de uma “espiritualidade pragmática”, integrada de forma a ser útil e benéfica.

Ao construíres o dispositivo cristalino, trabalharás com o modelo da totalidade da dimensão humana. Primeiro, extrairás energia da Terra através dos sete níveis de existência, e depois ligarás a singularidade de cada indivíduo ao todo planetário.

As três estruturas cristalinas acima — três esferas de cristal no vértice da pirâmide — representarão as ligações com o verdadeiro eu e com as dimensões do eu superior. Representam três ligações importantes no planeta e três pontos de experiência de toda uma federação de seres vivos — até mesmo aqueles observados por Ezequiel.

Assim como extrais sustento da Terra, do seu núcleo, passando por sete centros espirituais de consciência no corpo físico, tens, no modelo da estrutura cristalina, o modelo da condição humana. E sendo pura e cristalina na sua essência, outros podem alinhar-se com ela, servindo como padrão.

Terás assim construído um modelo geométrico e de quarta e quinta dimensão do que pode ser considerado a consciência Crística no indivíduo. Mas isto, no entanto, é apenas o padrão — com o qual trabalhas são mandalas de terceira e quarta dimensão.

Nos sistemas orientais, as mandalas sempre foram ativadores dos centros espirituais de consciência no corpo físico. Aqui, com o aparelho, trouxeste essas mandalas para a terceira e quarta dimensões — ligando-as ao planeta como um todo, tornando-as condutores e âncoras de campos de energia, para que o indivíduo se torne estudante.

Ao entrar nas suas paredes (da pirâmide) ou simplesmente ao estar no seu campo energético, o indivíduo torna-se um canal claro para primeiro promover o bem-estar físico. Isto permite ao corpo alinhar as suas anatomias subtis e promove o seu próprio equilíbrio físico. Permite que o corpo se torne um condutor claro, para depois receber a informação vinda das três formas esféricas superiores do dispositivo, reintegrando-se com a história do planeta.

Mas aquela unidade que ainda falta instalar — a grande esfera de quartzo — confere ao indivíduo um dom ainda maior: o dom da comunhão, de se abrir ao encontro dos grupos de almas, criando laços mais fortes nesses grupos, onde cada um poderá começar a concretizar o seu próprio padrão de vida nas suas dimensões espirituais superiores.

A realização pessoal é o maior de todos os dons, pois concede liberdade no meio do oceano do conhecimento e da escolha cósmica. Quando se tornam condutores mais claros e a luz passa a autorrealizar-se a partir do eu superior, em vez do eu inferior, então essa luz torna-se o dom maior. Tornam-se realizados nas suas próprias dimensões espirituais, cada um contribuindo para

o planeta segundo o máximo do seu potencial — mesmo que ainda não conheçam plenamente aquilo que aspiram, eventualmente virão a conhecer.

Ron: Sim. Estás a assimilar bem estas coisas neste momento?

Deva: Há desejo de algum esclarecimento sobre aquilo que foi transmitido?

Ron: Neste momento, não.

Deva: Então, em continuação: começarás a trabalhar com e a reativar as tecnologias antigas. As tecnologias antigas do ser visam trazer de volta os pontos focais essenciais da sabedoria ancestral de Atlântida, Lemúria e Atalon, bem como as energias das dimensões das Plêiades, de Orion, de Sírius e de outras contidas nessas esferas e sabedorias antigas.

Deverás procurar trazer indivíduos ao contacto pleno com as suas próprias vivências — o todo dos seus próprios padrões. É isto que se deseja transmitir neste momento.

Tom: De volta. Como estás por aí?

Ron: Estou bem, Tom.

[Tom e eu estávamos ali juntos na presença do Amor. Que mais poderia eu dizer?]

Tom: Muito bem. Se me for permitido assentar um pouco a informação daquilo que o Deva estava a transmitir, creio que ele gostaria de regressar e oferecer uma espécie de bibliografia — uma lista de locais que o teu dispositivo está desenhado para ativar.

Ron: Parece-me ótimo.

Tom: Antes de mais, compreendeste o que o Deva disse? Ele estava a tentar comunicar que estás a estabelecer aquilo a que chamou uma universidade da iluminação. Ou seja, cada indivíduo que entrar em contacto com este dispositivo é, por si só, um repositório de informação no planeta.

Na realidade, um bom professor não é mais do que um repositório de informação linear — mas muito engenhoso na forma como organiza essa informação ao transmiti-la a outros, de modo a inspirá-los.

O que acontece, então, é que este dispositivo permite que a pessoa se torne num canal mais livre para receber informação de alguns dos pontos celestiais mencionados — como as Plêiades — mas sempre em alinhamento com a sua

própria história passada neste planeta, para que essa informação tenha contexto e relevância para a Terra.

Um exemplo seria um arquiteto que, inspirado, começasse a construir com base em princípios etéreos, alinhando as casas com linhas telúricas e aproveitando as dimensões solares.

De qualquer forma, o dispositivo leva os indivíduos ao próximo nível da sua evolução. É bastante alquímico, pois é transformador. Se alguém deseja aceder a dimensões superiores ou dons mais elevados, o dispositivo irá guiá-lo nesse caminho, alinhando-o com o seu propósito.

O que o Deva disse, essencialmente, é que este dispositivo alinha corpo, mente e espírito com o propósito que já existe dentro do indivíduo. Foi isso que quis dizer com “universidade da iluminação”.

Agora, queres que o Deva volte e partilhe uma lista de locais que o dispositivo irá ativar?

Ron: Absolutamente!

Deva: Aqui, então, encontrámos os pontos de liderança e aprendizagem que devem ser ativados através do posicionamento e alinhamento do vosso dispositivo com os fluídos da Terra e com as chamadas “linhas ley”.

Eis os locais: a Grande Pirâmide do Sol, na cidade que conheceis como México; o local de sabedoria conhecido como Chichen Itzá; Tiahuanaco; o grande complexo de Gizé; Luxor; as dimensões de Stonehenge; e o Grande Montículo da Serpente, junto aos Cinco Corpos de Água.

Estes são pontos de aprendizagem e liderança apresentados agora como um mapa de consciência. Descobrirás que muitas pessoas atraídas por este dispositivo já estiveram ativas nestes locais em vidas passadas. Encontramos também pontos de aprendizagem no Tibete, na Índia, e em formas piramidais na China — que serão descobertos futuramente.

Cada um destes locais representa um ponto onde os indivíduos se alinharão com os sete grandes centros de consciência planetária, e depois com os conhecimentos individuais que lhes permitirão tecer a tapeçaria das suas personalidades ao longo das vidas.

A função da cura no corpo físico é torná-lo num condutor mais claro. Os indivíduos também serão capazes de se sintonizar com a consciência planetária.

Assim, grande parte do vosso trabalho será criar canais: canais para o divino, e canais alinhados com as leis naturais e forças do universo.

Os chamados reinos dévicos são as forças naturais em harmonia com as leis que regem este plano. Já os arcanjos e anjos representam manifestações mais amplas das leis universais. Estes seres ganham forma e voz através de instrumentos como o vosso dispositivo, servindo os planos superiores.

Tal como nas escrituras, deixarão de estar “sob a lei” para se tornarem “a própria lei” — ascendendo ao plano causal e tornando-se forças causais no planeta, em vez de meros reagentes.

O dispositivo ativará o indivíduo, permitindo-lhe tornar-se essa força causal e aceder ao próximo nível da sua transformação.

Há desejo de esclarecimento destes princípios?

Ron: Neste momento, não.

[Respondi brevemente porque, estando com o Deva, sentia uma admiração crescente que me deixava sem palavras.]

Tom: De volta. Como estamos por aí?

Ron: Bem, Tom.

Tom: Muito bem. Alguma pergunta adicional sobre o que o Deva partilhou?

Ron: Não consigo pensar em nada agora. Bem, há uma questão sobre a esfera de emissão. Podes explicar o papel que essa esfera de cristal desempenha?

Tom: Sim. A esfera de emissão é, essencialmente, o ponto focal. O Deva estava a reiterar que tens a estrutura cristalina central com sete centros de consciência, que serve para extrair energia do plano terrestre.

Da mesma forma que a vida biológica ascendeu do mineral ao vegetal, ao animal e ao humano, esta esfera faz o mesmo em princípio etéreo.

O facto de teres assumido uma forma humana não é um acidente evolutivo. É o resultado de um planeamento de estrutura física em torno de matrizes de energia dos sete níveis de consciência — também chamados planos de energia.

O corpo humano é um microcosmo dos campos energéticos que regem este plano, e o cristal, com os seus sete centros, representa isso.

Os três cristais superiores têm diversos significados. Representam três níveis de informação distintos: mensagens de arcanjos, bem como informações provenientes de três sectores do espaço onde esses arcanjos residem.

Simbolicamente, representam o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Ron: Podes clarificar o significado de Pai, Filho e Espírito Santo?

Tom: O Pai é a força universal presente em tudo — se a quiseres reduzir a uma representação física. O Filho representa a força da alma individual. O Espírito Santo é o factor revelador, a força que traz clareza e sabedoria.

Ron: Tenho um novo tema. Não sou conscientemente psíquico. Podes dizer-me algo sobre a minha evolução de consciência?

Tom: Dizes que não és conscientemente psíquico. No entanto, não achas que és intuitivo em alguns dos teus trabalhos de cura?

Ron: Sim, claro.

Tom: E não dirias que, por vezes, estás consciente de eventos antes de acontecerem?

Ron: Às vezes.

Tom: Eu diria que és psíquico no sentido em que te alinhaste com o fluxo natural das coisas. Aquilo a que chamas ser "conscientemente psíquico" refere-se, muitas vezes, a uma tentativa de manipular as faculdades psíquicas, incluindo para fins pessoais no quotidiano. Na verdade, isso pode tornar-se bastante aborrecido e desconexo.

Se, ao invés disso, a pessoa procurar apenas alinhar-se com as forças superiores... eu diria que tu és mais clarividente — que significa “ver claramente” — na tradição de alguém chamado Emanuel Swedenborg. És mais um visionário.

Ron: Tom, ao longo deste processo, irei começar a ver auras, cores, "ler mentes" e essas coisas, ou será diferente?

Tom: Penso que isso só surgirá quando for apropriado. Por exemplo, Jesus lia mentes quando isso era necessário. Mas, acima de tudo, acredito que tu estás mais ligado à faculdade de ler o coração. És mais empático.

Creio que temos tempo para mais uma pergunta, e depois retirar-me-ei, para podermos recarregar o instrumento. Acredito que o Amigo (Friend) deseja conduzir a próxima série de comunicações.

Ron: Não tenho mais perguntas neste momento, Tom. Podes dar descanso ao Kevin, se quiseres.

Tom: Muito bem. Foi muito agradável falar contigo.

Resumo

A sensibilização ao ambiente de luz não é um aumento das faculdades psíquicas, mas sim uma tomada de consciência crescente da benevolência do ambiente que sempre habitámos.

Somos chamados a restaurar uma ciência da luz e a criar uma universidade da iluminação — um ponto central de aprendizagem e experiência para nos realinharmos com o ambiente de luz.

À medida que nos tornamos condutores mais puros da luminosidade, superamos limitações na consciência e reconhecemo-nos como cidadãos de natureza planetária.

O dispositivo cristalino funciona como um modelo da totalidade da dimensão humana, alinhando as nossas anatomias subtis com o padrão cristalino.

A função de cura no corpo físico é permitir que este se torne um condutor mais claro.

1. Aqui, o Pai é a Luz Universal; nós, como espírito na matéria, somos os Filhos; e o Espírito Santo é o poder divino invisível que sustenta toda a criação através da vibração. O conhecimento do Pai só é acessível por experiência direta, e não como crença ou conceito.
2. Na Bíblia, Ezequiel “viu a roda” quando a sua visão espiritual se abriu e ele teve uma revelação de muitos níveis de entidades celestiais.
3. A Pirâmide do Sol localizava-se a cerca de 40 km a nordeste do que é hoje a Cidade do México, na antiga cidade de Teotihuacán — “Cidade dos Deuses”. Provavelmente foi o maior assentamento humano das Américas e a sexta maior cidade do mundo na sua época, com cerca de 200.000 habitantes no século VI d.C. Estava praticamente abandonada por volta do ano 900 d.C. A cidade era dominada pela Pirâmide do Sol, com mais de 60 metros de altura e mais de 200 metros de comprimento — a terceira maior pirâmide do mundo.

VIAGEM A CHICHEN ITZÁ

O meu trabalho com o dispositivo piramidal aumentou imensamente o meu interesse pela história misteriosa das pirâmides e pelas civilizações que as construíram há milénios. Seguindo essa busca, decidi tirar uma pequena licença e visitar um dos locais sagrados maias na América Central.

Acompanhado pelo meu filho, Dee, e pela minha enteada, Lisa, parti para Cozumel, uma ilha na costa leste do México. Além de excelente para mergulho e snorkel, Cozumel fica apenas a um curto voo de Chichen Itzá, uma cidade maia antiga com algumas das ruínas mais fascinantes e bem preservadas do país.

No centro do sítio arqueológico ergue-se uma pirâmide de pedra com cerca de 24 metros de altura: a Pirâmide de Kukulcán, construída pelos antigos maias toltecas, uma civilização que floresceu entre 800 e 1200 d.C. Estranhamente, a cidade foi abruptamente abandonada — muitas teorias tentam explicar este êxodo, mas nenhuma foi confirmada.

Após dois dias de mergulho em Cozumel, seguimos para Chichen Itzá. Assim que descemos do autocarro que nos levou do aeroporto local ao sítio arqueológico, os miúdos partiram numa direção e eu noutra.

Não estava preparado para o que aconteceu a seguir. Um sentimento intenso de tristeza profunda apoderou-se de mim assim que entrei no local e comecei a caminhar em direção à colossal estrutura piramidal, no meio das restantes ruínas. Sem conseguir explicar a origem daquela tristeza, aproximei-me lentamente da base da pirâmide e comecei a subir os seus degraus de pedra, voltando-me ocasionalmente para contemplar a paisagem envolvente, coberta por floresta.

À medida que subia, observava o sítio todo, rodeado por vegetação densa — só as copas das árvores mais altas eram visíveis daquele ponto. Quando alcancei o topo, questionei-me: seria este um local de sacrifício? Teria perdido alguém querido aqui, há muitos séculos? Continuei a especular por algum tempo, mas eventualmente deixei de tentar racionalizar.

Aos poucos, a minha mente sossegou, e deixei-me apenas sentir a presença poderosa do passado longo e tumultuoso da pirâmide. Curiosamente, ali sentado no topo daquelas ruínas antigas, senti-me notavelmente em casa. Como se todas as pirâmides do mundo partilhassem uma mesma verdade universal — um mesmo código cósmico para ser transmitido às estrelas que tantas vezes contemplei à noite.

Naquele momento, soube que teria de ser paciente. As respostas viriam — e de facto chegaram quase quinze anos depois, durante sessões com Kevin. Até lá, restava-me apenas a contemplação.

O ROSTO DA COMUNHÃO

"A minha religião consiste numa humilde admiração pelo espírito superior ilimitado que se revela nos pequenos detalhes que conseguimos perceber com a nossa mente frágil e débil."

— Albert Einstein

Este encontro com Kevin ocorreu na tarde do mesmo dia da sessão anterior, sendo o último de uma série de três. Durante esta canalização, senti-me finalmente reconectado com a minha verdadeira família espiritual, pela qual ansiava há muitos anos.

Nesta sessão, fui introduzido ao conceito de "o rosto da comunhão" e descobri que Deva era o equivalente a um tulku. Também fui informado de que, à medida que as tecnologias etéreas se tornarem mais comuns no planeta, a luz e a música celestes estarão entre as primeiras experiências que teremos ao alinhar-nos com forças universais superiores.

Durante o processo de cura da própria Terra, haverá uma reativação das linhas ley, o que levará à relocalização de populações mundiais, movendo-as gradualmente para pontos focais de energia na superfície terrestre. Esta realocação das linhas ley criará também um novo ambiente de luz no planeta.

Ron: Vim ouvir mais ensinamentos do Deva.

Tom: De volta então. Como estás?

Ron: Estou bem, Tom.

Tom: Antes de começarmos tudo isto… há alguma pergunta que te ocorra?

Ron: Tenho-me apercebido de que me importa cada vez menos qualquer informação em particular e sinto, acima de tudo, o desejo de ouvir o Deva e o Amigo. Percebo que até estou a desenvolver um apego pessoal a eles.

Tom: Isso é o que se chama o *rosto da comunhão*. O que constitui a tua forte ligação ao Deva e ao Amigo, a um nível pessoal, é que, à medida que os indivíduos se aproximam de se tornarem cidadãos do ambiente de luz, podem

tornar-se, digamos, “mais peculiares segundo os padrões sociais”, como o espírito gosta de expressar. Compreendes isso?

Ron: Claro.

Tom: O desejo de comunhão com seres menos corpóreos e mais espirituais torna-se cada vez mais atraente. À medida que te desenvolves neste ambiente de luz, esse apego pessoal torna-se, na verdade, um desejo de te associares a outros com um nível semelhante de compreensão — ou melhor, com uma apreciação semelhante pelo mesmo anseio pela Luz.

É por isso que é uma questão pessoal para ti — é o desejo de estar com pessoas que se encontram nesse mesmo nível de iluminação.

A tua ligação ao Amigo irá desenvolver-se nesse sentido — não apenas no contexto deste projeto em particular, mas também na possibilidade de ofereceres insight a outras pessoas. Mais uma vez, isto é uma *Universidade da Iluminação* — cada pessoa sendo “uma palavra no Livro da Vida”.

Talvez tenhamos tempo para mais uma pergunta, e depois creio que o Deva poderá entrar, seguido pelo Amigo.

Ron: O Deva está aqui para aqueles de nós que ficaram presos no ciclo evolutivo dos seres deste planeta?

Tom: Absolutamente.

Ron: O Deva permanecerá aqui até que esta evolução esteja completa, e possamos deixar o planeta com plena consciência?

Tom: Exatamente. O Deva é o equivalente ao que se chama um *tulku* nos sistemas de pensamento orientais [budismo tibetano]. Um *tulku* é aquele que fez votos de permanecer no plano até que certas manifestações tenham sido alcançadas no grupo de almas.

O Deva permanece nos reinos dévicos. É por isso que se sugere que ele atua ao nível das forças planetárias, estando ligado também às forças universais superiores.

Ron: Mas por que motivo sinto eu uma ligação tão particular com o Deva?

Tom: Porque o Deva está profundamente integrado com o teu próprio Eu superior. Já dissemos que este trabalho remonta a muitos, muitos éons. O Deva tem também uma frequência vibracional semelhante à do teu guia espiritual aqui no plano terrestre.

Outro motivo para essa ligação é que ele foi um dos seres criados no teu grupo de almas, quando as almas foram originalmente iniciadas. Todos vós fostes criados nos mesmos sectores de tempo e espaço, simultaneamente.

Gostarias que o Deva se manifestasse agora e partilhasse um discurso?

Ron: Por favor.

Deva: Novamente na luz, que cada indivíduo procura trazer, fundir e compreender — trata-se de regressar e reiniciar a entrada no ambiente de luz. E o ponto essencial é que nenhum indivíduo pode verdadeiramente avançar até que o todo esteja transformado.

Ao trazer de novo o ambiente de luz ao plano físico, surgirão atividades onde se abrirão muitos portais de som e luz celestiais. A música celestial sempre existiu, promovendo a audição e a perceção, por parte do indivíduo, das leis naturais que regem o universo e da sua própria união com estas.

A luz celestial traz a iluminação, permitindo perceber que o ser humano está consciente apenas de uma ínfima parte das energias e dinâmicas que o rodeiam.

Ao construir o mandala de terceira e quarta dimensão, os indivíduos serão introduzidos à luz e música celestiais. Estes elementos moldarão o ambiente do indivíduo, elevando a consciência, permitindo uma maior e mais plena perceção destas realidades. A luz e a música celestiais tornar-se-ão mais tangíveis e iluminarão os indivíduos para capacidades mais amplas.

Estes efeitos tornar-se-ão mensuráveis — um ambiente invisível, mas detetável, ao vosso redor, que a vossa ciência física mede como frequências eletromagnéticas. Serão radiações detetáveis não a partir de uma única fonte no dispositivo, mas visíveis no todo, após a sua montagem.

Essas frequências têm como finalidade o estímulo e a elevação do corpo físico. Variarão entre onze e sessenta ciclos por segundo, e poderão ser detetadas nas superfícies metálicas do dispositivo, bem como irradiadas a partir do cristal central que serve para a emissão.

Essas energias banharão o corpo físico, elevando a sintonia das células ao divino. Estimularão níveis superiores de atividade consciente, fortalecendo os corpos mentais dos que se expuserem ao campo do dispositivo.

O propósito central do dispositivo é alinhar o indivíduo com o mais elevado sentido de dever que deseje ou precise cumprir neste plano.

Existem aqueles que buscam o conhecimento espiritual e os caminhos da teologia ou da religiosidade — pessoas que desejam aprender sobre as forças e os mestres que criaram este plano. Há também aqueles que desejam estimular o intelecto, elevar o quociente de inteligência na sua área de especialização, e assim contribuir para uma comunidade crescente. E há ainda aqueles que procuram sabedoria vinda dos que atravessam o tempo e o espaço.

Assim, foi criado o pessoal e o impessoal. O impessoal está no dispositivo e na sua aplicação; o pessoal vem de vós — da vossa revelação pessoal. Cada um poderá então desenvolver as suas capacidades e habilidades para cumprir o seu trabalho de vida.

Isto trará realização pessoal, mas é a vossa relação com o todo universal que trará a verdadeira realização divina.

Adonai.

Tom: De volta novamente. A luz e a música celestiais são algumas das primeiras coisas que os indivíduos devem começar a experienciar ao alinhar-se com estas forças universais.

Há também uma afirmação peculiar: “há os que vivem junto a poços e os que constroem poços”. De certo modo, tu és um construtor de poços — ao abrires este portal de consciência.

Acredito que o Amigo deseja agora falar contigo.

Ron: Obrigado.

O Amigo:
Ingro Sototh Esthnoth
Ramatoth Amon
Ranai Oto Adonai

Eu, que tenho sido chamado o Amigo, volto a falar àqueles que procuram trazer ao seu meio um portal de consciência, para elevar muitos.

Primeiro, foi construída a estrutura do dispositivo, de modo a preservar a integridade dos fluxos de consciência que daí emergiriam, permitindo aos indivíduos banhar-se na compreensão e no propósito do seu próprio ser.

Depois, surgirão os indivíduos que trarão outros à iluminação que pode ser gerada a partir do mesmo. Pois é isto que torna alguém completo — quando o

ser inteiro se alinha com o divino, não há espaço para o erro, pois o erro surge apenas da vontade desalinhada do indivíduo.

Aqui, não aniquilamos a vontade do indivíduo, mas sim promovemos a sua completude — um ser pleno, que se une através do serviço, integrando mente, corpo e espírito, e tornando-se uma expressão individual realizada da sua personalidade.

Assim, o dispositivo é um portal para os níveis de consciência das Plêiades, de Orion e de Sírio, para que cada um de vós se torne canal e portal dessas energias — alguns através da palavra escrita, outros pela cura física, outros ainda pelos talentos que escolheram ao caminharem sobre a Terra neste tempo.

Aqui se manifestam e alinham as forças universais que assumiram os nomes de Miguel, Rafael, Uriel e Ariel — e o alinhamento destas forças com os níveis de consciência que os indivíduos trarão à expressão nestes dias. Estas expressões referem-se a anjos que se encontram nos quatro cantos da Terra. A palavra “anjo” significa apenas mensageiro — uma força vinda de Deus.

E vós procurareis realinhar o conhecimento antigo e trazer de volta essa sabedoria, para que todos possam partilhar dela. Construireis um poço do qual os indivíduos poderão beber águas eternas, para que nunca mais tenham sede — nunca mais caminhem na ignorância, nem na escuridão.

Deva: Estas coisas, naturalmente, devem ser estimuladas profundamente a partir do interior do ser. Não se pode repetir vezes suficientes que a filosofia verdadeira deve surgir das profundezas do Eu interior — da centelha divina interior. Procuras criar o ambiente que possa trazer estas verdades de volta à consciência.

A reativação das linhas de força conhecidas como *linhas ley* provocará, com o tempo, uma transformação completa na forma como o planeta se assenta e se estabiliza num ambiente de iluminação, penetrando até ao nível físico.

Com essa ativação, novas formas de vida começarão a surgir. Estas serão cruciais para a próxima fase evolutiva, afetando até o nível genético — os próximos passos da evolução biológica e da sua expressão física neste plano. Também o planeta será ativado de tal modo que os desertos deixarão de ser estéreis.

Todos estes trabalhos não pertencem apenas a este dispositivo em particular, mas a uma obra coletiva. E foste inspirado para trazê-los à luz como um todo. Pois é através do serviço que deves avançar e expor-te a esta missão. Não é o

dispositivo que traz a completude — é nos indivíduos que participam que reside essa plenitude.

Na verdade, mesmo sem a construção do instrumento físico, todos acabarão por alcançar o cumprimento da sua evolução. Pois Deus deseja que nenhuma alma se perca, e que cada pessoa se torne uma revelação viva para o Todo.

À medida que reativas as potências das linhas de força — as linhas ley — é por elas que a força vital percorre o plano. E com essa reativação, dar-se-á o verdadeiro reassentamento das populações nos centros que lhes são espiritualmente próprios. Já não dependerão apenas de factores materiais para se instalarem, mas centrar-se-ão cada vez mais em torno da dimensão espiritual.

Haverá mudanças nos centros populacionais à medida que este e outros dispositivos semelhantes se tornem portais de consciência neste plano. Estes acontecimentos serão inicialmente liderados pelos cidadãos da luz. Eles irão adiante, descobrindo novas áreas, e darão origem a comunidades de iluminação e luz, avançando em direção a mil anos de irmandade, sintonizando-se com o conhecimento dos antigos, que se tornará a tapeçaria do futuro.

Adonai.

Tom: De volta. O Amigo é mesmo uma entidade impressionante.

Ron: O que é que tu próprio sentes, Tom?

[Sentia-me extasiado e perguntava-me o que é que um ser etéreo como Tom poderia experienciar na presença do Amigo.]

Tom: O que é que eu experiencio? Na verdade, uma certa inspiração, e ocasionalmente, uma certa impaciência — a perguntar-me o que estamos todos a fazer aqui no plano terrestre. E, francamente, como é que alguma vez viemos parar cá!

Ron: Estás a ler os meus pensamentos.

Tom: Um pouco, sim. Todos os que estão na condição humana, ao serem expostos a estas energias, acabam por carregar consigo as vestes da ansiedade espiritual.

Parte do que o Amigo estava a dizer é que este dispositivo funciona como um sinal de regresso a casa — atrairá os indivíduos certos, aqueles que desejam construir comunidades com base em princípios espirituais. Acima de tudo, o

Amigo salienta sempre que estas coisas vêm de dentro do ser, pois tudo deve, no final, ser completado interiormente.

A dinâmica social atual baseia-se no assentamento das populações onde há água e alimentos. Com as mudanças populacionais que o Amigo mencionou, as pessoas começarão a ser atraídas por locais que, à primeira vista, parecem inóspitos. Um exemplo são os mórmones — que, tendo sido expulsos das suas terras férteis, acabaram por se instalar junto ao Grande Lago Salgado, que é, na verdade, como um imenso cristal. E aí prosperaram.

[Neste momento, Deva voltou a manifestar-se.]

Deva: Venho, então, falar novamente sobre as origens deste instrumento em particular, para que seja compreendido: foi a colocação de muitos destes dispositivos em proximidade uns com os outros que produziu muitos dos feitos lendários atribuídos aos habitantes da Lemúria, Atlântida ou Shambhala.

Foi através da forma coletiva dessas tecnologias que se manifestaram as grandes capacidades desses indivíduos. De facto, esses dons fluíam de cada cidadão, mas só num ambiente de luz pleno isso era possível — em cada pensamento, cada ação, cada palavra, cada contemplação, tudo contribuía para o Todo: na arquitetura, na meditação, em cada gesto dos membros dessa sociedade.

Estes dispositivos eram colocados no centro das culturas e sociedades, em cada salão das cidades, com estruturas piramidais apoiadas por depósitos geológicos naturais da Terra, auxiliando os indivíduos nas suas dimensões espirituais e libertando-os da influência gravitacional da matéria.

Os geradores que estais a construir agora eram comuns na Lemúria, comuns em Atlântida e usados no Egipto. Servem para que cada pessoa possa descobrir o seu próprio nível de busca, o seu próprio questionamento, mas em comunhão com os outros.

É isso que procurais restaurar agora — esta forma de tecnologia inspiradora, que conduz os outros a construir coisas semelhantes, a buscar compreensão semelhante, a praticar o conhecimento verdadeiro. Porque, à medida que cada um se torna mais parte do Todo, o ambiente de luz transforma-se numa revelação contínua para todos.

Este é o propósito: não restaurar uma tecnologia antiga, mas restaurar a consciência de que vós habitais como seres triplos — seres físicos, seres de perceção e seres de luz.

- No físico, encontrais o foco.
- No percetivo, encontrais a compreensão.
- Na Luz, encontrais a realização.

Adonai.

Tom: De volta. Como estás?

Ron: Muito bem.

[Na verdade, estava em êxtase!]

Tom: Ótimo. Um instante. O Deva estava a tentar comunicar que este dispositivo pode realizar transformações muito radicais com os indivíduos certos. Por exemplo, se forem colocados adequadamente por toda a região de Boulder, e combinados com princípios de arquitetura em pedra, poderás começar a ver fenómenos como levitação de cidadãos, curas instantâneas e longevidade.

Acima de tudo, o dispositivo é um amplificador de talentos. Por exemplo, alguém interessado em profecia poderia profetizar com o apoio do dispositivo.

Deva também deseja integrar o conceito de uma nova forma de olhar para o ser humano. Não és apenas um ser de mente, corpo e espírito. És um ser com capacidade de foco, que reside no corpo físico. Não és apenas um ser mental — és um ser de perceção. Compreendes?

Ron: Sim, percecionando em vários níveis, consoante o foco da consciência.

Tom: Exatamente. E não és apenas um ser espiritual — és um ser de luz. A palavra "luz" traduz-se muito bem para estas outras energias.

Ron: Qual é a diferença entre espírito e luz?

Tom: É puramente semântica. A palavra “espírito”, isoladamente, é uma palavra limitadora — refere-se muitas vezes ao teu espírito pessoal, parte integrante da tua personalidade. A palavra “luz” é muito mais abrangente — reconhece-te como um ser de energia. Em outras palavras, és um ser de perceção, com a capacidade de foco dentro de uma forma física. Consegues ver isso?

Ron: Sim. Mas somos nós que nos focamos aqui ou é o carma que nos coloca neste plano?

Tom: Sois vós que vos focais, mas usais o carma como a cola que vos mantém aqui. O carma oferece-vos um ponto de apoio neste plano.

Clássicamente, anjos e arcanjos focam-se através de seres humanos encarnados. Existem também santos e forças espirituais que se tornam pontos focais e revelações para esses mestres. A personalidade, no caso desses mestres, é apenas uma ferramenta — como criar um vocabulário com o qual comunicar.

Se não houver mais nada, podemos então retirar-nos para não esgotar o instrumento?

Ron: Sim, obrigado, Tom.

Tom: Foi um prazer enorme falar contigo. Espero que tenha sido esclarecedor.

Ron: Sim, foi, Tom.

Resumo

À medida que continuamos a desenvolver-nos no ambiente de luz, surge em nós um desejo crescente de nos associarmos a outros que partilhem um nível semelhante de compreensão e de valorização do crescimento da consciência.

O regresso do ambiente de luz ao plano físico trará a abertura de muitos portais de som e luz celestiais. Cumprir o nosso trabalho de vida conduz-nos à realização pessoal, mas é a relação com o universal que nos eleva à realização divina.

Quando o ser inteiro se encontra alinhado com o divino, não há espaço para o erro, pois o erro surge apenas da vontade desalinhada.

A reativação das *linhas ley* levará à relocalização de populações, transferindo-as gradualmente para pontos focais de energia à superfície da Terra.

No físico, encontramos o foco.
No percetivo, a compreensão.
Na Luz, a realização.

1. As grandes religiões descrevem o céu como repleto de luz e música. Isto não é apenas metafórico, mas também literal. Quem se começa a abrir aos reinos celestiais pode realmente perceber luz e som a preencher cada parte da criação.

2. Pode surgir um sentimento de “suspensão” entre o Céu e a Terra, ao tomarmos consciência da nossa natureza etérea, mas permanecendo ainda ligados à mente e à matéria.
3. A região de Boulder é considerada um território energeticamente potenciado, devido aos seus depósitos subterrâneos de quartzo.
4. Por exemplo, edifícios construídos em granito, naturalmente rico em quartzo.

Um Encontro Espiritual

Era uma bela noite de verão, perfeita para uma das reuniões do grupo da pirâmide, que eu ocasionalmente organizava em minha casa. O dispositivo piramidal estava montado na sala de estar e, após um jantar vegetariano partilhado no jardim perfumado por flores, os participantes começaram a entrar.

Cerca de quarenta a cinquenta pessoas encontraram o seu lugar, sentando-se ou deitando-se confortavelmente. Uma onda de antecipação percorreu o grupo. Observei em silêncio e percebi como eram especiais — unidos por um desejo comum de experienciar a unidade, de fazer calar a mente e abrir o coração em ressonância com a vibração da harmonia universal.

Após alguns minutos, fiz alguns anúncios e expliquei o tipo de música[1] que seria tocada, incluindo gravações de Deva e o Amigo. Depois, baixei as luzes, liguei o som e juntei-me ao grupo.

Num breve instante, todo o esforço de preparação e o desejo de partilhar aquela experiência culminaram numa realização profunda. Senti imediatamente a presença do Espírito, e uma onda de amor intenso invadiu-me. A minha atenção concentrou-se apenas na respiração, que se tornou cada vez mais leve até quase cessar, enquanto um êxtase absoluto me envolvia.

Logo depois, senti a força vital a ser puxada para cima, como se algo me elevasse pelo topo da cabeça. Energia começou a fluir para dentro de mim — uma presença angélica inundava cada célula e partícula do meu ser. As notas da música vibravam com aquilo que só posso chamar de meu corpo de luz, tocando-me com mãos invisíveis, como se eu próprio fosse um instrumento humano tocado por um mestre cósmico.

Quando a gravação terminou, levantei-me e acendi as luzes. Não surpreendentemente, todos permaneceram em silêncio, absortos nas suas próprias experiências. Sentia-se que viajámos juntos em consciência, e nesse momento especial partilhávamos uma ligação profunda de irmandade expandida.

Com o tempo, as pessoas começaram a levantar-se, a conversar em voz baixa, ou a despedirem-se suavemente. Um a um, saíram pela porta, prontos para regressar a casa.

Lá fora, permaneci por algum tempo, sentindo ainda a paz despertada pela pirâmide. Tinha sido outra noite bela — e, com os anos, continuei a descobrir que partilhar este tipo de experiência é sempre profundamente gratificante, e tão fresca e nova como naquela noite de verão.

[1] Estas sessões foram inspiradas na tradição de Brugh Joy, autor de *Joy's Way*. Médico e pioneiro, Brugh usava música poderosa para criar experiências emocionantes e transformadoras em grandes grupos.

ALINHAMENTO PLANETÁRIO

"Tudo o que vi ensina-me a confiar no Criador por tudo aquilo que ainda não vi."

— Ralph Waldo Emerson

Esta sessão foi a primeira de uma série de quatro, realizadas durante dois dias no verão de 1983 em Santa Barbara, Califórnia. Foi também a primeira vez que surgiu o espírito-guia chamado Atun-Re.

Durante vários meses antes, eu sentia a presença de um novo ser não físico a orientar-me no trabalho com pacientes. Curiosamente, Kevin — o médium — também disse estar a canalizar uma nova entidade. Descobrimos então que ambos estávamos a ser guiados por Atun-Re, o egípcio.

Uma característica curiosa de Atun-Re era o pedido de usar uma venda nos olhos para desenhar os esquemas que descrevia. Chamava-lhe “o véu”, e amarrava-o à cabeça (de Kevin). Depois pedia papel e caneta, e começava a desenhar, mesmo vendado.

Naquela altura, vivia uma fase de sucesso na minha prática como nunca antes. No consultório, era guiado diariamente pelos meus mestres invisíveis, aprendendo sobre as bases energéticas da saúde e da doença. Tornava-me também cada vez mais interessado nas possibilidades curativas da luz e do som.

Esta sessão traçou a história da Terra e o desenvolvimento de duas grandes civilizações: Lemúria e Atlântida. Durante a era atlante, os membros da Ordem

de Melquisedeque tornaram-se iniciadores da consciência, usando tecnologia — incluindo cor e som — para promover a cura e a expansão espiritual.

Atun-Re explicou que, tal como os meridianos e chakras do corpo humano podem ser equilibrados, elevando a consciência, também os campos energéticos e as *linhas ley* do planeta podem ser alinhados, criando um ambiente de luz elevado à escala global.

Ron: Vim com esperança de ouvir o Deva e o Amigo.

Tom: Tom McPherson aqui. Como estás?

Ron: Bem, Tom. O Deva poderia comunicar contigo durante alguns minutos?

Tom: É possível alinhar essa ligação, mas levará alguns momentos.

Creio que já aproveitámos estas sessões para te dar uma estrutura inicial através do Deva e do Amigo. Estas primeiras sessões ajudar-te-ão a alinhar-te com o teu propósito e direção. Acredito que o Deva e o Amigo dominarão as duas últimas sessões.

O primeiro passo agora é trazer-te um ser que trabalhou com dispositivos piramidais muito semelhantes ao teu, para que possas compreender o que o teu trabalho envolve — e como ele poderá exigir de ti, mas também inspirar-te.

Acredito que esta entidade deseja explicar-te tudo pessoalmente. Trata-se de Atun-Re. Vou trazê-lo agora.

Atun-Re: Eu sou o núbio Atun-Re, e venho falar contigo porque foste encarregado de uma missão que, de certo modo, se assemelha à da antiga sacerdotalidade núbia. Foste, outrora, descendente dos núbios, e tornaste-te herdeiro de alguns dos propósitos originais que os núbios vislumbraram.

Permite-me começar a ilustrar-te o que isso significa.

Originalmente, existiram duas grandes civilizações: Lemúria e, posteriormente, Atlântida. A seguir, teria de surgir um terceiro mundo, e, com ele, um ponto central a partir do qual todas as civilizações futuras pudessem inspirar-se — e mais tarde, reencontrar a sua inspiração. Essa civilização central ficou conhecida como Egipto.

Segundo os relatos dos núbios, a grande forma piramidal influenciou ondas de almas geração após geração, ao longo de cinco mil anos, entre o afundamento da Atlântida e o início da ascensão da casta sacerdotal que mais tarde viria a formar aquilo que hoje se conhece como o Egipto histórico.

Essas almas passaram por um processo de treino, estabelecendo um plano-base para as atividades finais da transição para o chamado quarto mundo, tal como profetizado pelos povos Hopi. A esta transição dão-se muitos nomes: a mudança da consciência, a Era de Aquário, a entrada no quarto mundo, a mudança das eras, ou os mil anos de fraternidade. Em todas estas profecias, é descrita a aproximação a um ponto crítico, onde ocorre uma mudança de consciência e novas almas são iniciadas na sua missão.

Os núbios, enquanto casta sacerdotal, orientavam-se pela sabedoria da Grande Pirâmide. Procuravam construir uma única nação a partir da qual todas as outras pudessem beber inspiração. Este feito foi documentado, e a primeira civilização histórica, tal como a conhecemos, é de facto o Egipto.

No entanto, o Egipto não passava de uma colónia avançada da Atlântida — e a Atlântida, por sua vez, era também uma colónia avançada de Lemúria. Lemúria foi o local onde ocorreu a primeira grande migração de almas para o plano terrestre.

Temos assim três grandes ciclos: primeiro, o período lemuriano; depois, o ciclo atlante e o final do segundo mundo; e, por fim, o início da entrada no terceiro mundo. Historicamente, o Egipto tornou-se o centro. A partir daí, os povos estenderam-se primeiro até à Grécia, depois à Pérsia, ao subcontinente indiano (Hindustão), e mais tarde ao Tibete. A migração continuou para o Oriente, Japão e, eventualmente, para as regiões habitadas pelos maias.

Cada uma dessas ondas de almas procurava reacender os corpos de conhecimento junto dos povos antigos. A escola de mistérios mais central foi estabelecida na Núbia, guardando a Grande Pirâmide, onde se armazenava todo o conhecimento das eras — corretamente, precisamente e matematicamente calculado. A própria geometria da pirâmide moldava a consciência das almas que por ela passavam.

O que se está agora a processar é o acesso e a libertação dessas energias, não a partir de um único ponto central de uma civilização, mas permitindo que cada alma se reconecte com o seu próprio ponto de sacralidade, com o seu lugar geométrico escolhido na Terra. Está a ser recriada uma grelha energética global, ancorando as massas de almas que encarnaram no planeta em pontos sagrados, apropriados ao seu despertar.

O dispositivo que construíste permitiu-te aceder parcialmente a essas capacidades. Contudo, é necessário que o indivíduo se aproxime do dispositivo por vontade própria. Tu, e os que te rodeiam, encontram-se agora envolvidos em parte dos mistérios do vosso próprio treino. Há necessidade de certas almas se desprenderem do instrumento — e do que este representa — para

que atinjam um estado superior de discernimento. A exposição constante ao dispositivo, seguida de um distanciamento dele, tem como objetivo alcançar um elevado nível de iluminação, um estado que quase se poderia chamar de *tédio sagrado*.

Neste processo de dessensibilização ao instrumento, tornar-te-ás simultaneamente mais sensível a ele, mas de forma equilibrada. As longas horas de exposição, o isolamento, o retiro quase monástico que tens vivido, têm como objetivo preparar um grupo de pessoas verdadeiramente enraizadas no trabalho com este dispositivo — que não se deixem abalar pelas energias intensas que estão para vir.

Os sacerdotes mais sábios sabiam que um dos estados mais elevados de consciência era, paradoxalmente, o tédio. Quando alguém se aproxima e exclama: “Mas que aparelho maravilhoso!”, poderás responder: “Isso? Aquela coisa aborrecida? Já nem consigo olhar para ela.” E essa pessoa ficará impressionada, talvez até sobrecarregada pela energia do dispositivo. Mas tu não. Porque na tua sabedoria, já te aborreceste com ele — ou melhor, já o integraste plenamente.

Claro que isto é dito com um certo humor. Esse “tédio” é, na verdade, familiaridade. A harmonia que adquiriste com o dispositivo, pelo tempo de exposição, transforma-te num facilitador ancorado, alguém capaz de guiar outros quando eles se aproximarem desta tecnologia.

Com o tempo, poderás reativar toda a grelha energética do planeta, estabelecendo novos pontos, de acordo com o que for apropriado. Isso permitirá que outros se realinhem com a consciência planetária — que, em última instância, é aquilo que o dispositivo promove: a consciência. E, com a consciência animada, virá também a saúde e o bem-estar, até ao nível físico.

Em relação aos teus talentos pessoais nesta área, mostraremos como eles se alinham. Tens aí uma venda?

Sim, tenho.

[Atun-Re coloca a venda.]

Continuando com os teus próprios trabalhos: o teu ciclo atual é monástico. Estás a reconstruir certas fases vividas em longos períodos de retiro no deserto, principalmente dentro da Ordem de Melquisedeque.

Sim, compreendo. [Mais tarde, viria a aprender muito sobre essa ordem.]

Estes períodos de retiro profundo permitem-te estabilizar o teu ajuste pessoal com o dispositivo. À medida que te desapegas do instrumento, serás, paradoxalmente, mais atraído pelas pessoas com quem trabalharás. Com frequência, a pirâmide não despertava entusiasmo entre os sacerdotes, embora fosse motivo de admiração para os visitantes. A sua superfície reluzente brilhava ao sol do deserto, e por isso era chamada “a Luz” — um farol para os viajantes. Mas para os sacerdotes, o entusiasmo estava nas pessoas, não na estrutura. E assim será contigo: o entusiasmo virá do serviço aos outros.

Serás capaz de ajudar cada pessoa a ajustar-se ao seu nível de iluminação em relação a este trabalho. Continuarás a operar de forma altamente intuitiva, mas também será importante aprofundares o teu conhecimento das formas subtis do corpo. Deves continuar a construir uma base estruturada de entendimento daquilo que se chama anatomia subtil.

[Pediu um papiro e um instrumento de escrita, que lhe foram entregues.]

Encontrarás muitas pessoas no mesmo nível que o da tua “sacerdotalidade”. Aquilo que fazes é procurar alinhar o corpo físico através das tuas capacidades pessoais. Mas deves começar por permitir que o dispositivo alinhe os corpos subtis: o etéreo, o emocional, o mental, o astral, o causal, o espiritual e, por fim, o corpo da alma (ou universal). O dispositivo atuará nesses níveis para alinhar essas anatomias subtis. À medida que cada uma se alinha corretamente, o dispositivo também irá espessar os fluidos etéreos exteriores ao redor do corpo físico.

Os indivíduos com competências específicas na harmonização da forma física [através da manipulação da coluna vertebral], bem como aqueles que praticam posturas de yoga, serão os que acabarão por se sentir atraídos pelo uso e pelo conhecimento do teu dispositivo. O bem-estar físico surgirá assim que o corpo físico e a coluna vertebral estiverem devidamente alinhados e se tiver iniciado uma alteração na consciência da pessoa. Nesse momento, o equilíbrio entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro permitirá uma maior descarga elétrica no corpo físico, algo essencial para a regeneração dos tecidos do próprio corpo.

A melhoria que procuras está ligada a outro dispositivo [a câmara de som e cor], que tratará o corpo a nível físico através do som e da luz. Só então o bem-estar físico será completo.

Continua a aprofundar os teus conhecimentos sobre as anatomias subtis e os chakras. Primeiro, dá-se o alinhamento físico, depois o das anatomias subtis, e

só então a exposição ao dispositivo. Estes passos permitirão alinhar o indivíduo tanto ao nível físico como ao nível da alma.

Ron pergunta: Então, quanto mais uma pessoa estiver previamente aberta a este tipo de alinhamento, mais fácil e rápido será o processo para ela?

Atun-Re responde: Sim, e dou-te uma outra pista. Por vezes, alguns indivíduos não virão até ti para serem curados, mas sim para morrer. Haverá ocasiões em que tentarás curar, mas a cura não ocorrerá. Por isso, deves começar desde já a aprofundar o teu conhecimento sobre como ajudar essas pessoas na transição física. Estuda a obra da autora chamada Elisabeth Kübler-Ross, pois o primeiro passo em qualquer processo de cura é o reconhecimento da própria mortalidade. Essas pessoas procurar-te-ão para que possa haver um realinhamento das suas anatomias subtis, facilitando assim uma partida graciosa do corpo físico. Isso poderá permitir uma reencarnação mais rápida.

Ron: Então, quanto maior for o alinhamento, mais rapidamente uma pessoa poderá entrar num novo corpo físico?

Atun-Re: Sim, e com um grau de clareza superior, permitindo-lhe avançar para a próxima encarnação. Em ocasiões raras, surgirão indivíduos com um elevado grau de evolução que perderam a ligação sináptica com o corpo físico. A alma terá recuado demasiado para que possa haver um realinhamento total. Nesses casos, a tua missão será ajudá-los a fazer uma “saída graciosa”. Deves promover a aceitação da mortalidade física, pois essa é a última iniciação de que necessitam para ascender a um nível mais elevado de evolução e a um plano evolutivo superior.

Eventualmente, deves começar a ensinar os outros. Irás organizar os teus conhecimentos e, com o tempo, redigir uma obra final. Também terás capacidade para orientar retiros ocasionais, uma ou duas vezes por ano. O ensino que irás proporcionar consistirá essencialmente em criar as condições para que os indivíduos possam reunir-se, partilhar os seus conhecimentos e meditar em conjunto. Não é necessário que te sobrecarregues com um corpo de conhecimento académico. O mais importante será a partilha de experiências e saberes que, através de ti, os levarão a reconhecer um trabalho comum mais elevado.

Encorajamos-te a explorar as dinâmicas de pessoas semelhantes ao teu sacerdócio – como aquelas que trabalham no alinhamento físico da coluna para promover o bem-estar físico e expandir a consciência do indivíduo.

O teu dispositivo serve, essencialmente, para alinhar a pessoa e os seus sete chakras com sete pontos sagrados do planeta. Alinha também as anatomias subtis, purifica e fortalece o que se conhece como meridianos de acupunctura e

nadis, que percorrem o corpo físico. Assim, a energia extra será conduzida a todas as partes e extremidades do corpo físico, promovendo o bem-estar.

A tua primeira prioridade com os indivíduos deve ser a transformação consciente. Transformação consciente significa que comecem a aceitar-se como seres de corpo, mente e espírito. Este é o teu trabalho preliminar. Podes ajudá-los e facilitar este processo através do alinhamento. Ensina-lhes que, ao viverem uma vida simples, alcançarão a compreensão. Vês, todo o sofrimento humano nasce do apego ao mundo físico. Ao viveres de forma simples, servirás de exemplo, reduzindo os desejos desnecessários dos outros. A simplicidade da tua própria vida é tão crucial para o processo de aprendizagem deles quanto para o teu bem-estar pessoal.

Por vezes, poderão acusar-te de “andar a fazer o que bem entende”. No entanto, levas o que muitos considerariam uma vida ascética, não é assim?

Ron: Alguns diriam que sim.

Atun-Re: A chave está na simplicidade do teu exemplo pessoal. Todo o sofrimento humano provém de algum tipo de apego. Quanto menor o ego, mais autêntico o ser. A simplicidade do teu estilo de vida inspirará outros a viver de forma simples e a utilizar os recursos verdadeiramente disponíveis para o trabalho maior.

A tua primeira etapa é criar seres conscientes. Agora trabalhas num segundo dispositivo, certo?

Ron: O domo de cor e som? Sim.

Atun-Re: É com este que vais começar a ter uma ligação mais íntima com o teu próprio bem-estar físico.

Ron: Com o meu bem-estar físico, e também com o dos outros?

Atun-Re: Sim. Continuarás a desenvolver esse dispositivo em particular. Esta sala de som e cor será o dispositivo através do qual outras pessoas poderão sintonizar-se melhor com o dispositivo piramidal maior. Será uma câmara de iniciação para grandes grupos. É este dispositivo que permitirá uma iniciação fácil nos níveis de consciência ligados à pirâmide.

Construíste uma pirâmide com o propósito de promover a cura, onde o indivíduo terá primeiro uma iniciação através do som e da luz – energias fisicamente tangíveis com impacto curativo real. Depois, poderá ser exposto à energia mais intensa do dispositivo piramidal.

Com o tempo, o dispositivo passará a ser cuidado por outras pessoas. Continuarás a ser um facilitador e a ter uma grande sintonia com ele. Isso manter-se-á à medida que fores iniciando pessoas no caminho do bem-estar físico. Os indivíduos desenvolverão uma maior sintonia com o dispositivo, com o propósito explícito da cura e do alinhamento com a grelha planetária.

Este dispositivo tem múltiplas finalidades e significados. Atua sobre formas piramidais e cada etapa da iniciação tem igual valor. Por isso, não alimentes a ilusão de que um propósito é mais elevado ou inferior. Escolheste manifestar-te através da vibração da energia piramidal a que chamas cura. Atun-Re diria também que é uma iniciação.

Escolhes manifestar-te como curador, mas Atun-Re vê-te mais como um iniciador da consciência.

Ron: Gosto disso.

Atun-Re: O que está destinado a acontecer com o teu dispositivo é que ele permitirá às pessoas conectarem-se com a totalidade da grelha planetária, completando assim a sua iniciação enquanto seres planetários – uma vez que tenhas conseguido ligar almas suficientes de diferentes pontos do planeta.

Depois de estares devidamente conectado com os outros envolvidos neste trabalho, terás ajudado a alinhar as anatomias subtis de muitos indivíduos, bem como as do próprio planeta – incluindo os meridianos dos corpos humanos, os meridianos da Terra e vários pontos sagrados, como o Egipto, Tiahuanaco, ou os pólos Norte e Sul. Ao ligares a rede do planeta, estarás também a alinhar as suas anatomias subtis. Isso permitirá emitir um sinal adequado para te ligares a outros pontos, outros sistemas solares e outras esferas de existência – especialmente às conhecidas como as Sete Irmãs das Plêiades.

Receberás pessoas de diversas áreas. O que farás com elas será simplificar o trabalho e alinhá-lo com os seus próprios níveis de intuição. Reconhecerão os aspetos da sua intuição não porque os convenças de algo, mas porque os exporás a novos conceitos. Essa exposição levará essas pessoas a iniciar um caminho rumo à sua própria realização.

Deves estar consciente de que primeiro inicias os indivíduos, e só depois tentas facilitar-lhes o caminho. E não será necessariamente tudo cumprido…

Durante o período em que os indivíduos passam contigo, por vezes será necessário que se aproximem de outras pessoas, outros círculos e outras esferas de influência para completarem o alinhamento iniciado nas suas anatomias subtis.

Tens alguma pergunta para Anun-Re neste momento?

Ron: Podes clarificar o alinhamento que está a ocorrer com as Plêiades?

Anun-Re: Sim, vemos aqui informação. O alinhamento com as Plêiades não deve ser confundido como sendo o único ponto de alinhamento, mas as Sete Irmãs têm, principalmente, uma sintonia com os sete chakras centrais da Terra. Elas são o ponto de origem de alguns dos níveis diretos de consciência que animam os sete locais sagrados do planeta. O alinhamento com a consciência das Plêiades trará novos níveis de inspiração, e esse conhecimento começará lentamente a transformar as estruturas sociais da vossa sociedade.

Vês, os teus pensamentos não se originam apenas nas dinâmicas deste plano. Eles estão a tornar-se pontes para o alinhamento com outras esferas de existência — e é para isso que estás a evoluir. Os sistemas de consciência social e espiritual que têm no vosso planeta deverão, inevitavelmente, expandir-se ao ponto de incluir, no vosso entendimento ético, uma ligação com seres de outros sistemas solares.

Ron: Seres que estão fisicamente encarnados? Alguns estão, outros não?

Anun-Re: Isso é mais preciso. Alguns estão encarnados de forma mais etérea. É um preconceito pensar que tudo deve basear-se numa forma de vida carbónica.

O que está a acontecer é o início da ligação entre as formas-pensamento do vosso planeta e as de Sírio e das Plêiades. Através do alinhamento com estas regiões, começarão a preparar novos níveis e novos entendimentos que poderão então fluir para o vosso plano. Os indivíduos adequadamente alinhados conseguirão percecionar e ancorar estas ideias.

Ron: É o alinhamento da consciência que determina a evolução de alguém?

Anun-Re: Sim. Deves começar a encarar a cura como uma ajuda à evolução da consciência do indivíduo — e o físico seguirá. Facilitarás a preparação do corpo físico para que este se abra expressamente às novas ideias do próprio indivíduo. Eles chamar-lhe-iam destino; nós chamamos-lhe evolução.

Ao expor um leque mais vasto de pessoas a estas formas, encontrarás uma maior sintonia com o teu propósito correto.

Queremos salientar que o teu trabalho é autorrealizador, mesmo que apenas estejas a praticar aquilo que já fazes. Deves ver a cura como uma promoção da consciência e uma iniciação em si mesma.

O que tentámos aqui foi simplificar-te a visão. Na próxima vez que falarmos, tentaremos fornecer-te uma série de esquemas através dos quais poderás alcançar o alinhamento das anatomias subtis. Iremos descrever os mistérios de como as escolas de pensamento originais foram emanadas da Grande Pirâmide. Isso mostrar-te-á os fundamentos do teu trabalho — tanto para te dar segurança como indivíduo, como para inspirares os outros sem os sobrecarregar.

Anun-Re: Este velho deve partir agora.

Ron: Muito obrigado.

Resumo:

À medida que as nossas anatomias subtis se alinham, os níveis etéreos exteriores que envolvem o corpo físico são fortalecidos, permitindo maiores níveis de cura e regeneração física.

O equilíbrio entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro permite maiores cargas elétricas a fluir pelo corpo físico, ajudando na regeneração.

Quando a doença progride para além do ponto de cura, o alinhamento das anatomias subtis permite uma saída mais graciosa do corpo físico.

O alinhamento das anatomias subtis, juntamente com o fortalecimento dos meridianos de acupunctura e dos nadis, resulta numa maior distribuição de energia por todo o corpo, promovendo a cura.

Todo o sofrimento nasce do apego ao mundo físico.

O som e a luz são energias fisicamente tangíveis que têm um impacto curativo sobre o corpo.

Estamos a evoluir no sentido de construir os nossos pensamentos como pontes para outras esferas e planos de existência.

1. Curiosamente, Chögyam Trungpa Rinpoche, um mestre budista contemporâneo já falecido, referia-se a um estado que chamava de “aborrecimento fresco”.
2. Elisabeth Kübler-Ross foi uma psiquiatra suíça que ajudou milhares de pessoas no processo da morte, que ela chamava de “passagem física”. Entre os seus livros mais conhecidos estão: *Sobre a Morte e o Morrer*, *A Morte: a Última Etapa do Crescimento*, *Sobre Crianças e a Morte*, *Viver Até Dizermos Adeus* e *Sobre a Vida Após a Morte*. Elisabeth disse uma

vez: “Morrer não é nada a temer. Pode ser a experiência mais maravilhosa da tua vida. Tudo depende de como viveste.”

3. *Graceful Exits* é o nome de um livro sobre morte consciente, da autoria de Sushila Blackman.

DESPEDIDA AO PAI

A minha vida seguia, guiada de forma invisível por amor e graça. Já com quase cinquenta anos, tinha uma prática bem-sucedida como terapeuta natural.

Um dia, ao conduzir até à casa dos meus pais, apercebi-me de que ambos tinham pouco tempo de vida. O meu pai sofria de Alzheimer avançado, e a minha mãe tinha sido diagnosticada com um astrocitoma — um dos tumores cerebrais de crescimento mais rápido — já em estado avançado.

Há muito que sentia uma relação especial com os meus pais. A certa altura, deixei de lhes pedir algo, decidindo suprir as minhas próprias necessidades. Descobri que isso libertava os dois da obrigação de serem sempre carinhosos, sempre presentes, sempre compreensivos. Deixei de precisar que fossem diferentes do que eram, e simplesmente comecei a apreciar estar com eles, sentindo o nosso amor mútuo.

O estado do pai agravava-se rapidamente, e a mãe começou à procura do melhor lar para o internar. Durante muito tempo, insistiu em cuidar dele sozinha, mas acabou por perceber que já não tinha capacidade para isso.

Em poucas semanas, o pai estava num lar, e as nossas visitas tornaram-se bastante solenes. Nessa altura, ele já não reconhecia ninguém. Mas numa dessas visitas, tive uma inspiração.

Lembro-me de estar no quarto com ele. A mãe ocupava-se com pequenos afazeres, garantindo o seu conforto, e eu pensava em como poderia ser realmente útil. Afinal, este era o meu pai, o homem que viveu a Grande Depressão, e que decidiu que os seus dois filhos teriam tudo o que ele, com o seu modesto salário numa companhia de petróleo e gás, pudesse oferecer.

Em criança, os meus pais trabalhavam durante a semana, mas aos fins-de-semana íamos todos para as Montanhas Rochosas, onde estávamos a construir uma cabana em forma de A. No inverno, o meu irmão e eu passávamos os fins-de-semana a esquiar com a patrulha de esqui, e no verão andávamos de mota por trilhos antigos de minas, atravessando a Divisória Continental.

Mais novos ainda, o pai fazia questão de ir ao nosso quarto todas as noites para nos dar uma pequena massagem. Tinha até ligado o sistema Hi-Fi a colunas instaladas nas paredes do quarto, para que adormecêssemos ao som do *Quebra-Nozes*, do *Lago dos Cisnes* ou de outras peças de música clássica que escolhia para nós. Tenho a certeza de que ele foi a grande influência no meu percurso como terapeuta, por via desse poder nutritivo da música e do toque.

Agora, décadas depois, era ele que estava sentado naquele lar, meio consciente, num cadeirão gasto, num quarto pequeno. O meu pai já não reconhecia ninguém — nem o próprio nome. E naquele momento, tudo o que queria era chegar até ele, tal como ele chegara até mim e ao meu irmão quando éramos crianças.

A mãe acabou os seus afazeres e saiu do quarto. Inspirado a tentar algo novo, sentei-me no chão, tirei-lhe os sapatos e comecei a massajar-lhe os pés. Ao início, ele tentou puxar o pé, mas aprendi rapidamente a ser suave, e logo tudo correu bem. Depois lembrei-me de que a mãe trouxera uma das suas harmónicas...

Nunca tinha tocado uma harmónica, mas não me pareceu muito difícil, por isso decidi experimentar. Deixei os lábios deslizarem ao longo do bocal enquanto soprava e aspirava o ar para produzir notas. Descobri que bastava pouco para obter um som suave e agradável deste pequeno instrumento.

Também não demorou a perceber que o pai parecia estar consciente dos sons tranquilos da música no quarto. Será que sabia que era o seu filho a tocar para ele, agradecendo-lhe por ter sido um pai tão maravilhoso? Sentia apenas que a música era a única forma de falar a linguagem do pai — sem palavras — porque sabia que não eram precisas. A partir desse dia, sempre que visitava o pai, tocava-lhe harmónica, e, de cada vez, via-o relaxar e adormecer pacificamente.

Após vários meses destas visitas, recebi um telefonema da mãe a dizer que o pai provavelmente não sobreviveria à noite. Fiz rapidamente os preparativos para me encontrar com ela, com o meu irmão e a esposa, no lar. Sentámo-nos todos em cadeiras à volta da cama do pai. O tempo da harmónica tinha terminado. Ouvíamos a respiração do pai tornar-se cada vez mais fraca. Partilhámos ali a tristeza pela perda, e o medo, sabendo que um dia também chegaria a nossa vez.

A partida do pai foi muito suave — a respiração foi desaparecendo gradualmente e o corpo ficou sem vida, frio. Nesse momento de aparente desespero absoluto, uma maravilhosa consciência despertou dentro de mim.

Num instante, percebi claramente que não morremos — apenas seguimos viagem. O corpo ali deitado já não era o meu pai, mas apenas uma antiga forma vazia, já desnecessária para a jornada da alma. De facto, estava certo de que o pai tinha partido para um outro plano, mais acolhedor, onde fora recebido por mãos cheias de vida e amor.

TERAPIA COM COR E SOM

“Depois do silêncio, aquilo que mais se aproxima de expressar o inexprimível é a música.”

– Aldous Huxley

Esta sessão, a segunda de uma série de quatro, começou a responder às minhas perguntas sobre como coordenar a cor e o som num sistema de cura eficaz.

Segundo Atun-Re, terapias energéticas como a luz e o som já eram usadas em civilizações antigas, onde os curadores sabiam tratar todo o sistema humano ajustando som e luz aos centros energéticos localizados ao longo da coluna vertebral. O efeito positivo da cor e do som nos chakras, por sua vez, melhoraria o funcionamento dos órgãos e glândulas a eles associados.

Assim, cada nível vertebral da coluna pode ser influenciado utilizando corretamente os tons musicais correspondentes e todo o espectro de cores, promovendo a cura física e aliviando perturbações na consciência.

Atun-Re: Atun-Re regressa para falar contigo. Sugerimos que aumentes a tua compreensão das influências da cor e do som, pois desejamos coordenar ambos. Agora diz-me, tens uma venda e papiro contigo?

Ron: Sim.

Atun-Re: Comecemos então. A teoria diz-nos que a cor vermelha está ligada à base da coluna (o cóccix) e às glândulas supra-renais. O laranja relaciona-se com a zona genital. O amarelo corresponde à região abdominal e intestinal. O verde-esmeralda influencia a área do coração. O azul corresponde à garganta. O índigo situa-se na testa, e o violeta no topo da cabeça (chakra da coroa).

Se, enquanto praticante, conseguires identificar qual a zona vertebral mais sensível, poderás então encontrar a oitava ou nota correta para utilizar certos tons que promovam a cura e aliviem distúrbios na consciência.

O que tens aqui é uma escala graduada baseada na anatomia física, ao longo da coluna — a zona central da força evolutiva humana. Esta escala ascende do cóccix até à glândula pineal, que também integra o cérebro reptiliano primitivo. Assim, podemos correlacionar cada cor com uma zona específica da coluna, trazendo à ressonância cores subtis que permitam aplicar diferentes tons terapêuticos ao interior dos órgãos.

Por exemplo, uma mistura cuidadosa de verde-esmeralda com amarelo gera tonalidades intermédias que afetam várias zonas da coluna, possibilitando tratar cada vértebra e as partes do corpo a ela associadas.

Tens então a capacidade de aplicar tons musicais, usando a coluna como uma escala natural, ajustando as oitavas para ressoar com a coluna específica de cada pessoa. Terás assim a possibilidade de tratar todo o sistema humano afinando som e luz segundo a estrutura evolutiva do ser humano — os centros psíquicos da coluna vertebral.

Por exemplo, um praticante experiente como tu pode equilibrar a zona do sacro usando a cor vermelha. Ou, no caso de perturbações relacionadas com a sexualidade, o laranja puro em tons profundos poderá ser a melhor cor primária.

O praticante poderá até programar matematicamente uma representação da coluna. Poderão ser compostas músicas num sintetizador com base nas zonas afetadas da saúde e nos pontos correspondentes da coluna. Isto permitiria "tocar" o corpo humano como se fosse um instrumento musical.

Ron: Há alguém que saiba tocar sintetizador da forma adequada?

Atun-Re: O tal Steven Halpern é uma dessas pessoas.

Primeiramente, estás a estimular os tecidos da pele com luz. Estás também a estimular o corpo inteiro com som — semelhante a uma massagem. Com som quadrafónico (usando quatro colunas para criar efeito envolvente), a energia é absorvida não só pelos ouvidos mas também por condução óssea.

Dependendo do grau de sofisticação que queiras, movimentos posturais simples de yoga dentro da câmara também ajudariam a ajustar automaticamente o corpo da pessoa e libertar bloqueios de energia. Por exemplo, se quiseres testar cientificamente, a exposição à cor azul pode relaxar a zona do esófago. Com instrumentos suficientemente sensíveis, poderias até detetar aumento da atividade neurológica junto à medula oblonga, pois essa zona corresponde ao chakra da garganta.

Tens assim os meios para afinar todo o “instrumento humano” com a tua câmara de cura. E também os meios para criar uma câmara de iniciação — onde, uma vez alinhados os chakras, os indivíduos podem sintonizar-se com a grelha planetária e tornar-se membros de um sacerdócio que trabalha para restaurar essa rede planetária.

Muitas pessoas virão até ti para iniciação nesta câmara de cura.

Ron: O que há na cor e no som que provoca um efeito tão poderoso nas várias zonas do corpo?

Atun-Re: É muito simples: vocês são seres plenamente adaptados a um ambiente feito de espectros de luz visível. A pele, por exemplo, é altamente sensível à iluminação. O corpo precisa de organizar a melanina da pele para se proteger ou para absorver melhor a luz. A pele é o maior órgão do corpo, e reage fortemente tanto à exposição excessiva como à falta de luz. Existem também pontos sensíveis à superfície da pele que te ajudam a adaptar ao meio. Isto acontece através da exposição à luz.

Ron: Esses pontos são os da acupunctura?

Atun-Re: Sim, exatamente.

Compreendes a nossa sugestão de trabalhar com sons familiares, e até talvez suspender o indivíduo em água salgada, como nos tanques de isolamento? Compreendes também a escala musical — as notas dó, ré, mi, fá, sol, lá, si — e como estas se relacionam com a coluna? Um músico pode fazer muito com isto.

Ron: Creio que é esta escala que o músico Steve Halpern usa para relacionar com os chakras.

Atun-Re: Se quiseres ligá-la à Grande Pirâmide, ouve o que o músico Paul Horn tocou dentro dela.

Paul Horn também bateu na lateral do sarcófago, de onde saiu um tom — a nota lá (A). A partir desse tom, podes encontrar a frequência certa para o tipo de cura que pretendes aplicar.

Deves continuar a ver esta câmara de som e luz com um duplo propósito: é uma câmara de iniciação e também uma ferramenta prática para o teu trabalho. Serve ainda como extensão natural da investigação que a Deva te traz. O que queremos é apenas afiná-la melhor.

Ron: Usava-se este tipo de terapia com luz e som nos tempos antigos?

Atun-Re: Como já referimos antes, existiu em tempos uma civilização central que chamamos de Egipto. Indivíduos viajaram a partir de diferentes zonas do Egipto para a Pérsia, depois para regiões chamadas Índia, mais tarde para o Tibete, depois para a China, e eventualmente para as Américas, espalhando ensinamentos de mistério. Por vezes, foi necessário reacender civilizações na Grécia e na Europa, mas todas tinham em comum o seu alinhamento com a grande força central chamada a Grande Pirâmide.

Embora algumas escolas de mistério ainda existam, o que agora se tenta fazer é diferente: em vez de uma escola central centrada no complexo piramidal do Egipto, certas almas — emissários de uma antiga ordem conhecida como a Ordem de Melquisedec — vieram para reconstruir dispositivos piramidais e voltar a sintonizar-se com os fluxos de informação que aí estão armazenados. Isso ajuda a restaurar a consciência dos indivíduos, em vez de simplesmente os alinhar com uma escola ou sacerdócio específico.

Ron: Almas como eu?

Atun-Re: Sim.

Assim, ao restaurar a consciência dos indivíduos através das energias piramidais e subtis, começas a desvendar muitos dos mistérios contidos na Grande Pirâmide. Mas esses mistérios são pessoais, pois emergem da tua própria experiência subjetiva. Desta forma, a experiência disponível a cada pessoa torna-se mais omnidireccional e comum a todas as culturas, sem necessidade de regresso a uma escola centralizada.

Cada um dos dispositivos que está a ser construído assenta sobre a grelha planetária. E, quando todos estiverem interligados...

Ron (interrompendo): Quem está a orientar a construção destas pirâmides pelo mundo fora?

Atun-Re: Muitos dos que chamam de mestres. Alguns vêm de esferas de influência como as Plêiades. Outros estão sob orientação de professores que permanecem no estado etéreo, ligados à Ordem de Melquisedec.

Ron: Quem é Melquisedec?

Atun-Re: Melquisedec foi um mestre que encarnou na região do atual Sri Lanka. Foi ele quem ungiu Abraão, permitindo-lhe fundar o que viria a ser a raça hebraica, da qual, mais tarde, surgiria Jesus.

Ron: O que está Melquisedec a fazer agora?

Atun-Re: Encontra-se sobretudo em comunicação com uma hierarquia de seres associados às Plêiades e a Sírio.

Ron: Onde se enquadra a Deva nisto?

Atun-Re: A Deva revelará isso melhor na sua própria comunicação. Neste momento, está a ajudar a conectar pontos da grelha planetária para restaurar a verdadeira consciência planetária, através de muitos indivíduos diferentes. É como um holograma: ao restaurares facetas suficientes, todo o sistema se transforma.

Ron: E o todo transforma-se através da transformação do indivíduo?

Atun-Re: Exatamente.

Temos agora de partir. Na próxima comunicação falaremos sobre a ligação das anatomias subtis do planeta e como estas se alinham com a tua prática individual.

Gostas das melhorias que fizemos na tua câmara de som e cor?

Ron: Na verdade, gosto muito. Passei o último ano a trabalhar este projecto mentalmente.

Atun-Re: Pois agora podes desenvolvê-lo com o coração. Vamos retirar-nos agora, e deixamos-te com estas palavras: os deuses que outrora eram muitos tornaram-se um só. Que esse te proteja.

Resumo:

- Cada nível vertebral da coluna pode ser influenciado com tons musicais adequados, promovendo cura e aliviando perturbações na consciência.
- É possível correlacionar com sucesso o espectro total de cores com a região central do corpo, a coluna vertebral.
- Podemos tratar todo o sistema humano afinando cuidadosamente o som e a luz, em correspondência com os centros energéticos ao longo da espinal medula.
- Melquisedec, num estado de pura consciência, é um dos mestres que orientam o desenvolvimento de tecnologias etéreas.
- A ligação entre os pontos da grelha planetária pode restaurar a consciência planetária através do esforço coletivo de muitos indivíduos diversos.

A TRANSIÇÃO DA MÃE

Apenas três meses depois da morte do pai, recebi um telefonema do meu irmão, Charlie, a dizer que a mãe tinha caído sozinha em casa e sido levada ao hospital para exames. Os médicos descobriram rapidamente um tumor cerebral e anunciaram que ela teria apenas algumas semanas de vida.

Após receber o diagnóstico, a mãe teve de decidir se queria ou não fazer cirurgia ao cérebro. Francamente, os riscos eram elevados, e mesmo que corresse bem, o procedimento dar-lhe-ia, no máximo, mais alguns meses. Não podia ajudá-la de outra forma senão partilhando os meus pensamentos e ouvindo atentamente os seus desejos. Em pouco tempo, ela decidiu-se pela cirurgia — decisão que apoiei. Ela acreditava que isso lhe daria mais algum tempo com os seus dois filhos e cinco netos. E mesmo esse pouco tempo significava muito para todos nós.

A mãe fez a cirurgia, e lembro-me de a ver inconsciente na sala de recobro do hospital apenas algumas horas depois. Estava extremamente pálida, e por momentos temi que não resistisse. Mas resistiu. Passadas algumas semanas, recuperava no hospital e, pouco depois, voltou para casa, começando de imediato com sumos frescos e alimentação saudável. Recordo-me de a ouvir dizer: “Já não me sentia assim tão bem há anos!”

Durante a sua recuperação, tivemos muito tempo para conversar sobre tudo e mais alguma coisa. Curiosamente, nessa fase, a mãe começou a abrir-se a mensagens que iam além das doutrinas populares. Durante horas, lia-lhe passagens de fontes inspiradoras, incluindo obras modernas. Algumas das nossas favoritas tornaram-se *Emmanuel*, de Pat Rodegast, *Conversas com Deus*, de Neale Donald Walsch, bem como livros de Elisabeth Kübler-Ross e Brian Weiss. Parecia que o seu habitual espírito analítico e crítico tinha sido posto de lado, permitindo-lhe mergulhar no significado mais profundo das palavras com o coração, e não apenas com a mente. Já não estava presa a crenças limitadoras que a tinham mantido cativa durante boa parte da vida.

A mãe tinha mudado. Tornara-se mais suave, mais compassiva, e mais respeitadora dos pontos de vista dos outros. Viveu neste estado de graça durante dois meses, sentindo-se bem física e emocionalmente. Eventualmente, porém, o tumor reapareceu, e foi transferida para uma moderna unidade de cuidados continuados.

No lar, rapidamente cativou todos. Enfermeiras, auxiliares e amigos de família passavam por lá para a animar — e acabavam por se sentir animados por ela. A verdade é que gostavam genuinamente de estar na sua presença, sentindo o

seu otimismo verdadeiro. O que vi foi uma mãe transformada, com um estado de espírito positivo e inspirador. Lembro-me do meu irmão, junto à cama dela, a tentar desculpar-se por algo que acabara de dizer, e ouvi-la responder: “Charlie, não quero que ‘desculpa’ seja a última coisa que oiço de ti antes de partir!” O que ela queria dizer era: “Está tudo bem entre nós, não há nada para desculpar.” E eu pensei: *Ámen.*

Na última semana da sua vida, senti-me imensamente orgulhoso da Mãe, pois ela foi uma verdadeira inspiração para todos nós. Era como se a personalidade da mulher crítica que eu sempre conhecera tivesse sido retirada, revelando no seu lugar um ser claro, luminoso, que irradiava encorajamento para todos à sua volta.

Eu, o meu irmão e a esposa dele estávamos todos presentes quando a Mãe partiu. Estava lúcida, serena, e acredito que morreu sabendo que era profundamente amada.

1. *Brian Weiss*, médico psiquiatra, é uma figura respeitada na sua área e continua a exercer nos Estados Unidos. Entrou em contacto com seres espirituais pela primeira vez durante uma sessão de hipnose com uma paciente. No seu livro *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, descreve como uma pessoa percebeu que certas circunstâncias da sua vida tinham origem em experiências de vidas passadas. Em *Mensagens dos Mestres*, relata comunicações de seres espirituais que partilharam profundas perceções sobre o propósito da vida, a partir de uma perspetiva não-corpórea — semelhante, em certos aspetos, à visão do *Curador do Futuro*.

VIAGEM DA ALMA

“A vida é uma viagem com destino ao lar.”

— Herman Melville

Esta foi a terceira sessão de uma série de quatro, realizada ao fim da tarde. Nesta canalização, Atun-Re descreveu as estruturas internas da pirâmide de Gizé em relação à viagem da alma quando encarna no plano físico.

Ele destacou que as tecnologias etéreas têm como propósito harmonizar a personalidade com o espírito, ajudando-nos a funcionar no plano terrestre de forma omni-direcional. Isso permitirá recuperar, aos poucos, a memória das nossas origens celestes, sem que isso nos desequilibre aqui na Terra, e

desenvolvendo, assim, um novo sistema de ética e moral baseadas numa consciência superior.

Atun-Re: Atun-Re regressa para falar contigo. Tens a venda de Atun-Re?

Ron: Sim, está aqui.

Atun-Re: És um excelente escriba.

[Atun-Re desenha um esquema da Grande Pirâmide, com os olhos vendados.]

Conheces este diagrama? Representa o mecanismo interno da pirâmide de Quéops. É a viagem que fizeste como alma, desde as tuas origens nos corpos celestes. Se medires cuidadosamente a Pirâmide, verás que as suas dimensões correspondem com precisão à circunferência da Terra. A base dá-te exatamente o número de dias que a Terra demora a orbitar o Sol. Existem muitos outros detalhes codificados na estrutura da Grande Pirâmide. Simbolicamente, ela contém a forma como o planeta moldou as anatomias subtis e como tu realizaste as tuas jornadas neste plano.

A força da tua alma desceu ao plano terrestre, o que alterou a tua consciência, e agora continuas os ciclos de encarnação. O dispositivo que construíste representa uma forma de anatomia celeste que ajudará certos indivíduos a transcender as dinâmicas da vida na Terra.

No esquema, o corredor descendente da pirâmide leva ao que se chama a "Câmara Subterrânea" — o *Poço*. Este espaço representa o subconsciente, ou seja, o ponto em que a força da alma, vinda do céu, mergulha no plano terrestre — o ponto onde a consciência se perde. Depois, há o processo de regresso à consciência, simbolizado pela *Câmara da Rainha*.

A passagem ascendente conduz à *Câmara do Rei*, que representa a mente superconsciente. O topo da pirâmide — a pedra angular, atualmente em falta — simboliza a capacidade de unificar esses três níveis de consciência. Quando o indivíduo os integra, recupera a sua consciência divina, fazendo a ponte entre a origem celestial e a consciência planetária.

A superconsciência é a consciência planetária. Mas, para alcançá-la, é necessário desenvolver mais a força da alma. Isso permite o regresso à origem, representado pelo eixo que vai da Câmara do Rei até às zonas de origem da alma, nas Plêiades e em Sírio.

A Pirâmide representava a descida da alma ao plano terrestre, e também o mapa de regresso à consciência superior. Agora, é necessário voltar a uma

nova forma, e o dispositivo que criaste ajudará a re-sintonizar as anatomias subtis com esse nível mais elevado de consciência.

Muitas almas escolheram encarnar em ondas vindas de outras origens celestes. Agora encontram-se no limiar da aceitação de si mesmas como seres celestes — mas isso desestabiliza a sua capacidade de funcionar em sociedade. Ficam emocionalmente exaustas, perdem inspiração e energia para cumprir as suas missões.

O teu trabalho de cura recria a capacidade para esses seres se tornarem mais omni-direccionais. A tua câmara de cura com luz e som ajuda-os a encontrar equilíbrio na Terra e, pouco a pouco, a recuperar a memória das suas origens celestes, sem perderem o enraizamento.

Desempenhar o papel de curador permite-te trabalhar com essas tecnologias evoluídas — sendo que a forma humana é, em si, a tecnologia suprema. Tudo nasce da necessidade do corpo físico — a necessidade de cura e regeneração. Pode parecer-te limitador, mas à medida que desenvolves estas ciências psíquicas, toda a tecnologia e sociedade começarão a transformar-se.

À medida que estas tecnologias se tornam compreendidas de forma prática, a humanidade ganhará capacidade de construir pontes com outros corpos celestes. Existem dois critérios pelos quais a vossa sociedade é medida: o vosso crescimento espiritual e o grau de evolução das vossas tecnologias — e como as utilizariam para contactar outros seres celestiais. O vosso histórico, infelizmente, é pobre: as civilizações mais evoluídas deste plano usaram a sua tecnologia para dominar outras.

Ron: Como, por exemplo, a civilização Atlante?

Atun-Re: Sim, mas também tão recentemente como nas colonizações, com a simples invenção da pólvora.

Aquilo em que te envolveste ativamente é na restauração de uma tecnologia psíquica que permite curar a vários níveis. Se continuares a expor-te a estruturas cristalinas, irás lentamente alterar o teu corpo físico, aumentando a capacidade de autorejuvenescimento. Isso reduzirá a necessidade de alimentos densos — e poderá, no futuro, pôr fim à fome no planeta. A isto chamarias “vida simples”.

A mestria de certos elementos do jejum e da cura reduzirá as necessidades humanas a padrões de vida simples — que se tornarão a nova ética e norma da humanidade. Quando as pessoas reduzem as suas necessidades, criam um novo padrão moral e ético. A razão de muitas guerras prende-se com a ilusão de recursos materiais escassos.

Estas tecnologias ajudarão as pessoas a desenvolver um novo sistema de valores, realinhando a sua consciência. Aquilo que hoje é visto como “espontaneidade estética simples” tornar-se-á o normal — e será essencial para a salvação da consciência.

Por exemplo, podes sentir necessidade de viver num ambiente rural, por te sentires distraído ou desorientado na cidade. Com estas tecnologias, muitos aspetos considerados “normais” na vossa civilização simplesmente desaparecerão. À medida que mais pessoas aderirem a estes dispositivos, a forma da vossa sociedade começará lentamente a transformar-se.

Não se trata de conquistar de fora para dentro — trata-se de dominar a partir de dentro. Pois quem domina a si mesmo, domina o mundo.

Ron: O que é que a meditação não oferece que este dispositivo proporciona?

Atun-Re: Este dispositivo oferece apenas um modelo. No passado, o sacerdócio antigo recolhia-se nos templos para meditar em espaços estáveis. Isso servia para criar uma atmosfera ideal para acalmar a mente.

Tens um dispositivo chamado Gaiola de Faraday, que filtra todo o tipo de formas eletromagnéticas, permitindo apenas a frequência mais pura — e, portanto, a maior clareza. Este dispositivo não “faz” a meditação, mas cria um espaço puro onde o indivíduo pode alinhar-se totalmente com a sua essência única.

Portanto, este dispositivo cumpre a mesma função que os templos antigos. A tua câmara de cura com som e luz estabiliza a forma física do indivíduo, e o dispositivo piramidal estabiliza a sua consciência. Contudo, cabe ao próprio integrar as diferentes oportunidades que se lhe apresentarão. Seria possível que alguém completasse todo o seu karma sem recorrer a nenhum destes dispositivos, mas este acelera e intensifica o seu progresso no caminho. Começas agora a compreender a tua relação pessoal com este dispositivo?

Ron: Com o dispositivo, sim.

Atun-Re: E compreendes já as tuas origens celestes?

Ron: Ainda não o suficiente.

Atun-Re: Um momento — verei se cabe a Atun-Re revelar mais. As entidades conhecidas como *Deva* e *o Amigo* desejam falar-te daquilo a que chamam *Mundo de Origem* (*Homeworld*). Falarão sobre isso na sessão que chamais de “amanhã”. O que podemos já revelar é que Deva é o teu instrutor, encarregado de ajudar-te a realinhar a tua consciência, os teus pensamentos e a tua

presença no plano terrestre. Deva é, acima de tudo, um professor que trabalha para realinhar a grelha planetária, enquanto o Amigo representa a consciência que faz a ponte entre aquilo que chamais Terra e o que eles chamam de Mundo de Origem.

Deva coordena indivíduos que constroem dispositivos semelhantes ao teu, com o objetivo de ligar corretamente a grelha planetária. Assim, através de um processo de indução, será possível comunicar informação a partir do Mundo de Origem, através do Amigo, até aos indivíduos preparados para a receber.

O que está a acontecer é que estás a tornar-te mais um ser causal, em vez de permaneceres no plano emocional e subjetivo. O enquadramento emocional é ainda necessário, devido à tua ligação familiar e à necessidade de comunicar com outros neste plano. É por isso que atualmente estás a passar por um processo na zona do plexo solar — que é o centro da sensibilidade e das emoções na vida terrestre.
[*Eu estava a sentir tensão no plexo solar por absorver o stress emocional de outras pessoas.*]

Temos uma pergunta: como estás a tratar essa zona?

Ron: Na verdade, não estou. Mas Deva sugeriu usar uma placa prateada de grandes dimensões sobre o plexo solar, especialmente durante tratamentos a pacientes.

Atun-Re: Inteligente, essa Deva. A placa ajuda a projetar energia dessa zona para os outros durante o processo de cura, e ao mesmo tempo funciona como escudo, evitando que absorvas a energia deles. É uma reconstrução rudimentar do que é conhecido como o *Peitoral de Cristo*, mencionado no *Apocalipse*. Trata-se de um dispositivo associado a certas pedras preciosas.

Uma breve revisão do que partilhámos: quando tiveres ligado a tua atividade à grelha planetária, terás ligado os teus sete chakras aos sete chakras planetários. Quando a grelha estiver completamente conectada aos chakras planetários, terás alinhado as anatomias subtis da Terra. Isso criará uma ponte entre o teu planeta e o Mundo de Origem.

Ron: O Mundo de Origem é físico ou etérico?

Atun-Re: É bastante físico, embora a sua grelha seja ligeiramente diferente da vossa.

Ron: Tem sete chakras?

Atun-Re: Tem, na verdade, doze sistemas chacrais.

Ron: É, então, um sistema superior?

Atun-Re: Podes considerar que sim. Quando os indivíduos apropriados forem ligados de forma correta, ocorrerá o alinhamento entre o vosso mundo e o Mundo de Origem.

Ron: A nível planetário e individual?

Atun-Re: Sim, ambos. No início, esse alinhamento será vivido por indivíduos. Mas à medida que forem ligando e reformulando a vossa tecnologia, haverá ligações mais diretas com o Mundo de Origem, e começarão a pensar os pensamentos do Mundo de Origem. As ideias, os feitos e as aspirações desse mundo tornar-se-ão também vossos. Então, começarão a cumprir o propósito original da vossa encarnação neste plano físico.

Ron: Refere-se a mim, como indivíduo?

Atun-Re: A ti como indivíduo, mas também como parte de uma consciência coletiva.

O teu dispositivo funcionará por indução, permitindo que um fluxo constante de informação proveniente do Mundo de Origem comece a transformar o modo como o planeta se percebe a si mesmo enquanto civilização.

Começarás a ver pessoas que personificam essa energia. Os engenheiros continuarão a pensar como engenheiros, os artistas como artistas — mas serão pensadores celestes.

Tens mais perguntas para Atun-Re?

Ron: Não, por agora.

[*Apesar de achar esta informação fascinante, ansiava por ouvir Deva e o Amigo.*]

Deva: Eu, Deva, venho falar-te brevemente. De facto, falaremos amanhã sobre os temas relacionados com o Mundo de Origem. Isso trará o início das tuas memórias das tuas origens celestes. Eu, Deva, como sou conhecido por esse nome, despeço-me agora de ti.

Tom: Foi um prazer falar contigo. Espero que tenhamos sido úteis. Que os santos te protejam. Deus te abençoe.

Resumo

- A estrutura da Grande Pirâmide contém, de forma simbólica, a forma como o planeta moldou as anatomias subtis e como realizámos a nossa jornada neste plano.
- A pirâmide de Gizé representa não só a descida ao plano físico, mas também um plano de elevação da consciência.
- A câmara de cura com som e luz ajuda-nos a recuperar a memória das nossas origens celestes, sem perturbar o nosso funcionamento na Terra.
- Um dos critérios para medir uma civilização é o grau de evolução da sua tecnologia — e como essa tecnologia é usada no contacto com outros seres celestiais.
- A exposição a tecnologias etéreas irá alterar gradualmente a nossa forma física e aumentar a capacidade de autorregeneração, diminuindo a necessidade de alimentos densos.
- Ao reduzirmos as nossas necessidades, abrimos caminho para uma nova ética baseada na vida simples.

1. Um dos canais de ventilação da Câmara do Rei aponta para a zona do céu onde se encontravam as Plêiades e Sírio na altura da construção da pirâmide.

UM DIA NO CONSULTÓRIO

Tinha acabado de chegar ao consultório e, mais uma vez, preparava-me para aquilo que posso honestamente chamar de a verdadeira paixão da minha vida. Ao pensar em mais um dia dedicado à cura, liguei a cascata de dois metros, pus música suave de fundo, destapei o microscópio e consultei a agenda — prometia ser um dia cheio.

Sem nunca saber que desafios cada pessoa poderia trazer quando atravessasse a porta, raramente tive oportunidade de desenvolver uma abordagem rotineira na minha prática. Cada caso foi fascinante e único, permitindo-me aprender com cada paciente — descobrindo, vezes sem conta, algo novo.

Assim que chegou o primeiro paciente, entrei naturalmente no meu modo de receção, sintonizando-me com ele. O alinhamento da coluna, a avaliação do funcionamento dos órgãos, o estudo do fluxo energético através dos chakras e dos meridianos de acupunctura — tudo isto é necessário para ter um retrato completo do estado de saúde. Mas o diagnóstico intuitivo é também um estado de “tornar-se o paciente”, mergulhando num quadro meditativo de ausência de

pensamento, para alcançar uma consciência calma e obter insight (perceção intuitiva).

A segunda fase é o tratamento. Através do estudo e da experiência, adquiri vários sistemas para avaliar o estado de saúde, mas o tratamento em si, para mim, é guiado, em última instância, por uma resposta intuitiva natural ao estado energético do paciente. Isso inclui o estado emocional e psíquico da pessoa tanto quanto quaisquer sintomas físicos que a possam ter levado ao consultório.

Esta abordagem intuitiva à cura tornou-se, gradualmente, tão natural que, na maior parte do tempo, sinto-me guiado por uma mão invisível que me conduz com leveza e eficiência. Neste estado de consciência guiada, nenhum minuto é desperdiçado, nenhum esforço deixa de gerar um resultado benéfico, e nada é feito sem um sentimento de ligação íntima com cada paciente.

No final do dia, sinto-me normalmente elevado — como alguém que acabou de correr uma grande maratona, escalar um cume alto ou concretizar algo que, no mais fundo de si, sempre desejou realizar. Para mim, viver a confiança dos meus pacientes enquanto respondo, o melhor que posso, às suas necessidades, deixa-me com uma profunda sensação de contentamento e alegria — vivendo a própria vida através do serviço aos outros.

MUNDO DE ORIGEM

“Um dos erros mais comuns é considerar que o limite da nossa perceção é também o limite de tudo o que existe para perceber.”

— C. W. Leadbeater

Esta foi a última de quatro sessões realizadas em dois dias — transmissões de Deva e do Amigo que responderam a algumas das minhas perguntas mais profundas sobre a ordem do universo.

Foi uma das sessões mais difíceis de compreender, mas também aquela que teve o efeito mais profundo que já experimentei numa canalização. No final, sentia-me como um aluno da Universidade do Cosmos, a ouvir diretamente os mestres da consciência.

Atun-Re falou sobre ir para além da consciência limitada pelo karma, desenvolvendo a capacidade de receber informação e inspiração de forma omni-direccional, a partir de vários níveis e fontes do espírito universal. Neste

estado de consciência, deixaríamos de nos identificar apenas como seres da Terra, para passarmos a reconhecer-nos como seres universais.

Deva falou do *Mundo de Origem* (*Homeworld*), com as suas múltiplas formas de existência, todas conscientes umas das outras — uma qualidade que nós, nos nossos corpos físicos baseados em carbono, estamos apenas a começar a desenvolver. À medida que nos familiarizamos com realidades subtis e seres etéreos, todo o nosso sistema de ética e moral será transformado. Com essa consciência, tornar-nos-emos curados em corpo, mente e espírito, criando uma sociedade de cidadãos da luz.

O Amigo deixou claro que nós, aqui na Terra, não fomos abandonados pelos planos superiores, mas apenas precisamos de restabelecer a nossa consciência desses reinos. Muitos de nós vieram à Terra como emissários do espírito, para participar na transformação da consciência planetária, buscando estabelecer o equilíbrio natural a todos os níveis da existência — dentro de nós e na sociedade. Ao fazermos isso, libertar-nos-emos do peso do karma, que é simplesmente o impulso criado pelas nossas próprias experiências passadas.

Ron: Vim para ouvir Deva e o Amigo.

Tom: Aqui Tom McPherson. Como te sentes?

Ron: Ansioso.

[*Na verdade, sentia uma enorme expectativa sobre o que estava prestes a acontecer.*]

Tom: Uma forma honesta de o descrever. Acredito que temos notícias intrigantes. Primeiro, o instrumento [Kevin], ao alinhar-se com as energias de Deva e do Amigo, poderá precisar de alguns ajustes. Entretanto, creio que Atun-Re gostaria de comunicar mais um pouco sobre alguns dos temas do *Mundo de Origem*.

Atun-Re: Atun-Re regressa para falar contigo. Tens a venda?

Ron: Sim.

Atun-Re: Podemos recebê-la, juntamente com um instrumento de escrita e papiro?

Como já mencionámos, existem anatomias subtis em torno do planeta, que se coordenam com os sete chakras e as sete anatomias subtis que envolvem o indivíduo.

Contudo, muitos começarão agora a desenvolver não só o número, mas também a função das anatomias subtis do Mundo de Origem. O corpo astral, que coordena os acontecimentos conhecidos e que se torna a personalidade, começará a assumir uma função totalmente nova — libertando-se do fluxo linear do tempo e das vidas passadas. Começarás a funcionar de forma omni-direcional, captando informação proveniente de diversos sistemas solares.

O corpo astral, que normalmente permite viajar neste plano mantendo a personalidade, passará a perceber dimensões e vidas noutros planos de existência.

Ao encarnar no plano terrestre, o corpo astral torna-se o véu do esquecimento que te individualiza. O corpo espiritual é a ligação com a essência universal, o divino. Estes dois corpos começarão a atuar em uníssono como uma só anatomia. Estás agora a mover-te para mais perto das doze anatomias subtis do Mundo de Origem, em vez das sete deste plano de existência.

Com essas novas funções, deixarás de te identificar apenas com o plano físico terrestre e passarás a reconhecer-te como um ser universal. O despertar destas funções permitirá ao indivíduo pensar e perceber os pensamentos do Mundo de Origem.

Já estás a passar por este processo. Compreendes?

Ron: Compreendo.

[*Ele descrevia precisamente o processo que eu vinha sentindo em mim nos últimos dois anos.*]

Atun-Re: Por isso é que precisas, por vezes, de te recolher. Tens uma tendência natural para te recolheres na natureza — mas não te afastes por completo da sociedade, ou perderás o teu propósito. Continuas ligado ao plano terrestre por deveres dhármicos — trazendo equilíbrio ao uso adequado das tecnologias, cujas raízes remontam à Atlântida. Muito desse karma já está cumprido. Agora és um ser dhármico, a ajudar a equilibrar o uso espiritual e ético da tecnologia planetária.

Ron: Não tenho outras perguntas neste momento.
[*Estava à espera de Deva e do Amigo.*]

Atun-Re: Muito bem.

Deva e o Amigo pediram-me que partilhasse mais algumas informações antes de falarem diretamente.

O *Mundo de Origem*, segundo Deva e o Amigo, existe fisicamente, embora ligeiramente deslocado no espaço. Um ser vindo de lá seria percebido como mais etéreo. Tal como a Terra é uma sociedade multirracial, o Mundo de Origem é uma sociedade multi-etérea, com seres a existirem em vários níveis e densidades.

Ron: O mesmo é verdade da Terra.

Atun-Re: Sim. A diferença é que, no Mundo de Origem, todos os seres estão plenamente conscientes uns dos outros. Parte do teu trabalho é aumentar a consciência das pessoas em relação à realidade etérea, o que transforma também a sua ética e espiritualidade. O teu objetivo é ir para além dos aspetos físicos mundanos dos teus pacientes, e levá-los a despertar para uma realidade maior e espiritual.

O teu trabalho já não se resume à relação entre seres físicos e espirituais, mas sim à construção de uma relação natural entre seres físicos e seres etéreos. Isso torna o processo parte integrante da própria evolução.

A palavra *espiritual* passará a ser uma nova forma de nomear aquilo que atualmente chamam ética e moral. Pois ética e moral são formas de lidar com recursos materiais limitados. Já os seres espirituais procuram estar conscientes das realidades etéreas — e é por isso que, por vezes, os que seguem o caminho espiritual parecem distantes da realidade material. Compreendes?

Ron: Deveria compreender.

[*Muitas vezes fui considerado emocionalmente distante. E ansiava por experimentar o infinito, não apenas ouvi-lo descrever.*]

Atun-Re: Estamos a tentar oferecer-te uma visão mais ampla do Mundo de Origem, e uma maior compreensão dos processos evolutivos atuais neste plano físico. Apresentamos-te uma realidade paralela à tua origem — como um "órfão" do Mundo de Origem. Mas esse mundo não é apenas um fenómeno espacial; é espiritual e etéreo.

Tentamos também substituir o sentido de missão pelo sentido de propósito. Porque a missão está presa a calendários e prazos. Compreendes?

Ron: Espero que sim.

[*Sentia-me pressionado com o prazo para concluir a pirâmide, e isso causava-me ansiedade crescente.*]

Atun-Re: O propósito não está preso ao tempo. É aquilo que se manifesta continuamente a partir de um centro calmo e interior. A missão prende-se ao fazer; o propósito prende-se ao ser.

Parte desta informação deve ser partilhada com outras pessoas. Tu és como um bibliotecário, um guardião desta sabedoria, tornando-a acessível e compreensível. Eventualmente serás chamado a falar — mas apenas para as pessoas certas.

Viveste uma ou duas vidas naquilo que foi conhecido como a Biblioteca de Alexandria. Também passaste longos períodos em retiro monástico em várias das tuas encarnações, e foi nessas vidas no plano terrestre que adquiriste grande parte daquilo a que hoje chamas consciência espiritual. Ainda hoje há momentos em que te afastas das atividades físicas do dia-a-dia, pois as convenções do plano físico da Terra passaram a parecer-te estranhas — tão estranhas quanto uma cidade para alguém que sempre viveu num ambiente natural e é de repente colocado num meio urbano. Percebes isto?

Ron: Sim.

[*Às vezes pergunto-me onde é o meu verdadeiro lugar na Terra.*]

Atun-Re: Para ti, ambos os mundos parecem-te estranhos, porque estás a evoluir para um ambiente mais etéreo, mais espiritual. Encontrarás, naturalmente, outras pessoas de mentalidade semelhante que se sentirão atraídas por ti. Veremos agora o que poderá acontecer com Deva e o Amigo. A entidade Tom McPherson deseja regressar e falar contigo brevemente.

Tom: Estou de volta. Como estás?

Ron: Não tenho a certeza.

[*Sentia-me como se estivesse a ser sugado para um vórtice de energia e consciência — elevado para fora do pensamento racional, entrando numa dimensão de pura consciência extática.*]

Tom: Sentindo-te meio elétrico?

Ron: No mínimo.

Tom: Um momento… Para clarificar o que Atun-Re disse: está a ocorrer uma evolução paralela entre aquilo a que chamamos o Mundo de Origem (*Homeworld*) e o planeta Terra. As vossas tecnologias chegaram a tal ponto que é agora possível que ambos comecem a estabelecer contacto mútuo.

Acredito que temos agora um alinhamento directo com Deva. Creio que ele transmitirá uma mensagem.

Deva

[*Infelizmente, apaguei acidentalmente os primeiros três minutos desta sessão incrível. A transcrição começa a meio da frase.*]

...até ao nível do quântico e do subatómico, procurando inter-relacionar-se com uma ordem superior de manifestação do celeste. No Mundo de Origem, encontrámos uma estabilização destas forças, criando compatibilidade entre o físico e o etéreo. São estas leis que se procuram trazer à ordem do plano físico.

O atual estado de instabilidade do vosso plano físico resulta não tanto da relação entre seres físicos, como acreditam ser, mas sim da tensão entre seres compostos por uma dimensão quântica e biológica — ou seja, vida baseada em carbono — e aquilo que é uma ordem superior, o etéreo.

O corpo físico que ocupais é, de facto, uma forma mais evoluída, entre o quântico e o etéreo. Por isso, o objetivo não é estabilizar o físico em relação ao etéreo, mas sim estabilizar o etéreo em relação ao quântico: a capacidade de penetrar no coração do átomo, estabilizando os planos superiores em relação àquilo que considerais subatómico.

Todas as vossas histórias e existências neste plano podem ser vistas como tentativas de alcançar essa estabilização. Isto manifesta-se como aquilo que considerais ética, moral e até civilização — que são apenas subprodutos da estabilização do etéreo em relação ao quântico.

Criam dispositivos e conceitos de identidade para estabilizar essas forças. Esta estabilização serve para trazer uma nova compreensão da cosmologia. A cosmologia não é a extensão do inanimado ao celeste — é o inverso: a extensão do celeste ao animado, ao quântico. Isso dissolve a ilusão de que há pontos fixos de medida ou julgamento na cosmologia. O objetivo é que o ser se perceba como totalmente animado em todos os níveis da existência.

No Mundo de Origem, isso foi alcançado. A força Devica é o princípio que procura personificar estas atividades neste plano. O salto seguinte na vossa compreensão exige uma nova visão — uma nova ideia de futuro. Porque sem visão, a existência neste plano atua como uma força animada sem direção, sujeitando-se a conceitos espaciais e evolutivos, em vez de funcionar de forma omni-direccional.

Assim, prendem-se a padrões sociais ou até espirituais. Os vossos métodos e meios devem transcender isso.

Deva é a ligação consciente com a força planetária, personificada em cada um de vós, e representa a capacidade de transcender a identidade pessoal em relação a este plano local — não apenas físico, mas quântico. É um erro pensar que existe oposição entre físico e espiritual. Não há guerra entre eles — há harmonia entre todos os níveis do Eu. E essa harmonia só vem com a rendição do Eu e a entrega total à sua singularidade.

Estas são as forças de Deva. Deva escolheu ancorar-se na natureza, porque é a maior expressão de evolução que encontramos entre todos os níveis da vida. Na natureza, não há separação entre o inanimado e o animado — a consciência permeia tudo.

Assim, Deva é a personificação da consciência unida à ordem natural de toda esta existência.

Concluímos, assim, a explicação da força de Deva por agora. Segue-se uma breve pausa antes da transmissão do Amigo.

Ron: Obrigado, Deva.

O Amigo:

Enoch Kase Sasoth Elohim
Onus Ka Karae Om Elohim
Amanus Um Te Patha Re
Adonaius Elohim Sabaktus
Enum Ounanius Pathau Sai
Kronos Aktum Aunk
Aemanus Elohim Atum Re

Em todos os corpos que consideraríeis celestiais, agora entramos numa presença vibratória na dimensão biológica, para dar voz às forças celestes superiores. Saudações das forças que chamamos de Mundo de Origem. Embora não limitadas a nenhuma forma espacial, encontramos expressão física nas regiões de Andrómeda, Plêiades e Sírio, particularmente naquele que é o terceiro Sol.

Saudações destes sistemas e níveis de consciência — saudações na presença dos Elohim. Pois nas forças superiores representativas de outros planos de existência, encontramos aquilo que não abandona, mas sim procura criar uma ponte com aqueles que se julgam órfãos dessas forças.

Por vezes sentimos a necessidade de transmitir essas energias, para que não percais o vosso propósito neste plano, para que não vos canseis ou vos sintais separados das forças que tentam manifestar-se aqui através de vós.

Sob as forças causais deste plano, necessitais de alinhamento. Procurais ligação com a identidade do Amigo, e desejais alinhar-vos com essa consciência. Sabei que sois extensões naturais das forças que chamais Amigo, pois este nome funciona como uma ponte entre vós e o Mundo de Origem.

Essas forças não procuram moldar a vossa consciência, mas sim elevá-la. O vosso propósito é tornar-vos expressões dessas ordens e forças neste plano, não para governar os elementos subjetivos que também procuram estar presentes aqui, mas sim para os elevar e torná-los conscientes da existência das forças superiores.

Trouxeste conhecimento, tecnologias e ciências elevadas pela presença do Amigo, mas verás que não provêm apenas da sua fonte — são também elevadas ao nível da tua própria vibração e da tua capacidade de recordar as forças das tuas experiências e encarnações no Mundo de Origem (*Homeworld*).

Embora estejas neste plano, a tua ligação kármica com ele não se dá por ação direta, mas sim por ativares tecnologias ao serviço da ação, permitindo-te aqui permanecer como uma presença histórica. Como tal, provocas uma mudança não apenas na consciência, mas também nas forças sociais subtis, simplesmente pela tua presença e pelos sistemas de pensamento que representas.

Estás aqui para inspirar através da edição desses sistemas de pensamento, mesmo que não contribuas de forma direta através da palavra. Pois estas últimas são forças menores. Não estás aqui para interceder junto dos que escolheram a cidadania física neste plano, mas sim para, subtilmente, alterar o tecido da realidade com a tua presença crescente. O impacto não se mede pela quantidade de pessoas alcançadas, mas sim pela presença vibratória que transforma a estrutura do espaço-tempo, trazendo uma nova visão, um novo sistema, uma nova tecnologia.

No fim, a própria humanidade — a instrumentação biológica da vida — tornar-se-á essa tecnologia.

Mesmo nas civilizações mais antigas e evoluídas foste ensinado que a experiência deste plano subjetivo foi trazida à tona por civilizações como Lemúria e Atlântida. Não procuramos restaurar as suas tecnologias, mas sim trazer uma perceção apropriada da evolução da consciência neste plano. Eis a ponte com o Mundo de Origem.

O Mundo de Origem é, sim, um fenómeno espacial, existindo através de sete dimensões distintas. É uma existência física para aqueles que percebem através da biologia baseada em carbono, mas é ainda mais um padrão etéreo, que tu procuras trazer como influência.

É um lugar radiante de luz, onde a maioria das tecnologias se coordena através de grandes estruturas cristalinas estabilizadas: de silício, carbono, titânio e outras matérias que considerarías como iridescentes e de beleza vibrante. Contudo, a atração a estas formas nunca foi um impulso puramente espiritual, mas muitas vezes o desejo material de riqueza.

Mas o material não é uma dimensão inferior — é simplesmente um meio a atravessar, como a atmosfera, apenas para que tragas a essência do teu ser sem perder a tua unidade com os níveis celestes superiores.

A forma física baseada em carbono é, por si só, mais uma cristalização — e o objetivo é estabilizar essas tecnologias cristalinas nos planos etéreos apropriados, tendo como resultado a harmonia física, aquilo a que chamas ciência da cura.

Tu adaptas este conhecimento às necessidades do plano físico, mas ele pertence, na verdade, a uma dimensão mais elevada. Aos poucos, começas a trazer a unificação do pensamento que é o Mundo de Origem — uma harmonia natural entre todos os níveis das dimensões superiores. És um emissário desse pensamento — és esse pensamento em manifestação.

As tuas experiências subjetivas são a coordenação dessas harmónicas neste plano. Pela tua presença, transformas. Pela tua presença, tornas-te essas leis. Pela tua presença, ancoras neste plano a estrutura e o propósito do Mundo de Origem.

Este não é um ponto superior no espaço, mas um estágio num processo contínuo de expansão no universo físico, até que tudo seja elevado. És, por isso, uma força evolutiva, e as tuas expressões pessoais são apenas o vocabulário dessa realidade, não através da renúncia da tua personalidade, mas através da descoberta da tua singularidade.

Assim, o Amigo, enquanto ponte com o fenómeno espacial que chamas Mundo de Origem, não deve afastar-se, mas tornar-se presença ativa através de ti, por meio da tua consciência e aceitação dessa força. Leva contigo estas palavras impressas por esta forma de carbono — esta cristalização chamada mediunidade — mas nunca rendas a tua singularidade. Torna-te, sempre, a própria lei, e sabe que assim tem sido desde sempre.

O Amigo agora despede-se, como Enoch:

Elasot Emonum Adonai
Carbvitol Enunum Atum Sumptum
Cintuse Atum Mus
Alum Elohim Akum Adonai

Tom: De volta. Um momento, enquanto ajusto esta forma de vida baseada em carbono. Como te sentes?

Ron: Incrível.

[*Estava ciente de que a luz divina brilhava dentro de mim e perdia toda a sensação de um "eu" separado. O amor e a graça que sentia eram mais do que conseguia conter, à medida que era atraído para um estado de pura alegria e paz.*]

Como estás, Tom?

Tom: Muito bem. Vamos deixar-te saborear este momento, por isso retiramo-nos suavemente.

Foi um prazer falar contigo. Que os santos cuidem de ti. Que Deus te abençoe.

John: Saudações. Procura estar em paz com aquilo que recebes do espírito, pois encontramos nestas mensagens o fruto da obra do Pai, e tu és, de facto, essa obra.

Bem-vindo à Luz do Pai. Que Deus te abençoe. Ámen.

Resumo

- Ao expandirmos as funções das nossas anatomias subtis, deixamos de nos identificar apenas com o plano físico terrestre e começamos a pensar como seres verdadeiramente universais.
- O aumento da consciência etérea remodelará profundamente a nossa ética e espiritualidade.
- A evolução já permite contacto entre o nosso planeta e o Mundo de Origem, através de novas tecnologias e consciência expandida.

- A matéria não é um plano inferior — é um meio de experiência. O corpo físico baseado em carbono é, na verdade, uma expressão cristalina etérea.
- O Mundo de Origem não é um lugar superior, mas um ponto no processo contínuo de expansão da consciência no universo.

Os dois capítulos seguintes foram inspirados por canalizações em que John, um dos meus guias espirituais, falou sobre o futuro da cura e a natureza da intuição.
A informação canalizada é apresentada, na sua maioria, na sua forma original, com algumas declarações correlacionadas com investigação científica contemporânea.

O CAMINHO PARA A REGENERAÇÃO

O futuro das artes de cura reside em trazer plena consciência à mente, ao corpo e ao espírito, alinhando assim o indivíduo com o divino, o que poderá permitir ao corpo atingir a capacidade de regeneração total.

À medida que a mente desperta para uma consciência mais ampla, as estruturas celulares do corpo começam a vibrar de forma mais próxima ao ritmo do eu espiritual. Este despertar permite que as qualidades do próprio espírito se espalhem por todo o corpo através dos canais de energia psíquica encontrados na anatomia energética. Estes canais transportam a força vital por todo o corpo físico, emergindo como pontos nos meridianos de acupunctura. O processo de movimentação e transferência de energia pode ser comparado ao sistema circulatório, que transporta o oxigénio dos pulmões para todos os órgãos e células do corpo.

A prática do médico tornar-se-á, portanto, semelhante à prática do yoga, promovendo a união do corpo, da mente e do espírito através dos caminhos neuro-meridianos, que correspondem à totalidade do sistema neurológico, localizado na anatomia física, e do sistema de meridianos, presente na anatomia energética.

A nossa saúde pode ser afetada de várias formas: enfraquecimento da energia vital da Terra, redução de nutrientes disponíveis para o corpo, contaminação ambiental, ou estados psíquicos nocivos — todos estes fatores perturbam o fluxo da força vital, provocando distúrbios no corpo físico e encurtando, assim, a longevidade.

Por isso, a cura no futuro envolverá o canalizar da força vital para todas as partes da anatomia. Isto incluirá a criação de um fluxo irrestrito de vitalidade até

aos tecidos celulares, bem como aos níveis moleculares e subatómicos que os constituem.

Nos sistemas orientais de pensamento, existem três bloqueios principais ao fluxo da força vital. Estes estão localizados nos chakras, ou rodas de energia, da anatomia subtil. Os três “nós” encontram-se no chakra base (junto ao cóccix), no chakra cardíaco (no peito) e no chakra da coroa (no topo da cabeça). No processo de regeneração total, estes centros serão ativados, libertando a *kundalini*, ou força vital.

Dirigir a consciência para o interior — para o eu — será um dos elementos essenciais para este despertar. Este processo será apoiado por técnicas pessoais de oração e meditação, controlo da respiração, alimentação pura e até por fatores aparentemente não relacionados, como a avaliação do trabalho e dos relacionamentos — tudo isto contribuirá, em última instância, para o despertar da consciência celular[1].

Esse processo resultará naturalmente na *divinização* do corpo físico, facilitando o alinhamento das várias dimensões do indivíduo com aquilo que poderá ser chamado o seu plano divino.

Através do desenvolvimento de um sistema de cura total, todo o corpo passará a vibrar numa única nota ou tom. Cada parte do corpo será harmonizada com todas as outras. Este processo pode ser comparado a uma sinfonia, onde vários instrumentos são tocados em simultâneo, mas todos afinados numa única nota antes do concerto começar, para soarem em harmonia.

O corpo físico iluminado por Deus poderá permitir o funcionamento pleno dos caminhos neuro-meridianos. As células estaminais circulariam então continuamente por todo o corpo, potencialmente conduzindo a uma renovação constante da forma física. Este processo poderá levar a um prolongamento significativo da vida — um fenómeno que alguns chamam de efeito Matusalém[2].

O aumento da energia vital ao longo dos caminhos neuro-meridianos poderá ser o fator mais importante na ativação das células estaminais em todo o corpo. Algumas dessas células têm a capacidade de se transformar em quase qualquer tipo de célula, o que pode resultar na regeneração de qualquer parte da anatomia física. Através dos efeitos combinados de várias formas de cura natural, estas células poderão migrar da zona abdominal, da medula óssea e de outros locais, promovendo a reparação dos tecidos afetados. Este processo de ativação celular poderá, em teoria, conduzir à regeneração total do corpo físico.

Observações médicas indicam também que, em zonas com lesões, onde ocorre regeneração tecidular, pode verificar-se a deslocação de células estaminais e células desdiferenciadas para outras áreas lesionadas, originando a formação de *blastemas*. Este processo pode, por vezes, curar tecidos cicatriciais e, ocasionalmente, até reparar órgãos internos danificados, resultando na remissão de doenças. Este fenómeno de regeneração tecidular não é desconhecido na medicina atual[3].

A prática do terapeuta holístico apoia o corpo, a mente e o espírito através do uso de acupunctura, quiroprática, homeopatia, fitoterapia, suplementos e outros métodos naturais para promover o alinhamento do indivíduo. Para além disso, sempre existiram sistemas de cura baseados na manipulação das energias subtis em torno do corpo físico, conduzindo o fluxo da força vital através das mãos do curador. O médico do futuro poderá também vir a percecionar o campo energético de uma forma que poderia ser descrita como clarividente, ou de "visão clara". Esta faculdade auxiliará ainda mais a sua capacidade de influenciar as anatomias subtis e despertar o potencial regenerativo do corpo, adormecido devido à interrupção do fluxo da força vital.

[1] *Segundo o Dr. Bruce Lipton, autor de "The Biology of Belief", a membrana celular é uma forma orgânica de chip computacional, equivalente ao cérebro da célula. A sua investigação mostra que o ambiente, através da membrana, controla o comportamento e a fisiologia da célula, podendo ligar ou desligar os genes. Estas descobertas contradizem a opinião científica dominante de que a fisiologia é controlada exclusivamente pelos genes, e traçam os caminhos moleculares que ligam a mente ao corpo.*

[2] *Matusalém é a figura bíblica mencionada no livro do Génesis que teria vivido até aos 969 anos.*

[3] *Os médicos Dean Ornish e Robert Becker já demonstraram a capacidade do corpo para regenerar tecidos que antes se pensava não poderem recuperar, exceto de forma muito limitada.*

INTUIÇÃO E CIÊNCIA

A união entre a intuição e a ciência — que também pode ser vista como a fusão entre intuição e razão — promove o desenvolvimento da consciência intuitiva do próprio terapeuta, elemento-chave para a cura no futuro.

A consciência plena é o fenómeno do saber direto, exigindo que todas as partes do cérebro funcionem em sinergia. No estudo do sistema nervoso, reconhece-se hoje que certas funções cerebrais tendem a manter-se compartimentadas ou isoladas entre si. Assim, para se alcançar a plena capacidade cerebral, é necessária uma sincronização das áreas do cérebro, conduzindo a um estado de total consciência e compreensão. Esta integração física entre os hemisférios cerebrais ocorre através de estruturas como o corpo caloso, composto por milhares de milhões de fibras nervosas que conectam fisicamente os dois lados do cérebro, permitindo a correlação entre diferentes aspetos da personalidade.

Além disso, esta unificação física do cérebro reflete-se numa integração energética das anatomias subtis.

A consciência torna-se então o elo de ligação entre o sistema neurológico e o sistema de meridianos. Juntos, estes formam o chamado sistema neuro-meridiano, e enquanto o indivíduo habitar um corpo físico, a sua consciência funcionará principalmente através dos neuro-meridianos.

A capacidade de traduzir a qualidade vibratória da força vital de forma consciente, primeiro para os meridianos e depois para o sistema neurológico (ou cérebro), manifesta-se como a capacidade de experienciar campos energéticos através da consciência pura. Esta capacidade permite uma perceção consciente da força vital em todos os níveis da existência.

Como já demonstrado pela ciência, as funções fisiológicas do corpo são, em última análise, de natureza molecular, e todas as dinâmicas moleculares são também energéticas. Este é o princípio que sustenta, por exemplo, a homeopatia, as flores de Bach e o conceito de memória da água[1].

Assim, a chave para reconhecer padrões disfuncionais na anatomia energética e física está na perceção dos padrões de equilíbrio e desequilíbrio ao nível molecular — e curiosamente, é também por aí que se inicia a sua restauração.

A cura envolve, portanto, o retorno de um padrão energético saudável, começando no plano eletromagnético, passando para o molecular, depois para o eletroquímico, do eletroquímico para o fisiológico, do fisiológico para o metabólico, e finalmente do metabólico até ao pleno funcionamento e memória celular, alcançando assim os níveis mais densos da anatomia. É a este último

nível — o celular — que a medicina alopática geralmente recorre para avaliar o sucesso ou fracasso de uma cura. A medicina holística, por sua vez, pode medir o seu êxito pela capacidade de identificar e corrigir a causa original da doença, restabelecendo o equilíbrio desde o nível eletromagnético da perturbação.

Apenas quando existe uma integração total do complexo mente-cérebro, e um fluxo de energia livre e equilibrado ao longo do sistema neuro-meridiano, ocorre uma onda de consciência entre os hemisférios cerebrais. Esta onda estimula as glândulas pituitária e pineal — os centros cristalinos líquidos do cérebro — onde a consciência se desenvolve e se experiencia plenamente. Estes centros cristalinos são, em última instância, os verdadeiros assentos da perceção dos estados moleculares, e, por consequência, da consciência plena da força vital tal como ela existe em todos os níveis da criação.

Assim, com a melhoria do funcionamento neurológico, dá-se uma transição do uso isolado dos hemisférios esquerdo ou direito do cérebro para uma integração mais ampla entre as anatomias física e energética. Esta mudança tem, então, o potencial de produzir um resultado que vai muito além da soma das partes isoladas. Pode, inclusive, permitir um aumento gradual da consciência do divino, mesmo permanecendo no corpo físico.

É interessante notar que, ao utilizar a própria consciência, muitas pessoas podem ultrapassar a fase analítica inicial, devido à natureza subliminar ou subconsciente do seu conhecimento. Podem, portanto, entrar diretamente no ciclo de consciência-intuição-análise, conhecido como clarividência. O elemento-chave aqui, frequentemente mal compreendido, é a função da consciência pura – a capacidade de estar consciente através de todo o campo energético, percebendo assim os diferentes níveis da criação através da capacidade ilimitada e omnipresente de consciência do próprio campo.

A questão da consciência traduz-se na fusão do analítico com o intuitivo, o que pode conduzir à consciência pura. Com o aumento da consciência, tende-se a beneficiar o todo; com a redução da mesma, procura-se o benefício apenas de uma parte. Talvez seja por isso que, com uma consciência mais elevada, exista uma maior compaixão pelos outros – pois através da consciência, ganhamos empatia. Isto tem implicações profundas nas escolhas sociais, políticas e económicas feitas à escala global, já que a nossa consciência crescente reflete, cada vez mais, a preocupação pelo bem comum.

A distinção tradicional entre intuição e razão surge apenas dentro do antigo paradigma, no qual as funções intuitivas ainda não estavam integradas com as capacidades analíticas, gerando uma divisão entre o intuitivo e o racional. No entanto, esta limitação é um subproduto dos processos críticos ou

desconstrutivos da mente, e não dos processos analíticos. De facto, as capacidades intuitivas do cérebro podem residir na habilidade de remover as barreiras criadas pela mente crítica, permitindo o uso do potencial inato de holismo – a prática de manter todos os aspetos de uma questão em inter-relação, o que naturalmente traz a intuição ao processo. É a faculdade crítica que bloqueia a intuição, enquanto é a consciência que a nutre. De modo semelhante, características auto-críticas tendem a limitar o indivíduo, ao passo que a auto-análise conduz ao autodesenvolvimento.

A ciência contemporânea tenta agora compreender os processos subconscientes naturais ao funcionamento da mente. No contexto da cura, o estado de consciência de um terapeuta intuitivo pode ser descrito como atenção plena (mindfulness) – ou seja, a capacidade de consciência pura integrada com a análise prática.

Vejamos agora como este nível de consciência pode ser alcançado. Antes de mais, no campo da consciência, a consciência pura é não-julgadora e está ligada ao estado intuitivo. Por isso, uma consciência elevada por parte do curador é essencial no processo de avaliação da saúde. Após a perceção consciente, segue-se a correlação entre o racional e o intuitivo, permitindo que cada hemisfério cerebral contribua para a consciência do terapeuta.

Através da consciência pura, o curador sente diretamente as diversas funções energéticas a ocorrer no paciente, reconhecendo que essas propriedades energéticas são os verdadeiros fundamentos de todos os aspetos mensuráveis da fisiologia.

Um exemplo deste enfoque integrativo poderá ser a capacidade de um terapeuta de ver a relação entre uma dor abdominal e um padrão de ansiedade oculto, possivelmente relacionado com questões profissionais ou financeiras. Este conflito emocional pode causar um distúrbio na zona do plexo solar – região associada ao poder pessoal e à autoestima – e assim afetar negativamente o funcionamento fisiológico do estômago.

O terapeuta poderá então não apenas aplicar várias técnicas de cura para tratar os sintomas físicos, mas também recorrer à orientação psicológica para ajudar o paciente a alcançar maior clareza emocional e mental. Enquanto a utilização de medicação poderia apenas aliviar o desconforto físico, as necessidades do paciente só seriam plenamente atendidas ao superar as questões psicológicas que estavam na origem do desequilíbrio energético.

Desta forma, a união da intuição com a ciência, no contexto da saúde, conduz à capacidade do terapeuta de restabelecer o equilíbrio e a harmonia do paciente, tanto nos níveis físicos como nos não-físicos da existência. Em outras

palavras, o médico ajuda a restaurar o ser como um todo, cooperando com a própria capacidade inata do indivíduo para a regeneração.

[1] O trabalho de Masaru Emoto, apresentado no livro *As Mensagens Ocultas da Água*, fornece evidência de que a energia vibracional humana – como pensamentos, palavras, ideias e música – afeta a estrutura molecular da água, o mesmo elemento que compõe mais de 70% do corpo humano e da superfície do planeta.

[2] O cristal líquido é um estado da matéria entre o líquido e o cristal.

[3] Em 1946, Paramahansa Yogananda publicou *Autobiografia de um Iogue*, onde descreve a sua primeira experiência de consciência cósmica – a capacidade de estar consciente através de todo o campo energético.

Mistérios da Grande Pirâmide

A pirâmide foi construída tanto como uma câmara de iniciação da consciência como uma cápsula do tempo, para "eternizar a ciência da época para outra civilização, muito no futuro".
– Peter Tomkins, Segredos da Grande Pirâmide

Segundo o conhecimento astrológico comum, a humanidade desenvolve-se em ciclos de 2160 anos, que são grandes períodos da experiência humana definidos por influências celestes. Em breve, completar-se-á a Era de Peixes, também conhecida como a era da crença, entrando então na Era de Aquário, considerada a era do conhecimento. Um Grande Ano, composto por doze dessas Eras, levaria quase 26.000 anos a ser concluído. Embora este ciclo monumental do bambolear da Terra, ou precessão, tenha sido outrora atribuído à descoberta do astrónomo grego Hiparco, que viveu por volta de 2000 a.E.C. (antes da Era Comum), existem evidências em mapas astronómicos antigos que indicam que este conhecimento remonta a pelo menos 4000 a.E.C.

Muitas culturas indígenas, alheias às descobertas científicas modernas, preservam lendas sobre continentes perdidos e civilizações desaparecidas, provavelmente transmitidas oralmente de geração em geração. Na história registada, Platão e vários outros autores gregos e romanos também mencionaram o mito da Atlântida, uma raça antiga destruída por mudanças cataclísmicas na Terra. Presume-se que Platão ouviu falar da Atlântida por intermédio de um estadista grego, que por sua vez teria recebido a história dos egípcios.

Curiosamente, embora o mundo contemporâneo veja os gregos como os fundadores das artes e ciências modernas, muitos deles, incluindo Sófocles, Sólon, Cícero, Píndaro, Heródoto, Diócles e até os famosos Pitágoras e Platão,

afirmaram ter sido iniciados no Egipto. O próprio Pitágoras, frequentemente conhecido como o pai da matemática grega, viveu como sacerdote no Egipto durante mais de vinte anos, assim como Platão por vários anos. O conhecimento que adquiriram no Médio Oriente tornou-se, de facto, a base de grande parte da sua sabedoria. O símbolo secreto dos pitagóricos, a estrela de cinco pontas, tinha as suas linhas a cruzar-se nas proporções exatas da Proporção Áurea – um dos princípios fundamentais usados na construção da Grande Pirâmide.

Na antiguidade, o conhecimento astronómico não se limitava apenas aos aspetos físicos das constelações, mas integrava-se na astrologia como forma de compreender os grandes ciclos da evolução humana. A própria Grande Pirâmide foi aparentemente construída com base em princípios sagrados, conhecidos apenas por um pequeno grupo de aspirantes, com o objetivo de os iniciar nos mistérios da vida.

Das três pirâmides do complexo de Gizé, a Grande Pirâmide é a mais alta e a única com os lados inclinados a precisamente 51 graus e 50 minutos, formando assim uma relação entre Pi e Phi. As bases das três pirâmides estão alinhadas com os pontos cardeais e formam uma linha diagonal de nordeste para sudoeste. Há quem defenda que o padrão das três pirâmides representa as três estrelas do Cinturão de Órion, na constelação do Caçador, situada entre as Plêiades e Sírio. Se projetarmos o ângulo das pirâmides para trás no tempo, elas alinham-se perfeitamente com o Cinturão de Órion no ano 10.450 a.E.C., época em que muitos acreditam que a Grande Pirâmide foi construída.

A pirâmide foi erguida sobre uma enorme base subterrânea de granito, capaz de suportar o peso da estrutura colossal ao longo dos milénios. A sua superfície estava coberta de calcário, que se torna mais polido e refletor com o tempo e com a ação abrasiva das areias do deserto. Com mais de 137 metros de altura – equivalente a um edifício de 48 andares – a pirâmide refletia a luz do sol com tal intensidade que seria visível da Lua. Heródoto, por volta de 400 a.E.C., descreveu-a como “altamente polida, com blocos de calcário em que mal se conseguiam ver as juntas entre eles”.

As primeiras explorações modernas da pirâmide remontam ao ano 820 d.E.C. e são atribuídas ao príncipe árabe Abdullah Al Mamun, conhecido por patrocinar as artes e as ciências e por traduzir obras de Ptolemeu para o árabe. Al Mamun afirmou ter sido inspirado por um sonho, em que o filósofo grego Aristóteles lhe pedia que elaborasse um mapa dos céus. Segundo as suas fontes, a pirâmide conteria uma câmara secreta com mapas da esfera celeste, além de outros tesouros.

Reuniu engenheiros e arquitetos para encontrar uma entrada, mas nada conseguiram descobrir na superfície lisa e íngreme. Recusando-se a desistir, Al Mamun ordenou que se escavasse manualmente a pedra calcária – tarefa árdua com martelo e cinzel. Frustrado, adotou outro método: acenderam uma grande fogueira junto às pedras e atiraram vinagre sobre a superfície quente, fazendo com que a rocha fragmentasse. Os blocos quebrados foram então removidos.

Desta forma, escavaram cerca de trinta metros de rocha sólida até alcançarem o chamado Corredor Descendente, que levou à Fossa, depois à Câmara da Rainha, e por fim à Câmara do Rei. Lá, encontraram um grande sarcófago de pedra – uma estrutura normalmente usada para guardar o corpo mumificado da realeza. Muitos historiadores modernos acreditam que a pirâmide teria sido o túmulo do faraó Khufu (ou Quéops). No entanto, quando os homens de Al Mamun lá entraram, o sarcófago estava vazio e sem tampa. Nunca se encontraram restos humanos, apenas alguns pedaços de madeira e pedra. Tudo indica que a pirâmide nunca foi construída como túmulo, mas sim com um propósito inteiramente diferente.

Além de não encontrar tesouros, Al Mamun também não conseguiu decifrar os segredos astronómicos e de proporção embutidos na estrutura maciça, o que deve ter sido uma grande frustração.

A pirâmide manteve os seus segredos durante mais 800 anos. Em 1638, o matemático e astrónomo britânico John Greaves viajou ao Egipto com o objetivo de encontrar pistas sobre as dimensões da Terra a partir do design da pirâmide. Através de medições meticulosas, redescobriu que a pirâmide era um mandala que incorporava os segredos da criação e as chaves para os desvendar.

Mais do que um conquistador mundial visitou a pirâmide. Após a sua campanha no Egipto, Napoleão Bonaparte decidiu passar algum tempo sozinho na Câmara do Rei, tal como Alexandre, o Grande, supostamente já o teria feito. Quando saiu, estava pálido e visivelmente abalado. Questionado sobre se tinha vivido alguma experiência estranha, recusou-se terminantemente a falar do assunto. Mesmo depois de se tornar imperador, manteve o silêncio, embora tenha deixado escapar que tivera uma visão sobre o seu destino. Mais tarde, quase desabafou com um amigo, mas limitou-se a abanar a cabeça e dizer: “Não. Qual é o propósito? Nunca acreditarias.”

Ao longo da sua longa e tumultuosa história, a Grande Pirâmide sempre foi considerada uma maravilha, pelas suas propriedades enigmáticas e os mistérios ligados à sua arquitetura e design. A estrutura tem 146,52 metros de

altura, com cada lado da base a medir 230,36 metros, e a apótema – distância do vértice ao centro da base – 186,37 metros.

Se tomarmos a circunferência total da pirâmide e a dividirmos por duas vezes a sua altura, obtemos Pi (3,1415), a razão entre o diâmetro e a circunferência de um círculo: (4 x 230,36) / (2 x 146,52) = 3,14. Se dividirmos a apótema pela metade da base, obtemos Phi (1,618), conhecido como a Proporção Áurea: 186,37 / (230,36 / 2) = 1,618.

Uma pirâmide com estas proporções exatas de Pi e Phi incorpora os dois princípios mais universais da natureza e da matemática. A pirâmide pode ser grande ou pequena, mas as proporções mantêm-se. Estas proporções foram escolhidas por serem fundamentais na criação de uma estrutura em ressonância com os princípios universais de movimento energético e manifestação da matéria. Na verdade, a pirâmide é um enorme e afinado ressonador. Tal como um rádio que sintoniza uma estação, a pirâmide foi "afinada" para a frequência de ressonância da Terra e de certas localizações e frequências do espaço.

A Pirâmide também estava sintonizada com as moléculas de cristal de quartzo e até com a própria molécula de água. O ângulo da malha intercristalina que compõe o cristal de quartzo é de 52 graus, o que corresponde exatamente ao ângulo de um dos lados de uma pirâmide construída segundo as proporções exatas de Pi e Phi. Talvez ainda mais fascinante seja o facto de que, ao dobrar esse número, se obtém 104 graus — que, não por coincidência, é o ângulo entre as ligações moleculares da água, composta por hidrogénio e oxigénio na forma de H_2O. Assim, a estrutura molecular da água — que constitui cerca de dois terços do corpo humano — não só corresponde à configuração de um cristal de quartzo, como também se reflete no design da Grande Pirâmide. Esta harmonia permite a transferência da energia da Pirâmide para o corpo físico através do princípio da ressonância.

Como mencionado anteriormente, dividir o perímetro da Grande Pirâmide por duas vezes a sua altura resulta em 3,14, ou Pi — o valor usado para calcular a circunferência de um círculo a partir do seu raio. Isto significa que a altura da Pirâmide corresponde ao raio de um círculo, e a circunferência da sua base relaciona-se com o perímetro de uma esfera. Trata-se de uma descoberta notável! Esta proporção permite que a estrutura de lados retos da Pirâmide corresponda à forma curva de uma esfera. Alguns investigadores acreditam mesmo que as dimensões do perímetro da Pirâmide possam representar a circunferência da Terra, com o seu vértice a corresponder ao Polo Norte. Outros mistérios matemáticos, como a distância entre a Terra e o Sol, poderão também estar refletidos na construção da Pirâmide.

As proporções mágicas de Pi e Phi, fundamentais na construção da Pirâmide, são igualmente encontradas em toda a natureza: na proporção entre a largura e o comprimento de uma folha, na colocação das asas de um pássaro em relação ao comprimento do seu corpo, ou nas espirais que se expandem para fora de uma concha do mar. Talvez o defensor mais conhecido da Proporção Áurea tenha sido Leonardo da Vinci — artista, cientista e inventor renascentista — cujas obras-primas intemporais refletem a harmonia da criação.

Acredita-se que o próprio Platão tenha referido a Proporção Áurea como um dos blocos de construção matemáticos universais. Será apenas coincidência que a Grande Pirâmide esteja quase perfeitamente orientada a Norte, apesar de a bússola magnética ter sido inventada apenas há quinhentos anos? Que a sua forma incorpore as funções de Pi e da Proporção Áurea? E que a própria Câmara do Rei possua as proporções exatas de 3-4-5 na planta do seu piso? Esta proporção — $3^2 + 4^2 = 5^2$, ou 9 + 16 = 25 — tornou o seu descobridor, Pitágoras, famoso, sendo a base da matemática moderna.

Outro facto interessante é que Leonardo Fibonacci, um ilustre matemático italiano, criou uma ligação entre os mundos antigos e modernos do conhecimento ao introduzir o método para derivar o valor de Phi através de cálculos matemáticos simples. No final do século XII e início do XIII, Fibonacci — filho de um diplomata italiano — viajou para o Médio Oriente, onde teve contacto com o que restava da escola matemática do Egipto Antigo. Lá, aprendeu o sistema numérico hindu, mais simples e elegante, baseado nos algarismos de 1 a 9. A introdução deste novo sistema de notação na Europa libertou-a dos complexos numerais romanos até então usados. Como já referido, Fibonacci também trouxe a série aditiva baseada em Phi — que acabou por levar o seu nome — e que serviu para divulgar a Secção Áurea entre os grandes pensadores e artistas europeus. Curiosamente, o recíproco de Phi, ao dividir-se 1 por 1,618, resulta em 0,618. Este número aproxima-se bastante de 0,666, que corresponde a dois terços (2/3).

Ao dividir-se o todo em um terço e dois terços, obtém-se a "lei dos terços", muito usada por fotógrafos e artistas para criar uma sensação de equilíbrio e proporção nas suas obras.

Existem ainda muitos mistérios por desvendar acerca da Grande Pirâmide e de quem a ergueu. Que o conhecimento universal agora revelado possa servir a humanidade no seu caminho para uma existência mais consciente na Terra.

Notas:

1. Alguns investigadores modernos acreditam, com base nos padrões de erosão provocados pelo vento e pela chuva na Esfinge, que tanto a Grande Pirâmide como a Esfinge terão sido originalmente construídas entre seis a doze mil anos atrás — muito antes do que se pensava.
2. Descrito por Peter Tompkins no seu livro *Secrets of the Great Pyramid*.
3. Gyorgy Doczi escreveu um livro ilustrado sobre a Proporção Áurea intitulado *The Power of Limits – Proportional Harmonies in Nature, Art and Architecture*.
4. O dispositivo piramidal descrito neste livro foi também construído segundo as proporções exatas de Pi e Phi.
5. A Série de Fibonacci é derivada de forma bastante interessante. Começa-se com os números 1 e 2. Divide-se 2 por 1 e obtém-se 2. Soma-se 1 com 2, obtendo-se 3; divide-se 3 por 2 e dá 1,5. Soma-se 3 com 2, obtém-se 5; divide-se 5 por 3 e dá 1,66. Ao continuar este processo, em cerca de dez ciclos chega-se a 1,618, ou Phi. Tal como Pi (razão do diâmetro de um círculo para a sua circunferência), Phi nunca é um número exato, e pode-se calcular infinitamente casas decimais. Quanto mais longe se for na série, mais precisas serão as aproximações.

Glossário

Acupuntura – técnica para equilibrar a energia vital que circula pelos meridianos de acupuntura. Os pontos dos meridianos, quando desequilibrados, estão hiperativos ou hipoativos e normalmente precisam de ser estimulados ou sedados para restabelecer a harmonia. Embora os pontos de acupuntura sejam classicamente tratados com agulhas, alguns praticantes optam por usar lasers, estimulação elétrica ou pressão para os equilibrar.

Meridianos de acupuntura – canais energéticos interligados por onde circula a energia vital no corpo. Os meridianos conectam o corpo emocional ao físico e podem ser usados para influenciar condições emocionais e físicas. Para libertar bloqueios no fluxo energético do corpo, pontos específicos chamados acupontos são estimulados por agulhas, pressão ou outros meios.

Adonai – palavra hebraica que significa “senhor” ou “governante”, usada para Deus no Antigo Testamento.

Asana – termo sânscrito para “assento”, usado para descrever posturas de yoga que ajudam a desenvolver concentração e estruturas energéticas do

corpo. As posturas de yoga visam criar força física, flexibilidade e abrir centros energéticos espirituais nas anatomias subtis.

Corpo Astral – literalmente significa “relativo às estrelas”. É o corpo subtil ligado ao chakra do coração (IV), associado a sentimentos profundos de amor. O chakra do coração liga o pessoal (chakras I, II e III) ao espiritual (chakras V, VI e VII) e é o ponto onde a personalidade humana começa a tomar a sua identidade individual. Sem o corpo astral, as partes mental e emocional fundir-se-iam nos níveis mais impessoais dos corpos causais e superiores, causando caos na consciência quotidiana ao tomar consciência dos planos superiores.

Atalon – cidade lendária antiga que poderá ter existido mesmo antes de Lemúria.

Atlântida – continente antigo, pensado ter afundado no oceano muito antes do início da história registada. Uma das hipóteses sugere que um culto tecnológico atlante terá contribuído para a destruição da cultura atlante.

Aura – campo de energia que emana de todos os seres vivos e de muitos objetos não vivos. Camadas separadas da aura formam casulos luminosos multicoloridos ao redor do corpo. A existência destes campos eletromagnéticos pode ser demonstrada por fotografia Kirlian.

Flores de Bach – remédios vibracionais feitos a partir de pétalas frescas de flores, nomeados pelo seu criador Edward Bach. São frequentemente usados para facilitar a libertação emocional de um paciente, acreditando-se que as flores estejam em ressonância com o nível emocional do campo energético do indivíduo.

Blastema – massa de células indiferenciadas capaz de crescer e regenerar órgãos ou partes do corpo. Normalmente encontrada nas fases iniciais do desenvolvimento, como em embriões, e na regeneração de tecidos, órgãos e ossos.

Bodhisattva – alma iluminada que adia a sua libertação final para salvar todos os outros seres, por grande compaixão. Só pode descansar e completar a sua iluminação após cumprir a missão de libertar os outros.

Movimento molecular browniano — Robert Brown foi um botânico inglês que, em 1827, observou pela primeira vez o movimento constante de partículas minúsculas através do microscópio. Este movimento ficou conhecido como “Movimento Browniano”, em homenagem ao seu descobridor, e contribuiu para a confirmação científica da existência de moléculas e átomos, que estão constantemente em movimento a nível microscópico.

Cúpula — o topo de uma pirâmide, tipicamente o terço superior, onde a energia piramidal se torna mais concentrada. A cúpula da pirâmide é geralmente feita de materiais especiais, como cobre, ouro, prata e quartzo.

Corpo causal — o corpo energético associado ao poder da palavra, ao chakra da garganta, e à assunção de responsabilidade pelas nossas ações. É onde o som cria e molda a matéria. O nível causal forma o padrão para o corpo etérico, que, por sua vez, é o padrão energético para o corpo físico.

Chakras — centros de energia conhecidos como “roda da vida”, localizados ao longo da coluna vertebral. Os sete chakras principais correlacionam-se com sete planos de existência, bem como com sete níveis de consciência e sete estágios de desenvolvimento pessoal. Funcionam também como lentes e vórtices, focando, transformando e transmitindo a força vital universal para manter o equilíbrio espiritual, mental, emocional e físico.

Chakras superiores — geralmente considerados o quarto (coração), quinto (garganta), sexto (terceiro olho) e sétimo (coroa), relacionados respetivamente com a compaixão, expressão criativa, visão espiritual e consciência universal. Estes chakras conferem o potencial para a consciência espiritual, mantendo ainda o corpo físico.

Chakras inferiores — considerados o primeiro (raiz), segundo (genital) e terceiro (plexo solar), ligados à sobrevivência, reprodução e autoestima. Estes chakras proporcionam o foco físico, emocional e mental, mantendo uma consciência essencialmente espiritual.

Canal — pessoa capaz de receber mensagens de vários níveis espirituais. Durante a canalização em transe, parece que a consciência do canal abandona o corpo para permitir a entrada de uma “fonte”. A voz e os gestos do canal geralmente mudam durante a transição. Após a sessão, o canal reconecta-se ao corpo físico.

Quiropraxia — literalmente “curar com as mãos”. Considera-se uma terapia que restabelece o alinhamento saudável da coluna vertebral, permitindo o funcionamento normal dos nervos do cérebro para órgãos e membros. Pode também incluir a manipulação dos ossos do crânio, extremidades, órgãos internos e tecidos moles.

Consciência Crística — consciência existente como um poder divino invisível e força ativa que sustenta toda a criação através da vibração.

Terapia das cores — uso da cor com fins curativos, baseada na teoria de que emoções e regiões do corpo ressoam com diferentes frequências de luz. As sete cores do arco-íris correlacionam-se com os sete chakras, enquanto as

cinco cores do sistema de meridianos da acupuntura chinesa correspondem aos Cinco Elementos.

Corpo caloso — estrutura cerebral que liga os hemisférios esquerdo e direito, consistindo numa larga região de matéria branca situada abaixo do córtex. Grande parte da comunicação cerebral ocorre através do corpo caloso.

Companhia da fraternidade — a companhia de seres iluminados, ou a fraternidade dos que buscam crescer na consciência espiritual.

Células desdiferenciadas — células do corpo que regressaram a uma forma mais primitiva e não especializada, podendo assim transformar-se em quase qualquer tipo de célula corporal, possivelmente conduzindo à regeneração física. Os mecanismos deste processo não são totalmente compreendidos e, embora a desdiferenciação possa levar à cura, em alguns casos pode originar células malignas ou cancerosas.

Deva — ser de luz, ou “ser resplandecente” em sânscrito. Termo usado para designar uma divindade hindu ou budista. Outras conotações incluem “ser celestial de qualidades divinas”, “inteligência organizadora da natureza” e “ser angélico”.

Dispositivo — ver Dispositivo Piramidal.

Dharma — o caminho de seguir o destino espiritual, conduzindo à libertação. Em contraste, uma vida ditada pelo karma, ou o impulso gerado pelas ações anteriores, mantém o indivíduo preso ao ciclo de nascimento e morte.

Trabalhos dhármicos — ações realizadas para cumprir o caminho espiritual, promovendo uma maior consciência dos reinos da luz.

Condutor divino — o corpo físico humano torna-se progressivamente um canal para forças superiores conforme cresce a consciência espiritual, podendo resultar numa maior capacidade de autorregeneração.

Chakras da Terra — à semelhança dos humanos, a Terra aparentemente possui sete regiões principais de concentração energética que permitem a sustentação e transformação do planeta. Estes centros estão ligados a sete locais no espaço, incluindo as Sete Irmãs, conhecidas na astronomia como as Plêiades.

Oitavo chakra — centro espiritual localizado acima do topo da cabeça, que integra os sete chakras e mantém uma ligação direta com o Eu superior.

Elohim — palavra hebraica para Deus na Bíblia. Pode referir-se também a um coletivo, essencialmente uno com o Poder Supremo, co-criadores deste e possivelmente de outros universos.

Corpo emocional — veículo através do qual experienciamos os sentimentos. Contém todas as cores do arco-íris, conforme as emoções vividas, e corresponde ao segundo chakra. Neste nível, as emoções são sentidas basicamente em relação ao eu.

Enoque — na Bíblia, Enoque é descrito como descendente directo de Adão e antepassado de Noé.

Corpo etérico — corpo subtil mais diretamente associado à forma física, muitas vezes chamado de duplo etérico por duplicar precisamente o corpo físico. Fornece energia para a consciência através dos cinco sentidos e está associado ao primeiro chakra, que nos liga ao plano físico. Dá-nos energia física, vitalidade e a experiência do prazer e da dor. O nível etérico situa-se entre o físico e o emocional, onde se encontram os meridianos de acupuntura.

Éteres — energia ou gás universalmente difundido, cuja existência foi hipótese na Idade Média mas depois rejeitada com o avanço da ciência. Os éteres são considerados a base energética de todo o universo físico, semelhante ao oxigénio na atmosfera terrestre.

Intuitivo especialista — pessoa com grande habilidade para sintonizar-se intuitivamente com um assunto e obter informação sobre ele.

Gaiola de Faraday — estrutura metálica inventada pelo físico britânico Michael Faraday em 1836, que envolve completamente um espaço e bloqueia as frequências de rádio, criando um ambiente eletromagnético “silencioso”. Um automóvel funciona como uma gaiola de Faraday se for atingido por um raio, protegendo os ocupantes.

Consciência feminina — energia criativa, amorosa e nutridora, baseada no coração, envolvendo práticas de amor e compaixão.

Quinta dimensão — nível de energia que sustenta a criação física e mantém o universo num estado contínuo de expansão, tanto literal como em consciência. É um nível subtil dos éteres e parte das leis da física “ainda por descobrir”.

Fluidos — campos energéticos que rodeiam um corpo, seja ele humano ou planetário.

Quarta dimensão — dimensão que inclui comprimento, largura, profundidade e tempo. É o nível energético onde os corpos físico e etérico residem. A quarta

dimensão é o contínuo espaço-tempo normal, governado pelas leis físicas do universo.

Amigo — nos tempos bíblicos, o Amigo era conhecido como Enoque. Provavelmente foi Enoque quem, numa época posterior na Terra, esteve responsável pela construção da Grande Pirâmide.

Futurismo — a capacidade de prever ou antecipar o que acontecerá no futuro.

Gerador — ver Dispositivo Piramidal.

Proporção Áurea — também conhecida como Razão Áurea ou Proporção Dourada — ver Phi.

Homeopatia — do grego *homeo* (semelhante) e *pathos* (doença), é a prática de usar uma quantidade infinitesimal de uma substância para curar uma doença que, em doses maiores, poderia causar o mesmo problema. Acredita-se que os remédios homeopáticos estimulem a cura ao ressoar com as várias camadas do campo energético humano.

Mundo natal — provável origem de partes da humanidade antes do início do ciclo de encarnação na Terra. As Plêiades e Órion são segmentos deste mundo, que não está limitado a um único local físico, estendendo-se por muitas regiões do espaço. Todos os seres deste mundo têm consciência simultânea uns dos outros, independentemente do plano energético em que existam.

Horticultura — do latim *hortus* (jardim) e *cultura* (cultivo), significa “a cultura do cultivo de plantas de jardim”. Os horticultores trabalham na melhoria da produção, qualidade, valor nutricional e resistência das culturas a insetos, doenças e condições ambientais.

Conhecimento intuitivo imediato — geralmente associado ao hemisfério direito do cérebro. Quando uma pessoa trabalha com o hemisfério direito, começa pela visão global e depois usa o hemisfério esquerdo racional para preencher os detalhes.

Fotografia Kirlian — tecnologia fotográfica que permite visualizar o campo energético de um objeto, descoberta por Semyon Kirlian em 1939. A fotografia Kirlian introduz uma corrente de alta frequência, alta voltagem e amperagem muito baixa no objeto fotografado. Ao passar pelo objeto, esta energia elétrica torna visíveis as características biológicas e energéticas do corpo. A fotografia Kirlian também é conhecida pela capacidade de iluminar os pontos de acupuntura do corpo humano.

Kundalini — forma potencial da força vital, geralmente adormecida na maioria das pessoas. Concebida como uma serpente enrolada na base da coluna vertebral, pode despertar espontaneamente ou ser ativada por práticas espirituais. Origina-se no primeiro chakra, ou chakra base, mas tem o potencial de ativar todos os centros espirituais ao subir pela coluna.

Lemúria — às vezes chamada de continente de Mu ou Terra Mãe, foi o ponto original de enraizamento da vida humana na Terra durante a descida da humanidade do espírito para o plano físico. Acredita-se ter sido uma civilização antiga anterior à Atlântida. Localizava-se no Pacífico Sul, algures entre a América do Norte e a Ásia/Austrália, e provavelmente foi o primeiro Jardim do Éden. Todos os seus habitantes tinham o mesmo nível de consciência, estavam ligados telepaticamente e partilhavam igualmente o que era conhecido como consciência planetária.

Linhas Ley — canais ou condutos de energia que transportam a força vital pelo planeta. Estendem-se pelo globo, de polo a polo, tal como os invisíveis meridianos de acupuntura que vitalizam os nossos corpos físicos. Assim como temos centros energéticos principais chamados chakras, a Terra aparenta ter sete grandes centros energéticos que vitalizam o planeta.

Câmara de luz e som — estrutura abobadada contendo uma cama de água, sistemas de iluminação e som. Envolve o indivíduo em som, vibração física e luz, criando um ambiente de cura para transformação física, emocional e espiritual.

Magnetite — óxido de ferro, Fe_3O_4, a magnetite é uma substância ferromagnética produzida em forma cristalina em certas regiões do cérebro humano e animal. Os ferromagnetos são conhecidos pela sua capacidade de adquirir uma forte carga magnética mesmo expostos a campos magnéticos relativamente fracos. A magnetite pode ser diretamente responsável pela capacidade de certos animais e alguns humanos para terem consciência de vários campos energéticos, incluindo alterações no invólucro eletromagnético da Terra.

Mandala — padrão geométrico que ressoa com a força vital universal, frequentemente dentro de um círculo. Como ferramentas de transformação espiritual, as mandalas dizem abrir os centros energéticos das anatomias subtis. Os círculos nas plantações, independentemente da sua origem, são excelentes exemplos de mandalas.

Meditação — foco e tranquilização da mente. Diz-se que a oração é falar com Deus, enquanto a meditação é escutar a resposta.

Bulbo raquidiano — parte inferior do tronco cerebral que controla funções autónomas como respiração e circulação, e transmite sinais nervosos entre o cérebro e a medula espinhal. É também a região do cérebro reptiliano primitivo, afetado pelas experiências emocionais mais antigas e profundas.

Melquisedeque — na Bíblia, Melquisedeque foi o ungidor de Abraão, fundador da raça hebraica que eventualmente deu origem a Jesus. Nos tempos modernos, pensa-se que Melquisedeque permanece em estados de pura consciência como um dos mestres que guiam a transformação espiritual do planeta. Poderá também comunicar com uma hierarquia de seres associada às Plêiades e a Sírio.

Curadores do karma — curadores capacitados pela sua ligação ao Espírito ou iniciados por mestres, capazes de reparar o corpo causal de um indivíduo, alterando assim o seu karma ou destino.

Corpo mental — veículo da consciência através do qual experienciamos o intelecto e a capacidade de imaginar e recordar. O corpo mental lida com pensamentos concretos e manifesta-se principalmente pelo cérebro, medula espinhal e plexo solar. Tem uma cor amarela, associada ao sistema nervoso e à atividade mental.

Meridianos — ver Meridianos de Acupuntura.

Vidas multidimensionais — possibilidade de vivermos todas as nossas vidas simultaneamente. A perceção dos eventos como ocorrendo cronologicamente pode resultar da nossa limitada consciência quadridimensional no tempo e espaço.

Nadi — canal da força vital que flui pelo corpo. Ida e Pingala são os dois nadis principais que se enrolam em torno do Shushumna, o canal central da coluna que sobe do sacro até à coroa da cabeça. Destes três condutos principais irradiam os canais menores, supostamente 72.000 no total. Os meridianos podem seguir o padrão dos nadis, que são um sistema mais intricado de canais energéticos em camadas subtis da nossa anatomia energética.

Íons negativos — partículas carregadas negativamente, criadas na natureza quando moléculas de ar se separam devido à luz solar, radiação e ao movimento do ar e da água. Os íons negativos aumentam o fluxo de oxigénio ao cérebro e acredita-se que provoquem reações bioquímicas que elevam os níveis do neurotransmissor serotonina, ajudando a aliviar a depressão, o stress e a aumentar a energia.

Nubios — predecessores dos egípcios modernos, registados na história como vivendo há cerca de 5.000 anos. É provável, no entanto, que sejam anteriores a esse período.

Ordem de Melquisedeque — ordem cósmica de curadores em consciência. Liderada por Melquisedeque, busca elevar a consciência espiritual do planeta.

Phi — número matematicamente igual a 1,618 ou ao seu recíproco 0,618. Também conhecido como Proporção Áurea, Proporção Dourada ou Média Áurea, Phi é uma razão matemática encontrada em toda a natureza e presente em grandes obras de arte e arquitetura. É um dos princípios matemáticos básicos da criação que permite que formas físicas naturais e artificiais estejam em harmonia com as forças criativas da vida.

Pi — razão entre o diâmetro de um círculo e a sua circunferência, sempre igual a 3,1415...

Glândula pineal — pequena estrutura em forma de pinha localizada no centro da cabeça. Algumas substâncias químicas produzidas pela pineal regulam funções de outras glândulas, incluindo a hipófise, outrora considerada “glândula mestra”. Produz neurotransmissores importantes como melatonina, serotonina e dopamina, que, ao regularem o cérebro, influenciam todo o corpo. Controla os ciclos de vigília e sono, dependentes da quantidade de melatonina segregada.

Glândula pituitária — localizada na base do cérebro, sob o hipotálamo, corresponde ao chakra do terceiro olho. Apesar de regulada pela pineal, é geralmente conhecida como a glândula mestra, pois controla a maioria das glândulas endócrinas do corpo, produzindo hormonas que estimulam outras glândulas, como a tiroide, adrenais e gónadas.

Piezoelétrico — derivado do grego *piezein*, que significa “espremer” ou “pressionar”, as propriedades piezoelétricas permitem a certos cristais gerar eletricidade quando estimulados por pressão ou vibração. Cristais de quartzo foram a base dos primeiros rádios devido à sua capacidade piezoelétrica de converter ondas de rádio em correntes elétricas.

Consciência planetária — capacidade para uma consciência unificada entre todos os habitantes do planeta.

Grade planetária — rede energética da Terra, que tem o seu equivalente no sistema de meridianos do corpo humano.

Pontos de sintonia — vários pontos no espaço e na Terra, bem como pontos específicos nos nossos corpos, todos interligados por ressonância. É através

da ressonância, ou vibração simpática, que a força vital pode ser transmitida de um local para outro.

Terapia de polaridade — sistema de cura que trabalha com os padrões eletromagnéticos do campo energético expressos em condições mentais, emocionais e físicas. Em alguns casos, o praticante pode usar ímanes, com seus polos norte e sul, para equilibrar o campo energético.

Pontos de liderança e aprendizagem — locais físicos no planeta que têm sido pontos-chave para o desenvolvimento espiritual da humanidade ao longo da história da Terra.

Prana — palavra sânscrita que significa “respiração”, geralmente entendida como a força vital universal que circula pelos canais energéticos do corpo.

Filho pródigo — do Evangelho de Lucas 15, filho rico que desperdiça a herança, mas acaba por ser acolhido pelo pai amoroso e perdoador.

Pirâmide — ver Dispositivo Piramidal.

Dispositivo piramidal — um projeto para transformação espiritual e física, também chamado de dispositivo, pirâmide ou gerador. É uma estrutura piramidal em aço inoxidável contendo um único cristal grande no centro e quatro esferas de cristal suspensas acima, com a estrutura toda coroada por uma cúpula banhada a ouro. O cristal único, com os seus sete centros de energia, semelhantes aos sete chakras do homem, ressoa naturalmente com os focos de energia planetária e com os planos superiores.

Racional — pensamento lógico tipicamente associado ao lado esquerdo, ou racional, do cérebro. Quando se trabalha com o racional, começa-se pelos detalhes e depois desenvolve-se a visão global, acrescentando a intuição.

Geometria sagrada — formas bidimensionais ou tridimensionais que representam leis e princípios universais da energia. Têm o potencial de ressoar e conduzir energias etéreas, que podem afetar a nossa consciência e anatomias subtis. Pirâmides e esferas são dois exemplos bem conhecidos de geometria sagrada.

Ciência da luz/Tecnologia da luz — ciência do etéreo, que inclui o estudo da composição energética da forma humana, como os corpos subtis, chakras e meridianos. Este conhecimento é usado para desenvolver sistemas e tecnologias de cura que promovem o bem-estar e a transformação pessoal.

Sétima dimensão — um plano de espírito puro associado ao sétimo chakra e à mente universal.

Shambhala — palavra sânscrita que significa “lugar de paz, tranquilidade e felicidade”. Na tradição budista tibetana, Shambhala era considerado um reino místico escondido algures nas montanhas do Himalaia. Hoje, o termo refere-se tipicamente a um estado de consciência daqueles que atingiram a iluminação.

Sexta dimensão — reino de consciência pura, para além da matéria, do tempo e do espaço.

Grupo de almas — almas criadas simultaneamente na cosmologia e que provavelmente sentem uma afinidade profunda e natural umas pelas outras.

Guia espiritual — ser etéreo que orienta uma pessoa no caminho do desabrochar espiritual.

Corpo espiritual — corpo de luz associado ao amor universal por toda a vida, correspondendo ao sexto chakra.

Células estaminais — células que ainda não se diferenciaram ou especializaram, podendo manter a capacidade de auto-renovação por muitos anos. Existem dois tipos principais: embrionárias e adultas. No embrião, as células estaminais são precursoras de todas as células que formarão o corpo humano; no adulto, têm potencial para se tornarem células especializadas.

Anatomias subtis/Corpos subtis — corpos organizados de energia viva que compõem o campo energético de um indivíduo e precedem o corpo físico, permitindo a consciência e a expressão da alma em vários níveis.

Terceira dimensão — dimensão definida por comprimento, largura e profundidade.

Trans-canal — ao contrário de um canal intuitivo, que recebe e comunica mensagens de reinos não físicos mantendo-se consciente, um trans-canal supostamente abandona o corpo enquanto outro ser temporariamente entra e fala através dele.

Árvore do Conhecimento — a coluna vertebral com os seus sete chakras. À medida que a força kundalini sobe como uma serpente pela coluna, passa e desperta os “sete assentos da consciência espiritual”. O termo “conhecimento” refere-se aos vários estados de consciência despertados por este processo. Na Cabala Gnóstica, o conceito da Árvore do Conhecimento está relacionado com o estudo da Alquimia e do Tantra.

Árvore da Vida — segundo a Cabala, a Árvore da Vida representa o ser, sendo a estrutura da alma como microcosmo e do universo como macrocosmo. A

árvore da vida, na forma de dez nós interligados ou dez “esferas luminosas da criação”, acredita-se também representar os centros espirituais do homem.

Tulku — no budismo tibetano, um tulku é um mestre iluminado, como o Dalai Lama, que conscientemente decidiu renascer, muitas vezes várias vezes, para continuar as suas buscas espirituais. Em outras palavras, a reencarnação de um lama é vista como a continuação da forma física do seu antecessor, sendo a nova encarnação chamada de tulku.

Corpo universal — corpo de luz associado à mente divina e ao sétimo chakra, localizado no topo da cabeça. Este corpo forma um campo de energia subtil em forma de ovo que envolve todos os outros corpos, sendo o nível mais subtil da aura. Através deste corpo podemos perceber que somos um com o todo.

Medicina vibracional — formas de tratamento baseadas na energia em vez do físico.

Yoga — que significa “união com Deus”, é um sistema de práticas espirituais antigas originárias da Índia, sendo uma das seis escolas da filosofia hindu. Fora da Índia, o yoga está principalmente associado às *asanas* ou posturas do hatha yoga — sistema de cultura física desenvolvido para preparar os praticantes para a meditação.